

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE SUÍNOS DO RIO GRANDE DO SUL- ACSURS - BIÊNIO 2011/2013

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2012

DATA	A T I V I D A D E S
04.01	<p>Em reunião com produtores de aves e suínos, Luiz Fernando Mainardi afirmou que apoia a categoria, mas não pode interferir em relação à dívida da empresa.</p> <p>Após mais uma quebra no acordo de pagamentos atrasados da Doux Frangosul, no dia 29 de dezembro de 2011, representantes dos produtores integrados de aves e suínos se reuniram, mais uma vez, com membros do governo do Estado do Rio Grande do Sul. Um dos pleitos dos sindicatos rurais, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag) e da Associação de Criadores de Suínos do Estado (Acsurs) é de que o governo possa usar possíveis receitas da empresa para pagar os integrados. Durante o encontro, na manhã de ontem, dia 04, o secretário da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi, apontou, no entanto, que o Estado apoia a categoria, mas não pode intervir em relação ao valor em aberto.</p> <p>Nós não temos o que fazer. O Rio Grande do Sul não tem dinheiro para colocar em um negócio como esse. É um acerto privado, entre dois entes privados e que tem que ter uma solução. Interessa-nos uma solução para o problema e estamos solidários aos produtores, apelando para que a empresa encontre uma forma de resolver - acrescenta.</p> <p>De acordo com o secretário, a situação é preocupante e afeta toda a cadeia produtiva do Estado.</p> <p>Queremos ajudar. Tem que ter uma solução. É inadmissível que dois mil produtores fiquem sem receber, como estão. O que eles chamam de desalojamento, ou seja, a notificação que estão fazendo para a empresa, de que não vão mais produzir suínos nem aves, com o tempo, vai fazer com que a indústria diminua extraordinariamente até fechar. Isso é ruim para o interesse geral do Rio Grande do Sul - avalia Mainardi.</p> <p>O cronograma apresentado pela Doux Frangosul propõe um prazo até março para quitar os débitos. A proposta não foi aceita pelos integrados. Conforme o presidente da Fetag, Elton Weber, uma nova reunião deve ser solicitada à empresa nesta quinta, dia 05.</p> <p>Nós esperamos ter uma posição diferente, que contemple o que o produtor está esperando. Se isso não acontecer, não se descarta a continuidade daquelas outras questões que nós decidimos lá em 14 de dezembro, que, inclusive, envolve mobilizações - ressalta.</p>

	<p>Pelo menos 500 produtores já notificaram a empresa de que não alojarão mais os animais enquanto não receberem. Segundo Weber, dos mais de 150 dias de pagamentos em atraso, apenas 20 foram pagos.</p> <p>Na nossa visão, tem que haver ainda, nos próximos cinco a oito dias, um novo aporte mais substancial de recursos, porque o que foi pago no final do ano é insuficiente - aponta.</p> <p>Fonte: Canal Rural.</p>
09.01	<p>Câmara Municipal de Vereadores de Tupandi promoveu Audiência Pública com a participação de produtores integrados da Doux Frangosul e das direções da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.</p> <p>No evento foi examinada a difícil situação vivida pelos integrados da Doux Frangosul, pelo não pagamento dos atrasados por parte da agroindústria integradora e providências a serem tomadas no encaminhamento de uma solução.</p>
17.01	<p>Produtores integrados da Doux Frangosul fazem novas reivindicações no Rio Grande do Sul.</p> <p>Sem receber há seis meses, criadores de aves e suínos entregaram carta com pedidos a representantes do governo do Estado.</p> <p>Cerca de 700 produtores integrados de aves e suínos da Doux Frangosul participaram na manhã desta terça, dia 17, em Porto Alegre (RS) de reunião para definir as novas ações na crise criada pela falta de pagamentos da empresa. Como resultado do encontro, foi formulada uma carta de reivindicações, entregue a representantes do governo do Estado.</p> <p>No documento, os produtores integrados, alguns há seis meses sem receber, pedem o levantamento da movimentação financeira da matriz da empresa, na França, e a negociação direta com o presidente do grupo; a intermediação do governo federal na liberação de dinheiro (caso a empresa possua algum crédito junto à União) e também que os bancos negociem a prorrogação de financiamentos. Os representantes dos produtores propõem também uma reunião com o Ministério Público para tentar solucionar o impasse.</p> <p>Além disso, os produtores devem fazer uma nova proposta de acordo emergencial com a Doux, solicitando que em até 30 dias seja efetuado o pagamento de pelo menos um lote de animais.</p>

	<p>Durante a reunião, eles também colheram assinaturas para um abaixo-assinado, reivindicando a prorrogação da Instrução Normativa 59, medida que trata da adequação de granjas para a padronização dos procedimentos de registro, fiscalização e controle de estabelecimentos avícolas, prevista para entrar em vigor em 2012.</p> <p>Após a assembleia, os pecuaristas realizaram uma caminhada em frente ao Palácio Piratini. A comissão que representa os integrados foi recebida pelos secretários da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi, e da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Investimento (AGDI), Mauro Knijnik, que reafirmaram o apoio do governo, mas reforçaram que o Estado não pode interferir em relação ao débito da empresa.</p> <p>Uma reunião com diretores da Doux Frangosul deve ocorrer ainda na tarde desta terça, na sede da empresa, em Montenegro (RS). Os integrados que participaram do encontro durante a manhã, se encaminharam para o local, onde realizam manifestação, em frente às portas da companhia.</p> <p>A crise da empresa se arrasta há pelo menos um ano. Conforme a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag) e Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs). O número de criadores que optou pela suspensão do alojamento de animais chega a 700. Como forma de protesto, nesta terça, foram doados frangos e suínos congelados para uma instituição beneficente de Porto Alegre.</p> <p>Com informações do Canal Rural</p>
20.01	<p>Numa promoção da Acsurs e Sebrae/RS – PNDS foi encerrado em Rondinha o Curso D’Olho na Qualidade Rural do Sebrae/RS com Suinocultores de Suinocultura Gobbi. Em nome da ACSURS participaram da solenidade o Presidente Folador e Vice Mauro Antonio Gobbi.</p>
24.01	<p>Secretário Adjunto da Fazenda do Estado do RS, André Luiz Barreto de Paiva Filho recebeu em Audiência, na Secretaria da Fazenda, em POA, o Presidente da ACSURS Valdecir Luis Folador acompanhado dos deputados federais Elvino Bohn Gass e Dionilso Marcon. No encontro foram discutidos aspectos importantes sobre a necessidade da prorrogação do prazo de isenção do ICMS sobre a venda do suíno vivo para fora do Estado.</p>
07 e 08.02	<p>Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e PNDS realizaram em Brasília o “Workshop de Gestores do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura”. Pela ACSURS participou dos trabalhos o Presidente Valdecir Luis Folador.</p>

15.02	<p>Presidente Folador da ACSURS recebeu comitiva organizadora do Festival Nacional do Salame de Marau. Na oportunidade foram examinados vários aspectos que envolvem o evento. A ACSURS apóia a significativa promoção gastronômica.</p>
27.02	<p>ABCS e Acsurs pedem apoio de senadora para solucionar a crise dos integrados. Presidentes das associações estiveram reunidos com a senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS).</p> <p>O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, e o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, estiveram reunidos no último dia 27 de fevereiro com a senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS) discutindo a crise que afeta os produtores integrados de suínos. As entidades pediram o apoio da senadora para que o projeto, de sua autoria, seja colocado em discussão o quanto antes no Senado Federal.</p> <p>A proposta está pronta para começar a ser discutida na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado. Na análise da ABCS, a crise que afeta os produtores integrados de suínos, que estão precisando recorrer à Justiça para receber os pagamentos atrasados da Doux Frangosul, poderia ser evitada caso os projetos de lei que regulamentam as relações contratuais entre produtores e agroindústrias já tivessem sido aprovados pelo Congresso Nacional.</p> <p>Para a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), o projeto de lei representa um marco regulatório para assegurar remuneração adequada ao produtor e segurança jurídica aos contratos de integração.</p> <p>- Esta lei é fundamental para nós. A situação dos produtores está ficando insustentável -, afirmou Marcelo Lopes, durante a reunião com a senadora.</p> <p>Para Marcelo Lopes, o atraso nos pagamentos da Doux Frangosul, que afetam cerca de 2,2 mil criadores integrados só no Rio Grande do Sul, serve de alerta para um problema que há anos vem afetando a suinocultura brasileira. Atualmente, este modelo de produção atinge mais de 60% da produção de suínos e as regras desses contratos são definidas pelas indústrias, que não têm oferecido segurança aos produtores.</p> <p>O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, Valdecir Folador, destacou que alguns produtores não recebem há meses.</p> <p>- Hoje, temos casos de produtores que estão há seis meses sem receber. Tendo uma regulamentação, vai auxiliar na solução deste problema, disse Folador.</p>

	<p>Durante a reunião, a senadora se mostrou preocupada com o problema que envolve os produtores integrados relatado pelos presidentes das associações. Ana Amélia Lemos afirmou que irá conversar com relator da proposta, senador Acir Gurgacz (PDT-RO), para tentar acelerar a tramitação da matéria.</p> <p>- Eu penso que aqui no Senado podemos trabalhar com mais celeridade este projeto. O interesse meu é proteger o mais fraco. Vou conversar com o senador Acir para a gente tentar dar uma acelerada. É um marco regulatório este projeto, afirmou a senadora.</p> <p>Fonte: Assessoria de Imprensa da ABCS</p>
01.03	<p>Integrantes da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos – ABCS, Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – Acsurs e Sebrae/RS apresentaram o Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura – PNDS para a Diretoria e Conselheiros da Cooperativa Languiru Ltda., de Teutônia.</p> <p>O assunto foi desenvolvido pelo Conselheiro de Relações com o Mercado da ABCS e Presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, além dos Diretores Executivos da ABCS e da Acsurs, Fabiano Coser e Fernando Gimenez, respectivamente, e da Coordenadora Nacional do PNDS, Livia Machado e do Coordenador do PNDS no RS, Rodrigo Rizzo. Esteve também presente o Assessor de Comunicação da Acsurs, Saulo Roberto de Vargas.</p> <p>No encontro foram expostos os diversos detalhes das ações realizadas pelo projeto que busca aumentar o consumo da carne suína no país em 2 kg per capita e, no Rio Grande do Sul, está sendo desenvolvido pela Acsurs e Sebrae/RS, com o apoio do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul – Sips e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar/RS.</p> <p>O interesse por parte da Cooperativa Languiru no PNDS deve-se ao fato que está prevista para o mês de março de 2012 a inauguração do seu frigorífico para abate de suínos, localizado no município de Poço das Antas. O empreendimento que está sendo construído terá uma capacidade de abate, até dezembro de 2012, de 1.000 suínos por dia. Além disso, a produção da Languiru engloba 300 propriedades, em 17 municípios das regiões do Caí e Vale do Taquari e possui 80 mil suínos alojados nas suas unidades de terminação e 40 mil em suas creches.</p> <p>Segundo o Presidente da Acsurs, o objetivo do trabalho que deve ser desenvolvido em conjunto entre o PNDS e a Languiru é oferecer à Cooperativa todo o know how que o projeto tem no desenvolvimento de novos cortes de carne suína, os quais deverão ser oferecidos aos clientes da empresa de Teutônia. Estes novos cortes devem ser oferecidos haja a vista a conclusão do novo frigorífico da Languiru, o qual está tendo um investimento de R\$ 40 milhões de reais.</p>

	<p>A marca Languiru também estampará a linha de suínos da cooperativa. A industrialização se iniciará em março de 2012 em Poço das Antas. O novo frigorífico contará com 300 colaboradores. Até 50% da carne será exportada, volume igual ao de produtos avícolas embarcados hoje. O ingresso no mercado de suínos irá gerar receita adicional de R\$ 80 milhões por ano.</p> <p>O frigorífico de suínos produzirá uma ampla variedade de cortes de alto valor agregado – diz o presidente da Languiru, Dirceu Bayer.</p>
01.03	<p>Jean Fontana substituiu Gilberto Moacir da Silva, que trabalhou durante mais de três décadas pelos suinocultores gaúchos.</p> <p>Desde o dia 1º de fevereiro, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - Acsurs, com sede em Estrela, conta com um novo Diretor Técnico. Jean Marcelo Fontana, que também é Conselheiro Fiscal da entidade, assumiu o cargo, substituindo, assim, o ex-Diretor Técnico e ex-presidente da Acsurs, Gilberto Moacir da Silva.</p> <p>Jean Fontana formou-se em 2002 na Universidade Luterana do Brasil - Ulbra, de Canoas, em Medicina Veterinária. Posteriormente, em 2010, formou-se no curso de Suinocultura Industrial pelo Instituto Didatus, de Curitiba/PR, e, atualmente, é Consultor do Senar, atuando, também, em ações e cursos do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura - PNDS.</p> <p>Atualmente, Jean também trabalha nas granjas de suínos de sua família, em Charrua, sendo uma multiplicadora de genética (com 600 matrizes) e outra unidade produtora de leitões - UPL (com 1.200 matrizes). Além disso, também presta consultoria para uma granja de ciclo completo (com 350 matrizes), em Sananduva.</p> <p>Fontana conta com experiências de formação internacionais em seu currículo, pois participou de dois simpósios nos EUA, quais sejam: 26º e 27º Simpósio Internacional Anual Sobre Saúde Animal e Nutrição da Alltech, realizados em maio de 2010 e maio de 2011, respectivamente, e, também, de um Workshop sobre Fabricação de Rações: o Feed Manufacturing Workshop, realizado em 19/05/2011, na NC State University.</p> <p>Gilberto Moacir da Silva - um entusiasta da suinocultura.</p> <p>Enquanto Jean está ingressando no cargo, quem o deixa é Gilberto Moacir da Silva, que lutou e defendeu os interesses dos suinocultores durante 37 anos, junto à Acsurs. Confira, a seguir, um pouco de seu trabalho desenvolvido nestas mais de três décadas junto à entidade.</p> <p>Em 1970, Gilberto formou-se na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Alguns anos depois, em 1975, ingressou na Acsurs, como associado. Logo após, iniciou suas atividades</p>

	<p>como Inspetor, atendendo granjas da região do Vale do Taquari. Posteriormente, também atuou como jurado em exposições e feiras, passando por diversas categorias no quadro de jurados, sendo, atualmente, jurado internacional.</p> <p>No final da década de 80, assumiu a direção da Central de Inseminação Artificial (Cias) da Acsurs. Já em 1999, assumiu seu primeiro mandato como Presidente da entidade, cargo que exerceu por um período de seis anos (três gestões). Segundo Gilberto, os fatos mais marcantes vívidos durante sua trajetória na Acsurs foram a realização de feiras e exposições em diversas regiões do RS, fato que na época difundiu em larga escala a genética suína (décadas de 80 e 90).</p> <p>Além disso, a realização de diversas Expointer, atuando como coordenador da ACSURS e do Pavilhão de Suínos também marcaram sua atuação na entidade. A difusão da genética suína, através do seu trabalho dentro da Central de Inseminação Artificial, também lhe trás boas lembranças, principalmente por ter contribuído para a melhoria do rebanho suinícola gaúcho. A posição firme mantida pela Acsurs, no ano de 1999, em prol da realização da Expointer, foi outro momento importante, destaca Gilberto.</p> <p>A participação efetiva nos eventos sanitários que já foram realizados no RS, também marcaram sua atuação na Acsurs. Por fim, o ex-Superintendente do Registro Genealógico de Suínos do RS destaca como ápice de sua trajetória dentro da entidade e na defesa dos suinocultores gaúchos, o ano de 1999, quando foi eleito pela primeira vez Presidente da entidade.</p> <p>"Trabalhar com muita dedicação, tendo como principal objetivo a melhoria socioeconômica do suinocultor, foi o que regrou a minha caminhada junto à Associação. Ao encerrar minha atividade profissional na entidade, só me resta agradecer a todos que estiveram ao meu lado, contribuindo para atingir os objetivos", expõe Gilberto.</p>
02.03	<p>Portarias publicadas pelo governo federal autorizam a venda do grão.</p> <p>A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) teve uma de suas principais reivindicações atendida pelo Ministério da Agricultura. Na última sexta-feira (2), portarias publicadas no Diário Oficial da União autorizam a venda dos estoques públicos de milho, por meio de leilões de Valor de Escoamento de Produto (VEP) e também por meio da venda direta, denominada Venda Balcão.</p> <p>O aumento na disponibilidade do grão por meio da Venda Balcão havia sido solicitado pelo presidente da ABCS, Marcelo Lopes, ao secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Caio Rocha, em reunião realizada ainda em outubro de 2011. Segundo o presidente da Associação Brasileira dos</p>

	<p>Criadores de Suínos, o atendimento às demandas que envolvem suinocultores é “de suma importância para a suinocultura brasileira”.</p> <p>Segundo a ABCS, a média de disponibilização do grão é de 12 a 15 toneladas ao mês, salvo no Rio Grande do Sul, estado onde a disponibilização chega a 27 toneladas por mês. No entanto, a demanda atual gira em torno de 54 toneladas ao mês. Por este motivo, os produtores de suínos estão encontrando dificuldades no sistema produtivo.</p> <p>Por meio da Venda Balcão, a Portaria Interministerial 144 autoriza a liberação de até 200 mil toneladas de milho para o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, principais produtores de suínos do país. Já a Portaria 143 autoriza a comercialização de até 500 mil toneladas por meio de leilões da VEP. Além do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, também devem ser beneficiados os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, além das regiões Norte e Nordeste, e o norte de Minas Gerais.</p> <p>As portarias publicadas pelo governo serão operacionalizadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Segundo o Ministério da Agricultura, as medidas são uma forma de o governo abastecer o mercado com carência do produto e atender ao setor que enfrenta dificuldade devido à quebra da safra devido a problemas climáticos.</p>
05.03	<p>Numa promoção de Klein & Associados em parceria com a Expodireto/Cotrijal e a Apromilho-RS e com o apoio institucional da Fecoagro-RS, foi realizado o 4º Fórum Nacional de Milho, tendo por local a Expo direto/Cotrijal, em Não-Me-Toque – RS.</p> <p>No Fórum foram debatidas proposta de políticas de longo prazo, mas também para soluções circunstanciais diante da necessidade de garantia do abastecimento em estados produtores de proteínas animais e prejudicados pela estiagem e, de outra parte, expressiva produção nacional, principalmente em decorrência da segunda safra.</p> <p>Pela Acsurs participou dos trabalhos o Presidente Folador.</p>
08.03	<p>Foi realizado na UNIVATES, em Lajeado, consulta pública de enquadramento da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. Presidente Folador da ACSURS participou das atividades.</p>
14.03	<p>O Estado do Rio Grande do Sul promoveu, no Salão Negrinho do Pastoreio do Palácio Piratini, em Porto Alegre, a Solenidade de Lançamento do Programa Estadual de Expansão da Agropecuária Irrigada – Mais Água, Mais Renda. Pela ACSURS participou do evento o Presidente Folador.</p>

14.03 Suinocultores gaúchos sofrem em virtude de baixos preços e excesso de oferta.

Custo de produção muito elevado e novos investimentos em função da possível abertura de novos mercados contribuem para que produtores amarguem prejuízos

Abertura de novos mercados como China e Estados Unidos; Imbróglio nas exportações Russas e Argentinas. Estes são alguns dos motivos elencados pelos suinocultores gaúchos para a queda no preço do suíno vivo no Rio Grande do Sul.

Atualmente, segundo dados da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - Acsurs, o quilo do suíno independente está sendo comercializado a R\$ 2,29 (preço médio conforme pesquisa realizada no dia 13 de março). Já para o suíno agroindustrial a situação é ainda pior, pois está sendo vendido a R\$ 2,10. Este panorama é muito desanimador, haja vista que há pouco mais de dois meses, em dezembro, o suíno independente foi comercializado por R\$ 2,77 e o agroindustrial por R\$ 2,30.

Se comparado os atuais valores de venda com o custo de produção, que está em R\$ 2,70, verifica-se um prejuízo de 30% por animal abatido, ou seja, O PRODUTOR ESTÁ PAGANDO PARA PRODUZIR e acumulando dívidas, "pois não há mais como economizar ou diminuir os custos de produção dentro da granja", afirma o Presidente da Acsurs e Conselheiro de Relações com o Mercado da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS, Valdecir Luis Folador, que tem recebido inúmeros telefonemas de produtores buscando informações sobre essa crise e tentando entender o que está ocorrendo.

Segundo os produtores, um dos motivos para a atual situação econômica desfavorável é o fato da notícia de abertura de novos mercados como os Estados Unidos e a China. A informação acabou influenciando muitas empresas a investirem em novos empreendimentos suinícolas e, conseqüentemente, aumentarem a produção, causando um excesso de oferta de suínos vivos no mercado, provocando a queda no preço pago ao produtor.

"Essa situação não tem lógica. Estamos muito indignados e revoltados com o que estão fazendo conosco. É preciso que ocorra uma melhora no preço o quanto antes, pois a nossa situação está muito difícil", desabafa um suinocultor ligado à Acsurs.

Além disso, a questão do embargo Russo à carne suína e a situação difícil da Argentina também tem contribuído para que haja uma grande oferta de suínos no mercado. Isso também provocou a queda nos preços. Outro ponto exposto e reclamado pelos suinocultores é o alto preço do milho comercializado pela Conab (R\$ 27,00).

20.03	<p>Direção da ACSURS realizou encontro para analisar proposta de parceria entre a UNIVATES – Centro Universitário e a Acsurs.</p> <p>Perspectivas do Projeto em Parceria com a ACSURS.</p> <p>A proposta de trabalho possui vários objetivos específicos. Através dele será promovido o desenvolvimento de biotecnologias que podem ser absorvidas pela indústria ou produzidas e comercializadas por empresas (destaca-se a criação do Parque Tecnológico TECNOVATES).</p> <p>A formação de recursos humanos na área será um dos focos principais, pois neste projeto (e nos projetos que poderão ser desenvolvidos a partir deste) serão treinados alunos de graduação de Farmácia, Química, Biologia e Biomedicina. Destaca-se ainda a realização de experimentos para futuras dissertações de mestrado em Biotecnologia, vinculados ao Programa de Pós-graduação em Biotecnologia da Univates, onde os dois professores da proposta orientam.</p> <p>Por fim, mas não menos importante, objetiva-se o estreitamento de relações entre a ACSURS e a Univates, em especial na área de pesquisa em Biotecnologia em Reprodução de Suínos. Acreditamos que ambas as partes podem se beneficiar deste trabalho em conjunto a partir da troca de informações e experiências.</p>
22.03	<p>13º edição Expodireto Cotrijal promoveu encontro entre a BR Foods e o PNDS.</p> <p>O evento discutiu também alternativas para a produção de milho no Estado.</p> <p>Oportunidades de grandes negócios para produtores rurais, este é o foco da Expodireto Cotrijal que teve a sua 13ª edição nos dias 5 a 9 de março, em Não-Me-Toque/RS. O evento que trouxe como principais temas o seguro agrícola e a irrigação, mostra que os produtores gaúchos, segundo a proposta do encontro, precisam discutir soluções para as grandes estiagens que agridem as lavouras de milho e soja.</p> <p>E como não podia ficar de fora uma das mais importantes feiras do agronegócio gaúcho, o Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) teve pela primeira vez seu stand no encontro. Por meio da parceria com a Sebrae/RS, que já faz parte da feira há oito anos com a rodada internacional de negócios, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) levou ao conhecimento do público presente informações sobre o PNDS e sua importância para a sustentabilidade da cadeia suinícola. Ponto alto do encontro foi a reunião realizada com uma das mais importantes empresas do mercado comprador de carne suína, a Brasil Foods (BRF). No encontro, a agroindústria conheceu um pouco mais da atuação do PNDS no estado e já agendou para o</p>

	<p>mês de abril dois treinamentos no curso “Qualificação Profissional em Suinocultura”, realizado em parceria com o Senar/RS.</p> <p>“A Expodireto é uma feira internacional e dinâmica focada no produtor rural e se diferencia da Expointer, uma feira urbana e com grande movimento de público em geral”, explica Rodrigo Rizzo, gestor do PNDS no Rio Grande do Sul.</p> <p>O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, esteve presente no 4º Fórum Nacional do Milho, durante o primeiro dia do encontro. Reunindo representantes dos setores público e privado, o fórum teve como tema central a “Interação com o MAPA: Políticas em tempos de crises, estiagem e supersafra”. De acordo com o presidente da ABCS, “nosso grande problema se encontra nos valores de comercialização do milho que atingem índices desproporcionais à sustentabilidade do setor, aliado a um desequilíbrio entre oferta e demanda”, defendeu. Para a ABCS, a ausência de um plano de contingência e um planejamento estratégico são principais responsáveis pelas crises recorrentes no setor, “que resulta em um ônus que o suinocultor brasileiro não tem mais condições de arcar”, argumentou o presidente.</p> <p>O evento neste ano trouxe para a cidade cerca de 71 nacionalidades diferentes, 185 mil produtores, valor 15% maior que no ano anterior. Segundo o presidente da feira, Nei César Mânica o faturamento foi recorde, com R\$ 1, 106 bilhão.</p>
23.03	<p>A Associação dos Suinocultores de Palmitinho, presidida pelo suinocultor Aloise Norbach, realizou o Seminário Regional da Suinocultura, dentro da programação da 5ª Feira Agropecuária, Comercial e Industrial. No evento, que teve como local a Câmara Municipal de Vereadores, o Presidente Folador da ACSURS foi palestrante onde desenvolveu o tema: “Cenário de Mercado Atual, Futuro e Organização da Produção”.</p>
27.03	<p>Medidas emergentes da Conab não atendem os suinocultores do Sul</p> <p>A Conab iniciou na semana passada a venda dos estoques públicos de milho via Valor de Escoamento de Produto (VEP) e venda balcão destinado aos produtores da região Sul. No entanto, após algumas reuniões com lideranças da Região Sul, percebemos que este milho ofertado não está chegando aos suinocultores do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina ao preço de R\$ 21 a saca. Os produtores continuam pagando o mesmo preço para o milho balcão da Conab – algo em torno de R\$ 27.</p> <p>A diferença de valores ocorre pela dificuldade de encontrar suinocultores que</p>

	<p>atendam às exigências do programa, que precisam estar inscritos no Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf) para se beneficiar do milho oferecido pela Conab. Além disso, o produtor precisa estar em localidades onde tenha sido declarado estado de calamidade.</p> <p>O problema para o suinocultor é que a Conab não atende à necessidade até mesmo para os pronafianos, seja por não estarem nos municípios declarados ou pela quantidade de milho por produtor não corresponder à quantidade necessária. Fora isso, precisamos que esse milho seja destinado também para os produtores que não são inscritos no Pronaf. O presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (ACSURS), Valdecir Folador, relatou:</p> <p>“O milho que está sendo vendido pela Conab, a R\$ 21 a saca, está indo todo para a avicultura e para a produção de leite. Nada vai para os nossos produtores”.</p> <p>Cléo Barbiero, produtor da região de Sarandi (RS), reforça: “Nós estamos pagando de R\$ 27 a R\$ 28 numa saca, mais a taxa de carregamento e o frete para um milho padrão nível 2 e com micotoxina. Isso reflete fortemente no desempenho dos animais”.</p> <p>Na semana passada, tivemos um encontro com o secretário de políticas agrícolas do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Caio Rocha, após a reunião com o ministro Mendes Ribeiro Filho. No encontro, reivindicamos a venda para todos os suinocultores cadastrados no programa em até 27 toneladas por mês, com o preço equiparado ao exercido para os produtores com a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), que é de R\$ 21 a saca. O secretário compreendeu o problema e afirmou que irá tomar esta medida.</p> <p>Enquanto as soluções não chegam, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) segue buscando junto ao governo novas medidas não emergenciais para solucionar a questão do abastecimento e volatilidade dos preços do milho. Já estamos trabalhando em assuntos como: diferentes opções de compra para o milho, linhas de financiamento para custeio do insumo com longos prazos e juros baixos, leilões direcionados para o produtor de suínos com base no seu plantel, entre outros.</p>
28.03	<p>Governo do Estado do Rio Grande do Sul realizou Solenidade de Lançamento da Política Industrial do Estado, tendo por local o Salão Negrinho do Pastoreio do Palácio Piratini, em Porto Alegre.</p> <p>A ACSURS prestigiou a Solenidade através do Presidente Folador.</p>

29.03	<p>PNDS, ABCS, SEBRAE e ACSURS realizaram reunião onde foi montado o Plano de Trabalho para construção das ações efetivas do PNDS no RS em 2012. Pela Acsurs participaram das atividades o Presidente Folador e o Diretor Executivo, Fernando Gimenez.</p>
30.03	<p>Diretoria da Acsurs realizou reunião em sua sede em Estrela, onde foi examinada a seguinte Ordem do Dia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura da Ata da última reunião; 2. Apreciação das novas propostas de sócio; 3. Ações realizadas pela Diretoria da ACSURS em 2011; 4. Prestação de Contas referente ao Exercício de 2011; 5. Proposta de alteração do Estatuto Social da Entidade aos moldes da ABCS; 6. Programação para o 38º Dia do Porco, a realizar-se em Três Passos, no dia 10 de agosto de 2012; 7. Outros assuntos de interesse da entidade.
10.04	<p>AveSui: ABCS e afiliadas promovem na AveSui ato público em defesa dos suinocultores</p> <p>A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), ao lado da Acsurs e das outras associações estaduais, aproveitou a AveSui América Latina para promover o ato público “Preço justo para produzir”. Realizado agora a pouco, a ato teve o objetivo de chamar a atenção dos atores da cadeia produtiva de suínos, da opinião pública em geral, e principalmente, das autoridades do governo e parlamentares presentes na AveSui, para a grave crise pela qual atravessa a suinocultura brasileira. “Estamos promovendo este ato público em defesa da suinocultura brasileira. Nós, produtores de suínos, estamos passando por um dos momentos mais críticos já vistos na suinocultura nos últimos dez anos. Alguns elos da cadeia estão muito fragilizados e se faz necessário, neste momento, nos unirmos para lutarmos por nossos direitos”, afirma Marcelo Lopes, presidente da ABCS.</p> <p>O aumento dos preços das commodities agrícolas, verificada desde o final de 2010, agravou-se neste ano e elevou o custo de produção dos suinocultores. Ao mesmo tempo, a franca demanda interna em 2012, típica dos primeiros trimestres, e o afrouxamento das exportações, que patinam neste início de ano, achataram a rentabilidade do suinocultor. Somente entre janeiro e março deste ano, o preço pago pelo suíno ao produtor caiu, em média, 35%.</p> <p>A situação, segundo os produtores, é alarmante. Hoje, em praticamente todas as regiões produtoras, o preço pago pelo suíno vivo é inferior ao gasto para produzir o animal. De acordo com o presidente da Associação Paulista de Suinocultores (APCS), Valdomiro Ferreira Júnior, em São Paulo, por exemplo, o suinocultor está perdendo R\$ 0,80 por quilo de suíno vendido. Esse montante</p>

	<p>representa nada menos do que R\$ 76,00 por cabeça de animal entregue ao frigorífico. “Só para se ter uma ideia do prejuízo, numa granja de 2 mil matrizes, cuja produção anual gira em torno de 54 mil suínos, as perdas chegam a R\$ 4 milhões ao ano ou de R\$ 330 mil por mês”, afirma Ferreira. “Nenhum produtor é capaz de suportar tamanho prejuízo”, conclui.</p> <p>Para as lideranças do setor suinícola, o setor necessita de políticas públicas capazes de “blindar” o produtor em momentos críticos como este. Os produtores defendem uma política de abastecimento de grãos para o setor que englobe, por exemplo, a garantia de estoques estratégicos de milho e soja, principais insumos de alimentação dos animais, e direcionados especificamente para a produção de carnes. “Não podemos continuar essa competição desleal entre o mercado especulativo e o produtivo”, argumenta Ferreira.</p> <p>A ABCS defende também a criação de um mecanismo de garantia de um preço mínimo ao produtor, a exemplo do que já existe para outros setores do agronegócio brasileiro. “Um PL [Projeto de Lei] que trata da criação de um PGPM para a suinocultura já está em tramitação no Congresso. Cada um de nós, suinocultores, temos que pressionar nossos deputados, nossos senadores, para que não só esse projeto seja aprovado, mas para que sejamos representados na esfera política da forma como merecemos”, afirmou Lopes.</p> <p>Fonte: Com informação da Redação Suinocultura Industrial, de São Paulo (SP)</p>
12.04	<p>O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, e o secretário Administrativo da entidade, Alfredo Barth, reuniram-se no dia 12 com o presidente da Associação de Suinocultores de Três Passos (Assuipassos), Elemar Hein, e com o conselheiro fiscal da Acsurs e secretário da Agricultura de Três Passos, Ari Freling, na sede da Acsurs. Em pauta, os preparativos para a 38ª edição do Dia do Porco, que ocorre em Três Passos, no dia 10 de agosto de 2012.</p> <p>Entre os temas tratados na reunião esteve a programação do evento, que vai contar com duas palestras. Uma delas vai abordar a Previdência Rural – Direitos e Deveres Previdenciários dos Produtores e Empregadores Rurais e a outra as ações da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e os cenários do Mercado Suinícola.</p> <p>A abertura do 38º Dia do Porco acontece às 9h e deve contar com a presença de autoridades de todo o Estado ligadas ao agronegócio e, em especial, à suinocultura. O governador do Estado, Tarso Genro, é um dos nomes convidados para compor a mesa oficial, levando-se em conta a importância socioeconômica do setor para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul.</p> <p>Segundo os organizadores, empresas interessadas em patrocinar o evento ou</p>

	<p>realizar alguma espécie de divulgação devem entrar em contato através do (55) 9653-6779 ou (55) 9962-2883 (contato: Elemar Hein) para obter mais informações.</p> <p>O município</p> <p>Três Passos situa-se na Região das Missões e, segundo os dados do Serviço de Inspeção Federal (SIF), é o terceiro maior produtor de suínos para abate no Estado, ficando atrás apenas de Nova Candelária e Palmitinho. De acordo com o secretário da Agricultura de Três Passos, a realização do evento no município é aguardada há cerca de cinco anos. “Queremos que cada cidadão sintam-se promotor do Dia do Porco. Todos devem envolver-se e ajudar na sua preparação e divulgação”, disse Freling.</p> <p>Criada a Assuipassos</p> <p>O Núcleo de Criadores de Suínos deu origem a Associação de Suinocultores de Três Passos (Assuipassos), criada oficialmente no dia 11 de abril de 2012. Assume a presidência da entidade Elemar Hein, antes presidente do Núcleo. A diretoria é composta também pelo vice-presidente Pedro Pletsch, primeiro secretário Tiago Alex Haas, segundo secretário Cleomar Thiesen, primeiro tesoureiro Ari Freling e segundo tesoureiro Marcos Rasche. O Conselho Fiscal conta com Genésio Olimar Alexandre, Alcides Rasche e Deonísio Wili Antoni (titulares) e Jorge Egon Ziech, Milton Renato Gehlen e Jéferson Roberto Schlemer (suplentes).</p>
13.04	<p>Putinga realizou a 5ª Leitão Fest de 13 a 15 de abril. Neste ano, a responsabilidade pelo preparo das receitas, compostas de porco à paraguaia, porco assado, porco no rolete e diversos acompanhamentos, foi dos moradores de Linha Quadro - na edição anterior, a localidade foi Charqueadas. Inserir as comunidades nesse processo, conforme os organizadores é uma forma de valorização. "Eles são os grandes conhecedores do preparo da carne suína, ponto alto do evento. Precisamos reconhecer esse trabalho e a dedicação dos moradores", afirma o prefeito Valdir Possebon. Ele destacou ainda a importância da iniciativa como uma forma de enaltecer as potencialidades de Putinga. "Além de mostrarmos a grandiosidade da suinocultura local, a festa é uma oportunidade de resgatar a nossa história e destacar, ainda mais, o trabalho dos antepassados. Precisamos mostrar que a maior indústria de suínos estava aqui, e isso é preciso valorizar", ressalta.</p> <p>Durante o evento da 5ª Leitão Fest foi realizado o 3º Seminário de Suinocultura que teve por local o Centro de Referência em Assistência Social. Presidente Folador da Acsurs foi palestrante e desenvolveu o tema “Desafios da Suinocultura frente ao Mercado e Exigências Ambientais”.</p>

13.04 Cooperativa Languiru inaugura moderno frigorífico de suínos

Em uma grandiosa festa que reuniu cerca de 600 pessoas, a Cooperativa Languiru inaugurou na última sexta-feira, dia 13 de abril, em Poço das Antas, no Vale do Taquari, um dos mais modernos frigoríficos de suínos do Brasil. O presidente da Cooperativa Languiru, Dirceu Bayer e o vice-presidente, Renato Kreimeier, receberam os convidados e autoridades. O presidente Vergilio Frederico Perius representou o Sistema Ocergs-Sescoop/RS nas festividades. Estavam presentes também associados, conselheiros e comunidade em geral, no evento que foi prestigiado por autoridades dos municípios da região, estaduais e federais.

A planta inaugurada pela Cooperativa Languiru tem 14.500 m² de área construída, capacidade de abate de 2500 suínos/dia, com geração de 300 empregos diretos. Os mais de 100 itens produzidos no frigorífico, entre carnes in natura, salgados, defumados e embutidos serão comercializados com os mercados interno e externo.

O presidente da Cooperativa Languiru, Dirceu Bayer, em seu pronunciamento, agradeceu aos associados, ao conselho e a Alibem Alimentos, que no período que a cooperativa estava em dificuldades foi uma parceira nas horas difíceis. Lembrou também os sindicatos de trabalhadores rurais dos municípios da área de atuação da Languiru, que tiveram importante função na implantação da planta industrial do frigorífico e por último, salientou a força do setor cooperativo, segundo ele, “a forma mais justa, mais humana de se administrar e distribuir a riqueza gerada” salientou Bayer.

O presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergilio Perius, argumentou sobre a força dos associados da cooperativa Languiru, dizendo que “uma cooperativa não existe sem a força de seus associados. Se não fossem vocês, não teríamos suínos e não teríamos frigorífico. Teremos aqui mais de mil empregos, entre diretos e indiretos. Temos aqui os empregos mais baratos do mundo inteiro. Parabéns ao gigantismo dos associados e da direção da Languiru” finalizou.

Pronunciaram-se ainda do evento o prefeito de Poço das Antas, Ricardo Flach, a presidente da Câmara de Vereadores de Poço das Antas, vereadora Célia Koerbes, o superintendente do Ministério da Agricultura no RS, Francisco Natal Signor, os deputados estaduais Lucas Redecker, Luis Fernando Schmidt e o presidente da Frecoop estadual, deputado Heitor Schuch, os deputados federais Luis Carlos Heinze e Renato Molling e o secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS, deputado Luiz Fernando Mainardi. Após ser descerrada a placa e fita inaugural, os convidados fizeram uma visita às instalações. Para finalizar, foi realizado um show de fogos de artifício.

	<p>Histórico</p> <p>A Cooperativa Languiru foi fundada em 1955, ela possui 1.600 colaboradores e 4,5 mil associados localizados nos Vales do Caí, Rio Pardo e Taquari. Em 2012, o faturamento deve chegar aos R\$ 600 milhões. É uma das maiores cooperativas do Estado, com atuação tanto no mercado interno, quanto externo. Trabalha nos segmentos de aves, laticínios, suínos (embutidos) e fábrica de rações. Entre eles se destacam os frangos inteiros, cortes especiais, mortadelas, salsichas, presuntos e toda a linha de laticínios. A cooperativa iniciou exportações em 1995 e hoje vende sua marca em mais de 30 países de quatro continentes (Europa, Ásia, América e África). Entre os principais produtos exportados estão os frangos inteiros, cortes de frango e miúdos. Hoje, a produção de suínos da cooperativa engloba 300 propriedades dos Vales do Caí e Taquari.</p> <p>A Acsurs, através do Presidente Folador esteve presente à solenidade de inauguração da planta industrial da Languiru, em Poço das Antas.</p> <p>Com informações de Luiz Roberto de Oliveira Junior</p>
18.04	<p>Radiografia vai envolver dados da produção animal e vegetal no Rio Grande do Sul</p> <p>Até novembro deste ano, o Rio Grande do Sul vai conhecer detalhadamente o perfil de sua produção agropecuária, bem como os principais entraves para o pleno desenvolvimento do setor na região. O diagnóstico será o produto do projeto Radiografia da Agropecuária Gaúcha, lançado ontem por iniciativa da Assembleia Legislativa do Estado e que vai contar com o apoio de diversas entidades ligadas ao campo, além de órgãos de pesquisas que, juntos, vão mapear a produção e identificar pontos que vão virar propostas de novas políticas para melhoria do ambiente rural.</p> <p>O pontapé inicial para a realização do estudo foi dado pela Comissão de Agricultura da Assembleia, presidida pelo deputado Ernani Polo (PP-RS). O parlamentar explica que a proposta da Radiografia é agregar todos os agentes envolvidos na produção animal e vegetal do Estado a fim de alcançar um grande banco de dados sobre a condição do agronegócio. “Vamos buscar dados como custo da produção, produtividade, preços dos produtos”, afirma. “São dados atuais, mas também vamos traçar um paralelo com cinco, dez e 15 anos atrás para ver como está a evolução de todos esses setores e identificando os principais gargalos que cada setor enfrenta”, explica Polo.</p> <p>Ao final desse período em que índices de organizações como IBGE, Conab, Emater-RS, além de estudos e levantamentos das entidades representativas dos segmentos rurais, serão cruzados por técnicos do governo e das organizações envolvidas, um documento será elaborado para apontar as</p>

	<p>maiores dificuldades da agropecuária gaúcha. De acordo com Polo, as demandas identificadas serão encaminhadas ao governo, no intuito de executar medidas para desafogar os gargalos apresentados. O presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Postal, destaca que essa radiografia demonstrará ao poder público o panorama dos pontos onde a agropecuária precisa evoluir, de forma que gere mais eficiência aos gastos do governo e mais retorno ao cidadão. Como exemplo, Postal cita a seca que castigou produtores e tem reflexos no orçamento doméstico e requer maior atenção. “Este ano mais uma vez se abateu uma estiagem, que mexe no bolso da sociedade gaúcha, nas finanças do governo do Estado, por isso é importante esse trabalho, unindo todos os partidos, entidades, sindicatos, cooperativas em prol de termos uma radiografia completa daquilo que o Rio Grande do Sul precisa”, frisa.</p> <p>Durante a solenidade de lançamento do projeto, diversos dirigentes de sindicatos e associações estiveram presentes para demonstrar apoio à iniciativa, que é considerada bem-vinda diante do momento do agronegócio estadual. O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Carlos Sperotto, diz que a participação das entidades ligadas ao campo já é um sinal de êxito do projeto, que une a vontade parlamentar aos anseios das instituições. “Eu diria que deste contexto que está se montando há um grande ganho, que vai ser uma universalização de dados e números, para que a sociedade tenha também conhecimento desta realidade.”</p> <p>O presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador, compartilha a opinião de Sperotto, e acrescenta que do mapeamento da situação da agropecuária do Estado, deve emergir a solução para muitos desafios impostos ao setor. “Vem em um bom momento, para que possamos criar políticas no futuro buscando redimir problemas que fazem parte das cadeias”, aponta. Além do levantamento, a Assembleia irá promover um ciclo de palestras com especialistas, com o objetivo de debater amplamente junto aos envolvidos no projeto e à sociedade temas ligados às cadeias produtivas. A primeira acontece no dia 26 de abril, com o ex-ministro da Agricultura Francisco Turra.</p> <p>Fonte: Jornal do Comércio</p>
18.04	<p>Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS (SEAPA/RS) realizou reunião do Conselho de Administração do Programa Pró-Produtividade Agrícola, tendo por local a SEAPA, Av. Getúlio Vargas, 1384, Sala 51, Bairro Menino Deus, POA/RS, onde foi examinada a seguinte pauta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprovação da ata da reunião anterior; 2. Homologação dos processos constantes da Resolução 50/2012; 3. Homologação das solicitações de troca de integradoras; 4. Proposta de suspensão de recebimento de cartas consulta; 5. Solicitação de pagamento de benefícios via recurso orçamentário, Processo – 014825-15.00/10-2;

	<p>6. Encaminhamento da proposta de alteração da Lei 9675; 7. Reformulação da Lei 9675 prevista no Alinhamento Estratégico 8. Assuntos Gerais.</p> <p>Pela Acsurs participou dos trabalhos o Presidente Folador.</p>
24.04	<p>ABCS realizou Assembleia Geral Extraordinária, na sede da entidade, sito à Quadra 01, Lote 495, Ed Barão do Rio Branco, Setor de Indústrias Gráficas, Brasília – DF, onde foi apreciada a seguinte Ordem do Dia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Recrudescimento da crise dos suinocultores brasileiros; 2. Últimas ações do sistema ABCS e do Governo Federal; 3. Próximas ações das lideranças da suinocultura. <p>Presidente Folador da Acsurs participou dos trabalhos da Assembleia.</p>
25.04	<p>Cias realiza terceiro treinamento de atualização em produção de sêmen no ano.</p> <p>No último dia 25 de abril, nas dependências da Central de Inseminação Artificial de Suínos da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), foi realizado um treinamento com os colaboradores deste setor da entidade, visando à atualização dos processos para produção de doses de sêmen de alta qualidade, as quais são comercializadas para centenas de suinocultores do RS e outros estados, além de cooperativas e outras empresas do setor suinícola.</p> <p>A iniciativa da Acsurs, conforme o Diretor Executivo da entidade, o Engenheiro Agrônomo Fernando Mendes Gimenez, que esteve presente, contemplou a revisão dos procedimentos padrões de controle de qualidade, por meio de uma palestra/treinamento, que abordou os fatores de risco na contaminação dentro de uma central de inseminação artificial. A mesma palestra, ministrada, na ocasião, por Ana Paula Mellagi, médica veterinária, PhD em reprodução, do Departamento Técnico da empresa Minitube Brasil, foi apresentada no VI Sinsui 2011 (Simpósio Internacional de Suinocultura), realizado pela Faculdade de Veterinária - Favet, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.</p> <p>Segundo Gimenez, "este já é o terceiro treinamento realizado pela Minitube para a equipe de colaboradores da Cias - Acsurs e, ainda em 2012, deverão ocorrer outros, inclusive, com a aplicação de testes teórico-práticos, visando uma atualização e reciclagem técnica contínua".</p> <p>Alexandre Marchetti, médico veterinário e Administrador da Minitube Brasil também esteve presente no treinamento, além do Gerente de Controle de Qualidade da Cias, Darci Neris Pinto, do Gerente de Produção, Ramon Alessandro Marini, bem como os Técnicos Agropecuários Vagner Loureiro de Carvalho e Pablo K. Soares e demais funcionários.</p>

26.04 Reestruturação interna entre produtores e setor industrial é sugerida.

Desenvolver ações direcionadas ao setor da suinocultura e, assim, garantir ao suinocultor produção e preços competitivos são aspectos ressaltados pelo presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, frente aos problemas enfrentados no mercado gaúcho.

Folador participou na última quinta-feira (26.04) da palestra inaugural do projeto Radiografia da Agricultura Gaúcha. A iniciativa integra os Grandes Debates do Parlamento gaúcho, é proposta em conjunto com a Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da AL-RS e buscará, durante todo o ano de 2012, realizar um diagnóstico completo e abrangente da agropecuária do Rio Grande do Sul, apontando todo o desenvolvimento do setor, suas potencialidades e carências, em estudos que irão abranger a realidade atual da cadeia produtiva e cenários há 5, 10 e 15 anos. O encontro ocorreu no Plenário João Neves da Fontoura, na Assembleia Legislativa.

Segundo o presidente da Acsurs, o Brasil deve escolher entre a produção de grãos e a de carnes ou, então, conciliá-las. "Somos grandes exportadores de soja e milho e também de frango e carne suína, que é milho e soja transformada. Se o Brasil produz 60 milhões de toneladas de milho, a suinocultura e a avicultura brasileira necessitam de 30 milhões de toneladas. Então, é importante que existam políticas garantindo que 30 milhões de toneladas de milho estejam a nossa disposição", explica.

Ele acredita ainda que a indústria gaúcha precisa se modernizar, observando sempre novos produtos para atender as demandas do consumidor e para agregar valor. Este a ser repassado, em consequência, ao produtor. Disse também que em momentos de crise é mais fácil transferir o problema para o produtor do que buscar outras alternativas. "E nós, como produtores, temos que lançar esse desafio porque, diariamente, o setor pede que sejamos cada vez melhores. Precisamos produzir melhor, temos que cuidar do meio ambiente. Se o produtor não tem licença de operação, não aloja mais", conta. Com isso, frisa que é necessário que seja feita uma avaliação do setor.

Debate

A explanação deu-se após a palestra ministrada pelo presidente da União Brasileira de Avicultura (Ubabef) e ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra, que contou com o tema "Agronegócio brasileiro - ameaças e oportunidades". Turra apontou a necessidade de agregar valor à produção gaúcha para alavancar a produtividade do setor primário.

Para o presidente da Acsurs, em primeiro lugar é de grande valia que se pense numa reestruturação interna entre os produtores e o setor industrial.

	<p>"Desenvolvemos tudo que precisávamos desenvolver no setor da produção. Agora, precisamos pensar no desenvolvimento do produtor: na estrutura do produtor e na estruturação da produção primária. Visitem as propriedades rurais. A realidade está lá", destacou.</p>
27.04	<p>Suspensos por um ano novos incentivos do Pró-Produtividade.</p> <p>O Conselho de Administração do Programa Pró-Produtividade Agrícola, integrado por representantes da Secretariada da Agricultura, Secretaria da Fazenda, Farsul, Emater, SIPS, Acsurs, Fiergs, SDPI, Fetag/RS e Fiergs, realizou reunião na última sexta-feira (27.04) na Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio.</p> <p>Durante o encontro, o conselho deliberou pela suspensão do incentivo para novos investimentos pelo prazo de um ano. Durante este período serão realizadas tratativas entre Secretaria da Fazenda e Secretaria da Agricultura para a viabilização de repasse dos benefícios represados, resultado de investimentos já realizados.</p> <p>Também durante a reunião, foi anunciada a homologação de 93 processos que estavam protocolados na Secretaria da Agricultura, totalizando R\$ 14 milhões em benefícios fiscais de R\$ 28 milhões já investidos.</p> <p>O programa</p> <p>O Programa Pró-Produtividade Agrícola – PPPA foi criado pela Lei nº 9.675/92, sendo dirigido especificamente para o setor suinícola. Tem como objetivo apoiar, mediante incentivo fiscal, projetos que visem o aumento e a modernização da produção primária do Rio Grande do Sul.</p> <p>Atualmente, o incentivo é concedido sob a forma de crédito fiscal presumido em favor da agroindústria integradora, a qual, por sua vez, fica incumbida de repassar o benefício ao produtor de suíno.</p> <p>Como agroindústria integradora entende-se a empresa adquirente da produção, situada no estado. O incentivo é calculado sobre o incremento real do ICMS gerado pelo projeto, pelo prazo de até oito anos, limitado a 50% do investimento fixo realizado. Os itens contemplados são obras civis, máquinas e equipamentos e reprodutores.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação Social da Seapa/RS</p>
30.04	<p>Presidente Valdecir Luis Folador da Acsurs proferiu palestra sobre o tema “Cenários da Suinocultura” tendo por local o Parque Municipal de Exposições dentro da programação da EXPOFRED 2012, em Frederico Westphalen. O</p>

	<p>evento foi uma promoção da Associação Comercial e Industrial, do Governo Municipal e Câmara Municipal de Vereadores.</p>
02.05	<p>Regiões Centro-Oeste e Sul do país juntos na qualificação dos suinocultores</p> <p>Nos dias 23 e 30 de abril os suinocultores de Erechim (RS) e Brasília (DF) receberam o treinamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), conhecido como “Qualificação Profissional em Suinocultura”, promovido pelo Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS). O curso que é dividido em seis etapas foi ministrado para mais de 50 produtores e colaboradores de granjas das duas cidades.</p> <p>Em Erechim, região localizada no norte do Rio Grande do Sul, foram formadas duas turmas, em que produtores receberam a qualificação em manutenção de granja, manejo de creche, reprodução e maternidade, módulos que buscam auxiliar os produtores na higiene dos locais de reprodução, os cuidados necessários na maternidade entre outros pontos que padronizam as granjas para a melhoria dos processos produtivos. Segundo Alexander Prado, técnico de formação profissional rural do Senar/RS, o intuito é qualificar estas pessoas para o desenvolvimento do setor. “O objetivo do Senar é contribuir com o desenvolvimento e qualificação das granjas e trazer para estes homens do campo a tecnologia para melhorar o seu trabalho”.</p> <p>Para Rodrigo Rizzo, gestor do PNDS no Rio Grande do Sul, a capacitação é fundamental para que haja um aumento na eficiência do trabalho dos profissionais em suinocultura. “Neste momento de crise é muito importante os produtores e os colaboradores se capacitarem ainda mais, pois além da qualificação ocorre muita troca de experiência que auxiliam na solução de problemas e apresentam novas alternativas para melhorar resultados e custos”, comenta. A ação aconteceu com a parceria da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), com o intuito de desenvolver a suinocultura do estado.</p> <p>Os mesmos módulos (manutenção de granja, manejo de creche, reprodução e maternidade) foram ministrados para as duas turmas formadas na capital do Brasil, cada uma com 15 profissionais de granjas localizadas na cidade de Brasília e entorno, realizado pela Associação de Criadores de Suínos do Distrito Federal (DFSUIN). Para Wilson Aparecido da Silva, gerente de produção da granja Miunça, a oportunidade de participar de cursos como esses é de grande valia para os suinocultores. “Com a competição global que existe em relação à carne suína é preciso profissionalizar cada parte da granja. Não é possível atingir metas estabelecidas, como o aumento de consumo per capta, se o elo da produção não está capacitado. Assim como não se muda o mundo sem educação, a suinocultura não se desenvolve sem a qualificação”, comenta.</p>

	<p>Segundo a gerente executiva da DFSUIN, Daniela Albuquerque, é preciso fortalecer o elo da produção para possa ser atingida a meta de crescimento nacional. “O intuito de todo o projeto é aumentar o consumo da carne suína e isso só será possível se os produtores e suas granjas tiverem capacitados no que fazem”, reforça.</p> <p>Para Alexandre Cenci, presidente da DFSUIN, o curso do Senar é um projeto importante que ajuda o produtor a aumentar a qualidade do seu produto e o profissionalismo dos colaboradores nas granjas. “O curso contribui para nivelar o conhecimento a todos os funcionários da granja e padronizar os procedimentos, além de sensibilizar os funcionários e trazer mais conhecimento e qualificação profissional. Para o produtor é uma ferramenta importante de apoio na área de recursos humanos”, diz.</p> <p>“A pareceria da DFSUIN e da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) com o PNDS mostra que o objetivo do projeto na área de produção vem sendo alcançado: a suinocultura evolui e com ela os desafios também. Contar com mão de obra mais preparada será um diferencial das granjas. Ações como essa reforçam a importância de um projeto nacional efetivo: foi articulada uma solução perene e gratuita para a suinocultura brasileira” encerra a coordenadora nacional do PNDS, Livia Machado.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da ABCS</p>
03.05	<p>Granjas Balduino e Altamir exportam exemplares para a Argentina.</p> <p>O suinocultor Ilanio Pedro Jonher (66), proprietário da granja Balduino, vibra com a mais recente conquista. A granja, situada no interior de Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari, enviou à Província de Buenos Aires, Argentina, no dia 4 de março, oito reprodutores suínos.</p> <p>O interesse e posterior negociação de três compradores com a granja Balduino começaram em 2010, durante a 33ª Expointer, realizada em Esteio. Foram exportados dois animais da raça Duroc, quatro da raça Large Withe e dois da raça MS 115, que é destaque da granja, segundo o suinocultor. "A MS 115 é um lançamento brasileiro, desenvolvido pela Embrapa Suínos e Aves, e a granja é multiplicadora da raça no Estado", explica, lembrando que trabalha há quatro anos com a MS 115.</p> <p>A última exportação ocorreu há cerca de cinco anos, destinada para o Uruguai, com a participação da granja Marquesa. Desta vez, além dos exemplares de Ilanio, foram exportados três suínos da raça Landrace da granja Altamir, situada no mesmo município e de propriedade de José Altair Johner. As duas granjas são filiadas à Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs).</p> <p>O processo contou com o controle sanitário oficial (quarentenas) do Ministério</p>

	<p>da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), com a operacionalização executada pelos médicos-veterinários Tiago Pinheiro Machado e Flávia Bornancini Borges Fortes, da Inspetoria Veterinária e Zootécnica (IVZ) de Lajeado, ligada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa).</p> <p>Vice-presidente da Acsurs e presidente do Núcleo de Criadores de Suínos do Vale do Taquari, Ilanio ressalta também o excelente trabalho executado pela equipe de funcionários da granja e, em especial, a responsável técnica de sua granja, Michele Fernandes de Melo, e ao médico-veterinário e, na época da negociação e quarentenas, diretor técnico da Acsurs, Gilberto Moacir da Silva.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
03.05	<p>Projeto inclui carne suína na merenda escolar.</p> <p>A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) entregará uma proposta ao deputado federal Afonso Hamm (PP-RS) para inserir a carne suína como item obrigatório na merenda escolar em todo país. Segundo o presidente Marcelo Lopes, a proposta ajudará a aumentar o consumo per capita e amenizará a crise que provoca prejuízos aos produtores.</p> <p>Cita que a introdução da carne suína ao cotidiano das novas gerações é importante para o desenvolvimento da cadeia produtiva. “As crianças têm a aceitação muito maior e curiosidade de experimentar o novo”.</p> <p>Para o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, tendo a carne como item obrigatório na merenda, ensina-se desde cedo à criança a consumir um alimento tão saboroso e nutritivo quanto às demais carnes.</p> <p>Também se quebra um preconceito que ainda existe em relação ao produto, ajudando a multiplicar o gosto pela carne dentro da família.</p> <p>Hamm é autor do projeto que propõe a inserção obrigatória de frutas no cardápio de todas as refeições fornecidas pelo programa de alimentação escolar nas escolas.</p> <p>No cardápio desde 2011</p> <p>O projeto de lei que inclui a carne suína no cardápio escolar do estado foi sancionado em 2010 pela governadora Yeda Crusius. Porém, poucas escolas inseriram a proteína na merenda dos alunos.</p> <p>Em Lajeado, a carne faz parte da alimentação de oito mil alunos de 45 escolas municipais desde 2011.</p>

	<p>Conforme a nutricionista Magali Driemyer, não existem restrições quanto ao seu consumo devido às mudanças no sistema de produção e avanços genéticos. “A quantidade de colesterol presente (275 calorias) é aproximada ao das aves (140) e da carne vermelha (240).”</p> <p>No ano passado foram consumidos 5,2 mil quilos. Magali cita que a aceitação da carne suína nas escolas municipais contribuirá para moldar hábitos de consumo da nova geração.</p> <p>Consumo aumenta 1,5 quilos</p> <p>Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), cada brasileiro consumiu, em média, 15,1 quilos de carne suína em 2011.</p> <p>O consumo per capita, que havia permanecido estável nos anos anteriores, cresceu aproximadamente 1,5 quilo em 2011.</p> <p>Apesar do aumento, o consumo de carne suína no Brasil é baixo em comparação aos principais países consumidores.</p> <p>Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a União Europeia, com consumo per capita de 40,2 quilos, figura entre os grandes consumidores mundiais.</p> <p>Saiba mais</p> <p>No estado, a criação de suínos gera 300 mil empregos diretos e indiretos. O setor arrecada em ICMS em torno de R\$ 400 milhões ao ano.</p> <p>O Brasil possui hoje o quarto maior plantel suíno do mundo, com rebanho superior a 37 milhões de cabeças que, em 2007, foi responsável por produzir 3 milhões de toneladas, com destaque para a Região Sul.</p> <p>Santa Catarina lidera o ranking dos maiores produtores de suínos do país, com 8,9 milhões de cabeças, seguido por Rio Grande do Sul, com 6,1 milhões e Paraná, com 5,1 milhões, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs).</p> <p>Fonte: Jornal A Hora do Vale</p>
05.05	<p>JBS acerta compra de operações da Doux.</p> <p>Após meses de sucessivos rumores e desmentidos, a JBS anunciou a aquisição das operações da Doux Frangosul, que tem sede em Montenegro</p>

(RS) e plantas também em Caxias do Sul e Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e Caarapó, no Mato Grosso do Sul. A operação põe fim a uma crise que começou no início de 2009, com atrasos nos pagamentos aos criadores integrados de aves e de suínos, falhas recorrentes no fornecimento de ração para os animais e, mais recentemente, suspensão de parte da produção da empresa.

Segundo o Valor apurou, a JBS deve confirmar a aquisição de todas as operações da multinacional francesa no país. O valor da operação e outros detalhes deverão ser apresentados na matriz da empresa, hoje pela manhã. Até agora a Doux vinha se recusando sistematicamente a conceder entrevistas sobre o assunto. Procurada, a JBS não comentou.

A sinalização de que o imbróglio finalmente se encaminhava para o fim veio em fevereiro deste ano, quando o diretor geral da empresa no país, Aristides Vogt, disse em uma audiência no Ministério Público (MP) Estadual do Rio Grande do Sul que a multinacional francesa havia decidido "abrir o capital" à participação de um investidor para regularizar seus débitos. Na época, o executivo disse também que a companhia havia acertado a venda do frigorífico de suínos em Caxias do Sul.

Antes disso, em setembro do ano passado, a BRF - Brasil Foods chegou a divulgar comunicado ao mercado informando que estava negociando a aquisição de "alguns ativos relacionados com a operação de produção e abate de suínos da Doux". Embora as tratativas não envolvessem a incorporação de marcas, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) reagiu negativamente à notícia e a BRF desistiu do negócio.

Sem solução para a crise, em fevereiro a Doux havia suspenso a produção de embutidos e empanados, reduzido os abates de suínos e aves e colocado parte dos funcionários em férias coletivas no Rio Grande do Sul. Antes, em janeiro, donos de unidades produtoras de leitões que trabalham para a empresa também chegaram a conseguir liminares judiciais para reter as matrizes de suínos da Doux como garantia.

Conforme o último balanço publicado pela empresa, referente a 2010, a receita bruta havia caído 12% ante 2009, para R\$ 1,5 bilhão. O endividamento financeiro somava R\$ 570,7 milhões, entre empréstimos e adiantamentos de contratos de câmbio, ante caixa de R\$ 31,5 milhões. A empresa devia ainda mais R\$ 250,6 milhões para fornecedores.

As direções da Acsurs e da Fetag/RS, entre outras, muito se empenharam para que houvesse uma solução definitiva para os integrados do complexo Doux.

Fonte: Com informações do Valor Econômico

07.05	<p>Suinocultores do RS receberão capacitações para agregar valor à produção.</p> <p>Os criadores de suínos querem melhorar a qualidade da produção voltada para o mercado interno. No Rio Grande do Sul, eles investirão em treinamentos e cursos de formação profissional. As atividades são voltadas a novas tecnologias e técnicas de aprimoramento que ajudem a agregar maior valor ao preço final do produto. Até dezembro, mais de 450 criadores passarão pelos cursos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). As ações fazem parte do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura. A meta é, em até três anos, aumentar de 15 para 18 quilos o consumo de carne suína per capita no país.</p> <p>O Senar montou 28 turmas que vão ser orientadas por instrutores treinados no ano passado. Conforme o superintendente do órgão, Gilmar Tietböhl, todas as etapas da produção serão revistas.</p> <p>– Desde o início, a creche, a maternidade dos leitões, o manejo destes animais, o bem estar, a sanidade e principalmente a gestão da propriedade. Isso é fundamental, porque é pela boa gestão que o produto sai melhor qualificado e que o produtor e o trabalhador têm uma renda melhor – diz.</p> <p>Segundo o presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador, a entidade quer tratar a carne produzida para o consumo no Brasil com o mesmo cuidado da que é enviada para o mercado externo.</p> <p>– Nós precisamos repensar a reestruturação do setor como produtores, porque se observa hoje que o nosso produtor rural está sucateado. As instalações têm deficiências, sem o pecuarista ter condições financeiras de reestruturar, de reformar, ter uma instalação bem apresentada para a produção que ele tem lá dentro – afirma.</p> <p>Fonte: Canal Rural</p>
08.05	<p>Suinocultores preocupam-se com preços baixos e alto custo de produção.</p> <p>O suinocultor Francisco Vezaro (52) mostra insatisfação em relação a atual situação dos suinocultores gaúchos. Há cerca de 30 anos, Vezaro se dedica à suinocultura em Paim Filho, município gaúcho situado no noroeste do Estado. "Nós, suinocultores, recebemos pouco pelo suíno. Enquanto isso, o produto é repassado ao consumidor com um preço alto. É preciso mudar a situação, caso contrário, não há como continuar", reclama o paim-filhense.</p> <p>A última pesquisa referente ao preço pago ao suinocultor gaúcho (publicação em 02/05) indicou que o valor médio pelo quilo vivo do suíno é de R\$ 2,02 ao produtor independente, enquanto que o integrado recebe o valor de R\$ 1,90.</p>

	<p>No ano passado, no mesmo período, os valores médios eram de R\$ 2,36 (independente) e R\$ 2,00 (integrado), apresentando diferença negativa de 2011 para 2012. Os dados são da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs). "É a realidade que o suinocultor está vivendo. A desvalorização do preço pago pelo quilo do suíno ocorre em função de uma produção que cresce de 5% a 6% ao ano e ao consumo da carne suína que permanece igual. Para que a situação mude, é necessário que se ajuste a produção conforme pede a demanda", comenta o presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador.</p> <p>Responsável pela criação de 750 matrizes, Vezaro conta com 12 empregados em sua granja e alerta para o fechamento de outras duas no município. "Caso a situação não mude, o próximo pode ser eu", lamenta. "Trabalho de domingo a domingo e a indústria só chora, dizendo que está falida. E nós, suinocultores?", questiona Vezaro.</p> <p>Entre os casos citados pelo suinocultor, está o de Isidoro Conte (48), residente no mesmo município. Proprietário de uma granja (ciclo completo) com quatro mil suínos, Conte diz que o dia para o encerramento das atividades está próximo. "Estamos há três anos trabalhando no prejuízo. Agora, depois que terminarmos a engorda desse lote, vamos fechar", fala, com perspectiva de seis a oito meses. A granja é familiar e conta com mais quatro pessoas. "Me criei na suinocultura, mas, infelizmente, não tenho opção", frisa Isidoro, lembrando que a criação de suínos começou com o pai.</p> <p>Custo de produção</p> <p>O milho é o principal ingrediente utilizado como fonte de energia na alimentação de suínos. As variações de preço desse alimento refletem diretamente na margem de lucro do suinocultor.</p> <p>Hoje, o preço médio do saco de milho é de R\$ 25,69. Há um ano, já elevado, o valor era de R\$ 24,42, subindo 5%. Ou seja, aumentou o custo de produção e diminuiu o valor pago ao suinocultor.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
09.05	<p>Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) realizou Assembleia Geral Ordinária, que aconteceu em sua sede, sito à Quadra 01, Lote 495, Ed. Barão do Rio Branco, Setor das Indústrias Gráfica, Brasília – DF, onde foi examinada a seguinte ordem do dia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura da Ata da última reunião; 2. Análise e deliberação do Parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço referente ao exercício de 2011; 3. Alteração do Sistema de Emissão do Registro Genealógico de Suínos e Vinculação do Registro Genealógico à Emissão da Guia de Trânsito

	<p>Animal (GTA);</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Alteração dos Porcentuais de Repasse dos Valores dos Emolumentos do Registro Genealógico de Suínos pelas Associações Estaduais; 5. Encaminhamento das Ações de Crise (PGPM, VEP, PEP, Opções de Compra); 6. Assuntos gerais. <p>Pela Acsurs participou dos trabalhos o Presidente Folador que é também o Conselheiro de Relações de Mercado da ABCS.</p>
09.05	<p>Setor reúne-se com lideranças políticas e apresenta reivindicações</p> <p>A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) reuniu em Brasília, na noite de terça-feira (08/05), parlamentares de diferentes Estados do país. O encontro, realizado em parceria com as entidades estaduais de produtores de suínos, buscou sensibilizar as lideranças em relação aos problemas vividos pelos suinocultores e mostrou que, unidos, os suinocultores têm mais força para lutar por melhorias para o setor. Em torno de 50 pessoas estiveram presentes.</p> <p>Como principal objetivo, a mobilização dos parlamentares na busca de apoio para a aprovação de projetos de lei que levam melhorias ao setor produtivo. Hoje existem quatro projetos que a ABCS pede apoio para a aprovação. “Para que os projetos de lei sejam aprovados, é preciso a mobilização intensa da ABCS e das demais associações estaduais e regionais. Queremos o apoio dos parlamentares em busca de soluções para a crise do setor”, disse o presidente da ABCS, Marcelo Lopes.</p> <p>Entre os deputados gaúchos, estiveram presentes Alceu Moreira (PMDB), Deonilson Marcon (PT), Luis Carlos Heinze (PP), Edson Brum (PMDB), Bohn Gass (PT) e Jerônimo Goergen (PP). Compareceram na apresentação da agenda parlamentar da suinocultura o senador Casildo Maldaner (PMDB/SC) e o presidente da Federação da Agricultura do DF, Renato Simplício. A senadora Ana Amélia Lemos (PP/RS) esteve representada pelo chefe de gabinete, Marco Aurélio Ferreira. Também estiveram presentes o ex-ministro da Agricultura Alysson Paulinelli. “Reunimos importantes autoridades nesse encontro, o que reflete a importância da suinocultura para o agronegócio brasileiro e confirma a forte atuação da entidade em prol da atividade”, comentou o diretor-executivo da ABCS, Fabiano Coser.</p> <p>O cenário da crise atual se resume ao preço pago por algumas empresas pelo quilo do suíno vivo nas granjas que está sendo inferior aos seus custos de produção. Para terminar um animal para o abate, o preço pago ao produtor não poderia ser inferior ao custo de produção de cada Estado. No Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os suinocultores têm sofrido diretamente com a crise, principalmente devido à quebra de safra do milho no início do ano, que causou</p>

problemas graves no abastecimento e nas cotações do milho nos dois Estados. Nos projetos citados, o principal objetivo é garantir a sobrevivência do produtor nesses momentos e manter a transparência e uma relação justa nas transações entre produtores e agroindústrias do setor.

O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária – maior bancada do Congresso Nacional –, o deputado Moreira Mendes, reforçou o apoio a suinocultura e destacou as atividades parlamentares desenvolvidas no intuito de fortalecer o produtor.

Já o Deputado Jerônimo Goergen, autor da emenda do plano plurianual 0029/2011 e relator do projeto de lei, nº 7.416/2010, que trata da inclusão da carne suína na pauta de produtos amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), destacou a iniciativa da ABCS em buscar junto aos deputados melhores condições para a suinocultura. “Estamos trabalhando para conseguir junto a Conab maior liberação de milho e também a inclusão da carne suína na política de preços mínimos, garantido maior estabilidade para a cadeia”, comentou.

Os suinocultores gaúchos estiveram representados pelo presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador. "Sem dúvida, o encontro é um marco para as entidades representativas (ABCS e filiadas) e demonstra a força delas em torno da cadeia produtiva", lembrou Folador, acrescentando que os suinocultores necessitam ter e têm apoio parlamentar.

Segundo o presidente da ABCS, para que os projetos sejam aprovados e uma solução para as crises que afetam a suinocultura seja visualizada, é preciso a mobilização intensa das entidades representativas do setor, a fim de buscar com os parlamentares soluções. “Esperamos, profundamente, que os parlamentares se sensibilizem com as dificuldades enfrentadas pelo produtor. As crises que constantemente afetam a suinocultura não podem ser deixadas de lado. Elas enfraquecem a economia brasileira”, encerrou.

Os projetos de interesse da suinocultura que estão tramitando no Congresso Nacional

Projeto de Lei, nº 8.023/2010, de autoria da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, onde dispõe sobre a Integração Vertical na agropecuária e estabelece condições, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e agroindústrias integradoras.

Projeto de Lei do Senado, nº 330/2011, de autoria da Senadora Ana Amélia, que trata da Integração Vertical na agropecuária. Esses dispositivos têm como objetivo regular e normatizar a relação entre produtores integrados e agroindústrias. A aprovação desse PLS, assim como do PL 8.023/2010, trará

	<p>benefícios para toda a cadeia produtiva, aumentando a eficiência das relações contratuais e promovendo ainda mais o Brasil como referência na suinocultura mundial.</p> <p>Projeto de Lei, nº 7.416/2010, de autoria do Senador Valdir Raupp, que trata da inclusão da carne suína na pauta de produtos amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), evitando, assim, que a volatilidade do preço dos insumos possa inviabilizar a produção de suínos (como o milho, por exemplo, que saiu de R\$ 15,00/saca 60kg para R\$ 32,00/saca 60kg em algumas regiões do País).</p> <p>Projeto de Lei, nº 5.194/2005, de autoria do Deputado Ronaldo Caiado, que determina que frigoríficos com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF) informem, diariamente, ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento os preços, quantidades e outras características dos bovinos adquiridos para abate, também é objeto de interesse da suinocultura brasileira, no sentido de que seja proposto um mecanismo similar para o abate de suínos e, assim, favorecer a transparência e evitar a especulação na formação de preços.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da ABCS, com informações da Acsurs</p>
09.05	<p>Direção da ABCS e da Acsurs estiveram em audiência com o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, onde fizeram exposição sobre a dramática situação vivida pelo suinocultor brasileiro e fizeram entrega de pleitos que visam minimizar a crise do setor. Aproveitaram o momento e solicitaram apoio na realização do 15º Seminário Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura que acontecerá em Gramado (RS) no ano de 2013.</p>
10.05	<p>Argentina fixa importação de carne suína brasileira em 2,2 mil toneladas mensais.</p> <p>O governo da Argentina fixou em 2,2 mil toneladas por mês a cota de importação de carne suína brasileira. De acordo com a Agência Estado (AE), o país condicionou a reabertura do mercado ao cumprimento de, pelo menos, dois dos requisitos exigidos pelo secretário de Comércio Interior, Guillermo Moreno, à indústria argentina: que as empresas exportem o mesmo valor importado e que apresentem listas de preços praticados no mercado doméstico. Segundo a AE, o acordo terá prazo de um ano, contando a partir deste mês, com revisão prevista em três meses.</p> <p>O acordo para fixar a cota havia sido antecipado pela Agência Estado na semana passada, mas não atende às necessidades dos exportadores brasileiros já que o volume liberado é inferior ao esperado e se destina a todos os países, ainda que 80% das importações argentinas do setor venham do</p>

	<p>Brasil.</p> <p>O ministro de Agricultura do Brasil, Mendes Ribeiro Filho, havia negociado com o ministro argentino Norberto Yauhar uma cota de entre 3 mil a 3,5 mil toneladas por mês. Porém, Moreno só aceitou um total anual de 26,4 mil toneladas de carne in natura e toucinho. O volume representa uma redução de 20% do que a indústria importou no ano passado e não poderá incluir nenhum produto industrializado, o que prejudica os exportadores brasileiros de frios e embutidos. No que diz respeito aos produtos industrializados, Moreno permitirá a entrada de um último carregamento de 60 toneladas de presunto cru espanhol, que se encontra no porto.</p> <p>Embora esteja disposto a reabrir o mercado argentino que está fechado desde fevereiro, Moreno deu um prazo de sete dias para que a indústria apresente suas listas de preços aplicadas no mercado local e o compromisso de exportação. A indústria que não cumprir o prazo e os requisitos não poderá importar.</p> <p>Os representantes da indústria estão otimistas sobre a reabertura do mercado, mas se mostram preocupados sobre a viabilidade de manter o acordo com o secretário Moreno. Os fabricantes de frios e embutidos argentinos não têm produção excedente para exportação. Por isso estão procurando exportadores de vinhos, queijos e outros produtos para formar alianças.</p> <p>O acordo entre os frigoríficos e produtores foi entregue ao secretário de Comércio Interior, Guillermo Moreno, na quarta-feira da semana passada, dia 2. Porém, o funcionário solicitou a inclusão no texto de um compromisso por parte da indústria de compensar as importações com exportações no mesmo valor. Moreno também pediu que o acordo explicitasse a proibição de importar produtos terminados e carne com osso e estabelecesse a obrigatoriedade do setor de apresentar listas de preços à Secretaria.</p> <p>O texto incluiu ainda a proibição de importar tripas de bovinos para estimular a produção local. O principal fornecedor de tripas para o país é o Paraguai, que será afetado pela medida. A indústria e os produtores tiveram que reduzir as diferenças para chegar a um consenso sobre o volume de importação porque os frigoríficos trabalham com 25% de sua capacidade e a produção nacional de suínos não é suficiente para atender a demanda interna.</p> <p>Fonte: Agência Estado</p>
10.05	<p>17h - Governo do Estado do RS realizou Solenidade de Anúncio do Início das Operações da JBS – FRANGOSUL no RS, tendo por local o Salão Negrinho do Pastoreio – Palácio Piratini, em Porto Alegre.</p> <p>Presidente Folador da Acsurs prestigiou a solenidade.</p>

10.05	<p>Presidente Folador da Acsurs esteve em audiência com o Secretário da Fazenda do RS e área técnica quando foi examinada a reivindicação da Cadeia Produtiva de Suínos acerca da Instrução Normativa n.º 19, de 12 de março de 2012, que dispõe sobre o Sistema Integrado de Produção Primária.</p>
11.05	<p>Tendências de mercado, tecnologia e meio ambiente foram temas de palestras</p> <p>O município de Nova Alvorada sediou o nono encontro municipal de avicultores e suinocultores.</p> <p>A abertura do evento ocorreu às 19h, com recepção do público no auditório da Casa de Cultura. Às 19h30min, a primeira palestra foi ministrada pelo engenheiro agrônomo Ivo Oltramari Júnior - GSI Brasil e diretor de vendas e marketing PAN, com o tema "Tendências de mercado, tecnologia e meio ambiente para a atividade de avicultura". Já a segunda palestra do encontro, às 20h10min, foi desenvolvida pelo presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, abordou o mesmo tema, porém, no setor da suinocultura.</p> <p>O encerramento do 9º Encontro Municipal de Avicultores e Suinocultores de Nova Alvorada ocorreu às 20h50min, seguido de jantar no CTG Rancho da Amizade. O cardápio incluiu o prato "Porco à paraguaia". Logo após, a partir das 23h, baile com Os Monarcas. O evento foi promovido pela Associação de Suinocultores e Avicultores de Nova Alvorada, Governo Municipal e Emater/RS.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
12.05	<p>Associação dos Suinocultores de Barão de Cotegipe realizou a tradicional Festa do Porco Desossado, tendo por local o Salão Paroquial. Presidente Folador da Acsurs prestigiou o evento gastronômico.</p>
14.05	<p>Encontro de Suinocultores de Vila Maria ressalta organização rural e associativismo</p> <p>Em sua 21ª edição, o Encontro de Suinocultores de Vila Maria reuniu produtores, autoridades e lideranças ligados a cadeia da suinocultura. O encontro ocorreu no auditório municipal Félix Rocco Cristan e contou com a participação de 200 pessoas.</p> <p>De acordo com a comissão organizadora, o objetivo que norteia esse evento ao longo dos anos é debater os temas relevantes para a agricultura familiar e suinocultores. Em 2012, o tema central foi a organização rural e associativismo.</p>

Para o diretor técnico e presidente em exercício da Emater/RS, Gervásio Paulus, se não existissem as entidades e associações, a situação dos suinocultores estaria muito mais difícil. Paulus falou da importância da atividade não só para o município, mas para o Estado e País. "Onde existe a suinocultura existe o milho e a diversificação, fundamental para uma região em que predomina a agricultura familiar", disse o presidente em exercício da instituição, ao destacar a importância da organização em torno de uma atividade tão representativa.

Para o secretário de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Ivar Pavan, momentos como esse de encontro técnico são oportunidades de aperfeiçoamento tecnológico, de organização e mobilização do setor. "O governo é sempre convidado a participar e estamos presentes, para, se tiver demandas a encaminhar e, principalmente para homenagear os produtores pela importante tarefa desempenhada na produção de um alimento tão valioso", falou, ao ressaltar a qualidade da carne suína pelo valor nutricional e pelo resgate histórico da cultura, visto que é um hábito dos imigrantes.

O município de Vila Maria tem cerca de 240 produtores de suínos, sendo que desses, 99 realizam a atividade em ciclo completo, ou seja, fase inicial até a terminação, e 138 realizam a criação para consumo próprio. A atividade representa cerca de 4% do PIB do município.

O prefeito de Vila Maria, Rudimar Matiasso, salienta que o encontro é realizado durante as festividades de 24 anos de emancipação do município. "No início de nosso município, a suinocultura era a única atividade; depois, com sistema integrado, passou a ser um importante setor da economia local", disse, ressaltando a Emater/RS-Ascar como fundamental para a realização de eventos como este.

Na palestra sobre organização rural, o chefe do escritório municipal da Emater/RS-Ascar, Luís Otávio Rodrigues, resgatou a história de todos os Encontros de Suinocultores. O primeiro encontro ocorreu em 17 de junho de 1992, abordando aspectos importantes da cultura do milho, alimentos alternativos para suínos e condomínios rurais. Rodrigues também apresentou a trajetória do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Vila Maria (Comdevima), atuante desde 1997.

Entre as ações destacadas que partiram deste Conselho estão saneamento, recolhimento de lixo seco das comunidades rurais e campanhas de combate ao borrachudo. Esta foi a 46ª palestra onde o conselho explica suas atividades.

Também foram resgatadas as ações de associativismo realizadas pela Associação dos Suinocultores de Vila Maria (Assuivima), desde a sua criação, em 1991.

	<p>Na opinião do presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador, a suinocultura passa por momentos difíceis, visto que está dependente dos integradores. "Infelizmente nosso poder, como produtores, está bastante enfraquecido, mas temos o poder de mudar a situação por meio de união. Estamos buscando trabalhar políticas que venham ao encontro dos interesses dos produtores, visando à melhoria e à regulamentação do setor", avaliou.</p> <p>Segundo ele, nos momentos de crise o produtor é quem sofre mais. "Precisamos nos organizar dentro da propriedade e aos poucos buscar negociação para termos um melhor retorno na atividade. Estamos na atividade porque amamos, mas ela precisa ser viável economicamente", finalizou.</p> <p>Ao final do encontro foi servido um almoço para 550 pessoas, entre técnicos, produtores e autoridades da região e do Estado, como o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Alexandre Postal, e os deputados Gilberto Capoani e Gilmar Sossella, o deputado federal, Jerônimo Göergen e o representante da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Roberto Azambuja.</p> <p>Fonte: Safras & Mercado, com informações da assessoria de imprensa da Emater-RS/Ascar</p>
15.05	<p>Aprovada Portaria Interministerial.</p> <p>Os ministros de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Mendes Ribeiro Filho, da Fazenda, Guido Mantega, e do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, aprovaram a Portaria Interministerial nº 424, de 15 de maio de 2012. Nela, o Governo Federal autoriza a ampliação da compra mensal, por produtor cadastrado ativo, de seis toneladas de milho para 27 toneladas, através da venda direta, denominada Venda Balcão. A operacionalização ocorre através da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). As autorizações foram publicadas no Diário Oficial da União ontem (16/05).</p> <p>De acordo com o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, a entidade, junto da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), estava buscando a aprovação da portaria há cerca de dois meses. O produto será vendido a R\$ 21,00 a saca de 60 kg.</p>
18.08	<p>Suinocultores gaúchos são representados em Missão Franco-Ibérico.</p> <p>O Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) em Minas patrocina, de 18 a 31 de maio, uma Missão Franco-Ibérico de Suinocultura. O objetivo, segundo a comissão organizadora, é conhecer a cadeia produtiva</p>

suinícola em cidades pólo da Espanha e França, a fim de trazer tendências e práticas positivas ao projeto desenvolvido no País.

O grupo conta com representantes em todos os pólos e instituições, sendo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Minas), através de Fernando Ataíde, Cláudio Gontijo e Marcos Alves; da Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (Asemg), Sabrina Cardoso e Roberto Magnabosco; Fernando Soares e João Leite representando a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (Assuvap) e Saudali; e Altair Olímpio e Guilherme Queiróz, da Associação dos Suinocultores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Astop) e Suinco. Da missão participam ainda o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes; o diretor-executivo da instituição, Fabiano Coser; a coordenadora nacional do PNDS, Livia Machado; o conselheiro de Relações com o Mercado da ABCS e presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador; e Josemar Xavier, professor da Universidade de Brasília. “Serão realizadas visitas técnicas nas mais diversas áreas ligadas a suinocultura europeia, oferecendo aos integrantes dessa missão a possibilidade de conhecer as tendências de mercado e casos de sucesso que possam ser replicados na cadeia suinícola como um todo”, explica Ataíde, analista do Sebrae Minas.

As associações

Catalunha (Espanha) e Bretanha (França) são regiões de maior concentração das atividades e palco de maior visitação. O Mercado La Boqueria, Bolsa de Suínos da Catalunha (Mercolleida), Granja Escola OPP, Parque Tecnológico de Lleida, Frigorífico Guissona, Frigorífico Cooperl Arcatlantique (abate 22% suínos França), visita ao mercado atacadista internacional de Rungis e reuniões com Uniporc Ouest (com os técnicos do Ministério da Agricultura), IFIP – Institut du Porc, Inaporc – French Interprofessional Pork Council fazem parte do itinerário da comitiva.

A Uniporc Ouest é uma associação sindical criada pela associação dos criadores de suínos que controla cerca de 87% da produção francesa fazendo a fiscalização da pesagem, avaliação da qualidade das carcaças e a rastreabilidade dentro dos abatedouros, inclusive atuando na calibração dos equipamentos. Já a Inaporc, segundo o diretor executivo da ABCS, é uma associação que congrega entidades de diversos elos da cadeia suinícola francesa como associação de produtores, associação de frigoríficos, associação de empresas exportadoras e juntas lutam pela melhoria do setor. “O ganho maior que esta missão trará a seus participantes é a absorção de informações, uma vez que percebendo in loco situações diferentes em termos de organização setorial fica mais fácil perceber que algo que parecia impossível pode ser perfeitamente colocado em prática”, avalia Coser.

Para o presidente da Acsurs, conhecer o trabalho desenvolvido nos países

	<p> europeus vem para agregar conhecimento, a ser aplicado na suinocultura brasileira. "E é necessário que se busque tal conhecimento. Assim, defendemos o interesse de nossos produtores", frisa Folador.</p>
18.05	<p> Para o cigarro tudo, para a suinocultura nada - por Marcelo Lopes.</p> <p> Pelo jeito será preciso radicalizar para que as vozes dos suinocultores sejam ouvidas pelos nossos governantes! Há mais de um ano reivindicamos a criação de uma política de Preço Mínimo para a carne suína, mas não somos ouvidos. Neste mês quem tirou a sorte grande foi a indústria tabagista com a lei entrou em vigor em 1º de maio em todo o país para o preço mínimo para cigarros. Sancionada em 2011, a Lei 12.546 o documento proíbe a venda de maços por preço inferior a R\$ 3,00.</p> <p> É inacreditável que um produto responsável por mais mortes por doenças crônicas no Brasil do que média mundial tenha mais importância ao nosso governo que a cadeia de suinocultura que hoje representa mais de 1 milhão de empregos diretos.</p> <p> Atualmente, o tabaco brasileiro é o 3º produto agrícola da pauta de exportações primárias brasileiras. É o 6º produto mais exportado do agronegócio brasileiro. No campo, o setor emprega 223 mil famílias de pequenos agricultores. Aí fica a pergunta. Em qual dos quesitos acima a carne suína tem menos importância para a economia do país? Somos o 4º maior país exportador e produtor de carne suína do mundo. Em Santa Catarina, a carne suína é o quinto item da pauta de exportações, com embarques de mais de US\$ 500 milhões. E como já disse antes, nosso setor emprega mais de 1 milhão de pessoas!</p> <p> Atualmente, a produção brasileira de carne suína vem se destacando no cenário econômico nacional e internacional. O setor agroindustrial suínico, composto de grandes indústrias de capital nacional e multinacional, é alicerçado num conjunto de pequenos e médios produtores de suínos que juntos somam mais de 70% da produção total brasileira de carne suína. Este contingente de produtores, em sua maioria ligada à agroindústria através de contratos de integração, perfaz um contingente de mais de 50 mil suinocultores, o que reforça não só sua importância para a sustentabilidade do agronegócio, mas também quadro social brasileiro.</p> <p> Neste ano a ABCS mobilizou uma articulação política devidamente conectada com o tamanho e a importância social e econômica da cadeia produtiva que representamos, junto ao Poder Executivo e junto a partidos e parceiros do Congresso Nacional. Podemos citar o PL 7.416/2010, da Câmara dos Deputados, e o PL 330/2011, do Senado Federal, que estabelecem condições obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e agroindústrias integradoras, fundamentais para nossos suinocultores que dependem de contratos para sobreviver na atividade.</p>

	<p>Também trabalhamos para a inclusão da carne suína na pauta de produtos amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), evitando, assim, que a volatilidade do preço dos insumos possa inviabilizar a produção de suínos. A política de garantia dos preços mínimos sempre foi um dos maiores anseios da atividade.</p> <p>Mas apesar da pujança dos números e dos grandes complexos agroindustriais envolvidos nesta cadeia produtiva, o produtor de suínos em si é o elo mais fraco desta cadeia, e constantemente é atingido por crises que já se tornaram cíclicas no setor. Sabemos que nestes momentos de crise, as políticas públicas de abastecimento de grãos podem fazer toda a diferença, mas ainda falta ao setor o alicerce da política de preços mínimos definida pela PGPM.</p> <p>Mais uma vez estamos diante de agigantados desafios, de uma tarefa cuja importância social e econômica nem sempre é adequadamente percebida pela sociedade brasileira como um todo. E a classe política somente entenderá a nossa importância, somente nos respeitará quando conseguirmos provar que representamos um movimento, um setor unificado. Mas esse posicionamento só terá validade se todos nós, líderes da suinocultura, falarmos a mesma língua. Por isso reforço a necessidade de nos unirmos. Só assim conseguiremos virar essa página de crise na suinocultura brasileira.</p> <p>Marcelo Lopes - presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS).</p>
21.05	<p>Melhoradores de desempenho na alimentação são proibidos.</p> <p>O uso das substâncias antimicrobianas espiramicina e eritromicina, com finalidade de aditivo zootécnico melhorador de desempenho na alimentação animal, foi proibido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A determinação está na Instrução Normativa nº 14, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de sexta-feira (18/05).</p> <p>A decisão faz parte das ações desenvolvidas pelo Mapa para garantir o uso responsável e prudente de antimicrobianos em animais produtores de alimento e atualizar os estudos técnico-científicos sobre aditivos melhoradores de desempenho utilizados em animais. O trabalho vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Trabalho do Departamento de Fiscalização de Insumos Pecuários (DFIP) desde 2003.</p> <p>O comitê sugeriu a descontinuidade do uso de espiramicina e eritromicina como aditivo melhorador de desempenho por preocupações relacionadas à saúde pública. Para essas substâncias, é considerada prioritária a necessidade de análises de risco e implementação de medidas para prevenção do desenvolvimento de resistência microbiana, conforme as recomendações dos</p>

	<p>organismos de referência dos quais o Brasil é membro, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, sigla em inglês) e o Codex Alimentarius.</p> <p>Com as novas regras, os registros dos aditivos e produtos destinados à alimentação animal que contenham as substâncias antimicrobianas espiramicina e eritromicina deverão ser cancelados no prazo de 30 dias, a partir da data da publicação.</p> <p>A manutenção dos registros dos produtos destinados à alimentação animal, quando for do interesse das empresas detentoras dos registros, é permitida desde que seja alterada a sua composição, com a substituição das substâncias antimicrobianas espiramicina e eritromicina por outro aditivo melhorador de desempenho à base de antimicrobianos, em conformidade com a legislação vigente.</p>
21.05	<p>Dinamarca estuda método para eliminar odor sexual do suíno macho</p> <p>A castração de suínos machos, entre tantas particularidades, também serve para eliminar ou reduzir o odor sexual dos suínos machos. No entanto, a castração de animais na Europa foi proibida, visando favorecer o bem-estar animal. Com isso, o Danish Pig Research Centre está pesquisando a seleção genômica dos suínos para reduzir seu odor através de outros métodos.</p> <p>Pesquisadores do centro dinamarquês estão colaborando com a Universidade de Copenhague para implementar uma seleção genômica que busca reduzir os odores do suíno macho. Com tecnologia de ponta, as equipes usarão informações de DNA de suínos que apresentam pouco odor. Estes suínos serão selecionados para o projeto que irá reduzir o risco de odor sexual em machos que não são castrados.</p> <p>No longo prazo, espera-se exportar planteis com um baixo risco de desenvolvimento do odor sexual, contribuindo assim para uma produção de suínos sustentável, que considera as questões sociais e ambientais.</p> <p>Genes do cheiro</p> <p>Existe uma grande variação no odor do macho entre os animais. Segundo os cientistas dinamarqueses, há uma área na estrutura genética dos suínos que está envolvida com seu odor. O odor na carne de porco ocorre devido ao acúmulo dos compostos escatol e androstenona no tecido adiposo. Este processo é controlado por determinados genes. Por isso, os cientistas querem investigar com precisão quais genes estão envolvidos e como eles regulam o processo de formação do odor.</p> <p>Com informações do site internacional Watt.</p>

22.05	<p>Qualificação e aprimoramento são palavras-chave</p> <p>Em uma promoção do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS), está acontecendo em Erechim o treinamento de "Qualificação Profissional em Suinocultura", desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O curso, realizado na Fundação Cotrel, ocorre em cinco módulos e aborda "toda granja" e o manejo da creche, reprodução e maternidade. A aplicação da última etapa começou ontem e estende-se até amanhã (23/05). Conta com a participação de 23 pessoas, entre produtores, colaboradores de granjas e equipes técnica das cooperativas Cotrel e Aurora, divididas em duas turmas.</p> <p>Ministrado pelo instrutor do Senar e médico veterinário Jean Fontana, o curso tem como objetivo qualificar e padronizar práticas de manejo nas granjas. "Em um momento de crise como este é fundamental melhorarmos o desempenho zootécnico das granjas, além do aprimoramento constante de produtores e colaboradores, pois as novidades estão surgindo e esta é uma boa hora para colocá-las em prática", frisa Fontana, que é diretor técnico da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs).</p> <p>A Acsurs, assim como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), é parceira da ação, com o intuito de desenvolver a suinocultura no Estado.</p> <p>Para o gestor do PNDS no Rio Grande do Sul, Rodrigo Rizzo, o treinamento acontece em um momento adequado, referindo-se ao atual cenário da suinocultura brasileira. "Todo processo educativo auxilia no aprimoramento de conhecimentos, habilidades e na formação de atitudes que contemplam cada uma das ocupações dentro da granja de suínos", explica.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
22.05	<p>RS: Atividade suinícola continua difícil.</p> <p>Na região de Santa Rosa, a suinocultura está concentrada em poucas unidades produtoras, destacando-se municípios como Nova Candelária, Santo Cristo, Alecrim, Campinas das Missões, Tucunduva, Cerro Largo, São Pedro do Butiá e Salvador das Missões.</p> <p>Em muitos municípios do Rio Grande do Sul, continua difícil a situação da atividade, em que alguns produtores estão abandonando a criação de suínos, devido a sua baixa rentabilidade. O milho comercializado diretamente aos produtores, devido à estiagem, está disponível em unidades armazenadoras de vários municípios.</p>

	<p>Na região de Erechim, o milho está sendo comercializado a um preço que varia de R\$ 26,00 a R\$ 30,00 por saca, o quilo do farelo de soja é vendido entre R\$ 1,00 e R\$ 1,30 e o preço do quilo de suíno vivo é de R\$ 1,90 para os produtores integrados.</p> <p>Fonte: Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar</p>
23.05	<p>Argentina retoma as exportações de carne suína do Brasil.</p> <p>“Está regularizada e reestabelecida a importação da carne suína brasileira pela Argentina”. Com essas palavras, o embaixador da Argentina no Brasil, Luis Maria Kreckler, comunicou o fim do embargo argentino à carne suína brasileira ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho. A reunião ocorreu ontem (22/05), no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e contou ainda com a participação do cônsul argentino em São Paulo, Augustín Molin Arambarri.</p> <p>Segundo o embaixador argentino, o secretário do Comércio Interior da Argentina, Guillermo Moreno, reuniu-se hoje com os importadores de carne suína para anunciar o restabelecimento da importação da carne suína brasileira. Este é o primeiro gesto argentino de regularização do comércio bilateral, após a reunião ocorrida na semana passada entre os ministros Mendes Ribeiro Filho, Antonio Patriota (Relações Exteriores) e Fernando Pimentel (Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) com o ministro argentino Héctor Marcos Timerman (Relações Exteriores) e o secretário Guillermo Moreno.</p> <p>A reunião entre o embaixador argentino e o ministro do Mapa também serviu para tratarem quanto à suspensão sanitária de importações de uvas-passas da Argentina. Mendes Ribeiro Filho informou já ter determinado a liberação das importações, assegurando que vai fazer todos os esforços para imediata solução do impasse e liberação da venda desses produtos para o Brasil.</p> <p>Técnicos dos governos brasileiro e argentino deverão reunir-se novamente para tratarem das pendências de interesse bilateral, incluindo temas agrícolas, provavelmente no dia 4 de junho, em Buenos Aires. Caso não sejam acordadas soluções para os temas da pauta, o Embaixador argentino sinalizou com a possibilidade de uma segunda reunião no dia 15 de junho, no Brasil.</p> <p>Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p>
24.05	<p>Exportação de suínos segue parada.</p> <p>Apesar de governo brasileiro ter anunciado, na terça-feira, que a Argentina liberou as importações de carne suína, até ontem (23/05) à noite, nenhuma</p>

	<p>empresa argentina havia conseguido a guia de importação junto ao governo dos hermanos. A indústria vizinha trabalha com 25% menos de sua capacidade devido à falta de matéria-prima. Desde o embargo, em fevereiro, o Brasil deixou de embarcar 12,4 mil toneladas para aquele destino. O Ministério da Agricultura do Brasil lavou as mãos, informou que a partir de agora a negociação é direta entre importador e exportador.</p> <p>Entidades irritaram-se com os governos. "Parece que, mais uma vez, o Ministério da Agricultura anunciou algo que efetivamente não acontece. Como é que a negociação vai ser entre importador e exportador, se as empresas não conseguem, junto ao governo, as declarações exigidas?", questiona o presidente da Abipecs, Pedro Camargo Neto. A dúvida, segundo o diretor-executivo do Sips, Rogério Kerber, é como operacionalizar as transações. "Ainda não sabemos se vai cair ou não a declaração juramentada de importação, o que tem travado as transações comerciais".</p> <p>Fonte: Correio do Povo</p>
25.05	<p>Brasileiros conhecem produção avançada de suínos na região da Catalunha.</p> <p>Um mergulho profundo no sistema de criação de suínos na região de Catalunha, na Espanha. Foi assim o primeiro dia de atividades da missão brasileira que está visitando granjas, indústrias, empresas, cooperativas, centros de pesquisa, sistemas de identificação, universidades, mercados atacadistas, bolsas de comercialização e órgãos governamentais da Espanha e França, desde sábado, dia 19 de maio, e que prossegue até o dia 31 deste mês, na França.</p> <p>A missão faz parte das ações do Sebrae/MG e da Associação de Suinocultores do Estado de Minas Gerais (ASEMG) no Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS). O grupo que viajará por cidades consideradas polo da suinocultura europeia como Llieida na Espanha e Rennes na França já tem encontro marcado com os embaixadores brasileiros na França, no dia 29, em Paris.</p> <p>Em Barcelona, capital da Província da Cataluña, a comitiva conheceu a Bolsa de Comercialização da região, Lonja Agropecuária Mercolleida. Criada em 1972, a instituição tem como objetivo de regular os mercados de origem. Atualmente, sua fonte de financiamento são cotas de usuários, cerca de mil, sendo 80% de suínos. "Eles mantém um controle informatizado da produção, abate e peso dos animais, o que auxilia os produtores e frigoríficos no momento de decidir os preços de comercialização de forma justa e equalizada com o momento", explica o diretor-executivo da ABCS, Fabiano Coser. Segundo relato, a discussão de valores acontece entre 8 representantes dos principais produtores e 8 dos compradores, originando o preço de referência para os produtores e outras bolsas da Espanha. O presidente da Coosuioponte,</p>

João Leite, também presente da missão, destacou a estrutura utilizada pelos espanhóis na definição do preço de comercialização do suíno. “O que mais nos chamou a atenção é a presença de um personagem neutro durante as negociações. É dele a responsabilidade de definição do valor quando não há consenso entre as partes. Em Minas, essa ideia pode fazer a diferença”, explicou.

Ainda na segunda-feira, 21, foi realizada uma reunião com o representante do Governo em Lleida, Ramon Farré, o Assessor de Política Económica em agricultura e desenvolvimento rural do Gabinete da Presidência, George Ciuraneta, e membro do Parlamento Anthony Balasch. O grupo brasileiro demonstrou interesse em conhecer as últimas novidades utilizadas pelos produtores de suínos da região ao que se refere ao bem-estar animal. “Nosso interesse é conhecer o modelo de gestão utilizado na Catalunha, especificamente, os sistemas de desempenho e controle, para que possamos levar esse conhecimento ao produtor brasileiro”, explicou o presidente da ABCS, Marcelo Lopes.

Conhecido como o único grupo de especialistas espanhol dedicado à assessoria integral da criação de suínos, o Optimal Pork Production (OPP), também fez parte do roteiro dos brasileiros. O objetivo da empresa é oferecer os serviços necessários para a criação de suínos, de maneira eficaz, dentro de todas as possibilidades. Para consultar o técnico do Sebrae Minas, Fernando Ataíde, a visita oportuniza ao Sebrae conhecer as tendências de negócio e identificar oportunidades de negócios. “Na OPP, por exemplo, conhecemos a iniciativa da granja escola, um empreendimento que pode funcionar no Brasil por meio do Sebrae”, comentou. Atualmente a OPP atende mais de 300 mil matrizes no estado, com cerca de 20 consultores especializados.

Outra parada da missão internacional de suinocultura foi na Cooperativa Agropecuária Guissona, grupo com vasta experiência na indústria de alimentos que desenvolve todas as atividades de pecuária, industriais e comerciais necessários para atingir o consumidor. Desde 1959 tem incorporado na estrutura de produção, negócios e compras, elementos necessários para realizar uma integração vertical e assim fechar o ciclo de produção. Atualmente, o grupo realiza todos os processos desde o nascimento, para produção de alimentação, passando pela engorda, abate, processamento, até a sua distribuição. Ainda na área de produção, a missão conheceu as instalações de uma granja na região de Lleida, onde foi possível observar os avanços da tecnologia no setor de suínos na Espanha. “Algumas estruturas são diferentes de como conhecemos no Brasil, principalmente as construções, que são todas pré-moldadas, mas acredito que no quesito qualidade de produção, estamos nos mesmos patamares, o que nos faz valorizar o que produzimos no nosso país”, comentou João Leite, mas reforçou que “conhecer sistemas de produção diferentes é vantajoso a cadeia como um todo”.

O grupo também passou pelo conhecido mercado La Boqueria, que existe

	<p>desde 1217 e ao longo do tempo, foi sendo expandido. Começou apenas como um mercado de carnes e no século 15 era especialista em produtos suínos. Em 1826, o mercado foi legalmente reconhecido e começaram os planos para a construção do ambiente atual, onde é possível encontrar inúmeros produtos de fruta a peixes, passando por carnes raras e até cervejas.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da ABCS</p>
28.05	<p>Ministério aumenta controle em produtos de origem animal.</p> <p>A lista de substâncias com os limites máximos de resíduos permitidos e o número de amostras que serão analisadas pelo Subprograma de Monitoramento em Carnes (bovina, aves, suína e equina), Leite, Pescado, Mel, Ovos e Avestruz, no exercício de 2012, foi divulgada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) na sexta-feira (25).</p> <p>O Subprograma, que faz parte do Plano Nacional de Controle de Resíduos Biológicos em Produtos de Origem Animal (PNCRB), é atualizado anualmente pela Coordenação de Resíduos e Contaminantes (CRC). O objetivo da medida – descrita na Instrução Normativa nº 11 – é aprimorar o controle realizado para verificar e atestar a qualidade e a segurança dos produtos consumidos no Brasil e exportados para outros países. “Estamos dando ciência à sociedade brasileira sobre o que o Ministério está fazendo no controle de resíduos e mostrando a transparência que adotamos para os nossos parceiros internacionais. Posteriormente, a relação será enviada à Organização Mundial do Comércio (OMC)”, explica o coordenador do CRC, Leandro Feijó.</p> <p>Segundo ele, foram incluídas substâncias novas e alguns limites máximos permitidos foram revistos. Em 2012, pelo menos 213 tipos de resíduos serão examinados, enquanto no ano passado foram cerca de 180, refletindo um aumento de mais de 18% no número de produtos monitorados.</p> <p>Por meio do PNCRB, o Mapa fiscaliza a quantidade de contaminantes e de resíduos de produtos veterinários presentes após serem utilizados pelos produtores rurais em seus sistemas de produção animal – como antimicrobianos e vermífugos. Também identifica se as recomendações de uso aprovadas e disponíveis na bula do medicamento estão sendo obedecidas.</p> <p>A norma determina, ainda, que a amostragem seja aleatória, com sorteio dos estabelecimentos onde serão colhidas as amostras. As análises serão realizadas nos laboratórios oficiais e credenciados pertencentes à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários (RNLA) do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (Suasa).</p> <p>Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento</p>

29.05	<p>Encontro de Suinocultores movimentou Marau no final de semana</p> <p>Mais de 450 pessoas participaram, no sábado (26/05), do 34º Encontro de Suinocultores de Marau, na Comunidade São Miguel. O tradicional evento, promovido pela Associação dos Suinocultores de Marau (Assuimar), Emater/RS-Ascar, Prefeitura Municipal e Comunidade São Miguel, contou com a participação do diretor administrativo da Emater/RS, Valdir Zonin.</p> <p>Na programação constou uma palestra sobre administração e sucessão familiar na agricultura, ministrada pelo advogado Victor Hugo Oltramari. Segundo os organizadores, os objetivos do encontro foram proporcionar qualificação técnica, integração e também a valorização de comunidades rurais.</p> <p>Zonin comentou algumas das ações que o Governo do Estado está desenvolvendo no âmbito da suinocultura, do meio ambiente, da produção de grãos e da irrigação. “É preciso também que cada agricultor faça sua parte melhorando e/ou conservando a estrutura física do solo - adubação verde, orgânica, rotação etc. - para que seja possível uma maior absorção e retenção de água no solo. Somente assim estaremos prevenindo e preparados para o enfrentamento da problemática frequente das estiagens”, avaliou o diretor.</p> <p>Fonte: Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar - Regional Erechim</p>
31.05	<p>Ana Amélia defende ajuda ao setor agropecuário.</p> <p>A senadora Ana Amélia (PP-RS) criticou o governo federal, ontem (30), por deixar o setor agropecuário de fora do programa de socorro à indústria. Ela ressaltou que o setor vem sustentando os números positivos da balança comercial, mas começa a sentir as consequências da falta de competitividade no mercado externo.</p> <p>– Quando anunciou as medidas do Programa Brasil Maior, o ministro da Fazenda foi claro. O governo quer ajudar todos os setores da economia brasileira que garantem os empregos. Pois bem, a indústria agropecuária emprega diretamente milhões de pessoas e, mesmo com esta importância, esta cadeia produtora parece ter sido esquecida pelo governo federal – criticou a senadora.</p> <p>Segundo Ana Amélia, é cada vez mais difícil vender para mercados como a China, pois os produtos brasileiros estão com os preços altos. É o caso do frango, carne suína e leite.</p> <p>– Está mais barato produzir frango nos Estados Unidos e na Argentina do que no Brasil. Os produtores de suínos enfrentam o mesmo problema e o nosso leite ficou tão caro que hoje importamos do Uruguai 40% dos derivados do leite que consumimos aqui dentro do Brasil – alertou a senadora.</p>

	<p>Para a Ana Amélia, o setor agropecuário está perdendo a competitividade pelo mesmo motivo da indústria: alto custo de manutenção com encargos trabalhistas, energia elétrica e transporte de mercadorias.</p> <p>– O custo para a manutenção da mão de obra teve um aumento de 25%. Enquanto isso, nos países concorrentes, o custo dos empregados e colaboradores se manteve estável. A conta de luz subiu nos últimos cinco anos mais de 28% e a falta de modernização das estradas, ferrovias e portos deixa o frete muito caro, o que eleva em até 25% o preço para exportar esses produtos – disse a senadora.</p> <p>Para resolver a situação, a senadora apresentou um projeto de lei (PLS 330/2011) que estabelece condições, obrigações e responsabilidades para o setor agropecuário. A proposta aguarda apresentação de emendas na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).</p> <p>Economia criativa</p> <p>Ana Amélia incentivou o uso da economia criativa, caracterizada por gerar medidas de desenvolvimento de longo prazo, que, mesmo com a desindustrialização, tem crescido cerca de 14%. Como exemplos, a senadora citou o ganho com as festas populares brasileiras e o sucesso da fabricante da cachaça Ypióca, vendida por mais de R\$ 900 milhões ao grupo Johnnie Walker, e da churrascaria Fogo de Chão, comprada por um fundo americano por cerca de R\$ 800 milhões.</p> <p>Fonte: Agência Senado</p>
04.06	<p>O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador, integrou, no final de maio, a Missão Franco-Ibérica de Suinocultura, patrocinada pelo Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) em Minas Gerais.</p> <p>A viagem oportunizou ao grupo de brasileiros conhecer a maneira como é realmente desenvolvida a suinocultura na Europa, em especial na França e Espanha, países visitados, e trazer ao Brasil um novo olhar sobre o setor. "Conversamos com produtores, visitamos granjas. Pudemos conhecer o trabalho desenvolvido no setor da suinocultura, sua importância e as tendências do mercado de suínos", comenta Folador, que também é conselheiro de Relações com o Mercado da Associação Brasileiras dos Criadores de Suínos (ABCS).</p> <p>Para ele, a situação em ambos países é muito parecida com a do Brasil, pois há cada vez mais maior concentração da produção e da exigência em relação a produtividade, qualidade e, principalmente, ao bem estar animal. "Os</p>

suinocultores de ambos países também têm suas dificuldades. Muitos produtores saem da atividade porque ela deixa de ser viável economicamente. Ou o produtor cresce e amplia a produção ou ele desiste", conta.

Contudo, o setor suinícola apresenta relevância significativa, em especial na região da Catalunha, na Espanha, que conta com grandes empresas que dependem da atividade. Em muitas províncias, a suinocultura é a principal atividade econômica, gerando maior atenção do Governo.

Folador ressalta a qualificação do produtor na Europa, que é mais avançada devido a profissionalização na criação de suínos. Com propriedades de tamanhos semelhantes às brasileiras, porém, com instalações mais modernas, o suinocultor europeu preocupa-se em tornar a atividade rentável e não fazer dela apenas uma opção de sobrevivência, segundo o presidente da Acsurs. "Observamos que o produtor europeu dedica-se à suinocultura, vendo ela como atividade rentável economicamente. No Brasil, muitos suinocultores têm outras atividades em sua propriedade para que, caso não ganhe com uma, a outra dê retorno ", diz, destacando que a insatisfação é a mesma que a do produtor brasileiro, tanto na Espanha quanto na França. "Em visita realizada à associação francesa, vimos que a realidade do setor naquele país também é bastante 'apertada'. E a integração praticamente não existe. O produtor trabalha de forma não independente, mas eles já têm a produção quase toda destinada para a cooperativa ou para as empresas que compram a carne", lembra, comentando que um dos problemas da suinocultura brasileira é a produção ser maior que a demanda.

Representatividade

Outro aspecto destacado pelo presidente da Acsurs é a boa relação existente entre produtores e associações representativas da classe, o que faz com que a associação possa trabalhar ainda mais em prol do produtor. "Os produtores contribuem com as entidades que os representam e isso torna o trabalho das associações muito mais fácil, pois há condições para isso. Também no Brasil é preciso que o produtor acredite na força da entidade que os representa", comenta.

Catalunha (Espanha) e Bretanha (França) são regiões de maior concentração das atividades e palco de maior visitação. O Mercado La Boqueria, Bolsa de Suínos da Catalunha (Mercolleida), Granja Escola OPP, Parque Tecnológico de Lleida, Frigorífico Guissona, Frigorífico Cooperl Arcatlantique (abate 22% suínos França), visita ao mercado atacadista internacional de Rungis e reuniões com Uniporc Ouest (com os técnicos do Ministério da Agricultura), IFIP – Institut du Porc, Inaporc – French Interprofessional Pork Council fizeram parte do itinerário da comitiva.

A Missão Franco-Ibérica contou ainda com a participação do presidente da ABCS, Marcelo Lopes; do diretor-executivo da instituição, Fabiano Coser; da

	<p>coordenadora nacional do PNDS, Livia Machado; e de representantes do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Minas, Associação dos Suinocultores do Estado de Minas Gerais (Asemg), Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (Assuvap) e Saudali; Associação dos Suinocultores do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Astop) e Suinco.</p>
05.06	<p>Numa promoção da Associação dos Produtores de Suínos de Pinheirinho do Vale, presidida pelo produtor Roque dos Santos foi realizado encontro dos associados e convidados. Presidente Folador da ACSURS falou aos presentes sobre “Os Cenários da suinocultura e Perspectivas Futuras”.</p>
06.06	<p>Carne suína: senadora alerta para crise e cobra providências do setor.</p> <p>A senadora Ana Amélia (PP-RS) defendeu na última segunda-feira (04/06) a adoção de medidas para garantir a competitividade dos produtores brasileiros. Segundo a senadora, o governo reduz impostos para o setor automotivo, mas se esquece do setor rural, responsável por mais de 30 milhões de empregos. Como exemplo dos problemas enfrentados no campo, Ana Amélia citou o caso dos produtores de suínos, especialmente no Sul do país. "O exemplo dos produtores de suínos, que em menos de dois meses podem ver várias propriedades fechadas, precisa servir de alerta para que o governo abra canais de diálogo e encontre soluções duradouras para o custo Brasil".</p> <p>A senadora afirmou ter recebido relatos de empresários do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, onde produtores independentes estão prontos para decretar falência em razão dos graves problemas financeiros. A queda nas exportações, principalmente para a Rússia e a Argentina, é apontada como causa da crise no setor. Para Ana Amélia, o setor agropecuário perde competitividade pelos mesmos motivos que indústria de manufaturados, e, por isso, merece o mesmo tratamento por parte do governo. Além da queda peso da folha salarial e da redução no custo da energia elétrica, a senadora aponta como necessidade o investimento em infraestrutura de transportes. "Volto a afirmar que medidas pontuais como redução de impostos não vão resolver os problemas de competitividade. Viver de apagar incêndios não vai evitar um desastre maior: a extinção de empresas, principalmente as de economia familiar, um setor que garante a sustentabilidade no campo".</p> <p>A senadora informou que na próxima semana estará reunida com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, para relatar a situação enfrentada pelos criadores de suínos e buscar medidas para enfrentar a crise no setor. Representantes dos produtores também irão participar da audiência.</p> <p>A senadora também falou sobre o manifesto realizado na Feagro 2012.As informações partem da Agência Senado.</p>

	<p>Fonte: Safras & Mercado</p>
06.06	<p>Jantar do Porco mobiliza setor da suinocultura em Três Arroios.</p> <p>Com o objetivo de valorizar e difundir o consumo da carne suína, foi realizado no sábado (02/06), no Salão Paroquial de Três Arroios, a 14ª edição do Porco em Pé, jantar tradicional organizado pela Emater/RS-Ascar, Prefeitura Municipal, Núcleo de Suinocultores e Paróquia Santa Isabel da Ungria. Mais de 800 pessoas participaram do evento que contou com a presença de diversas autoridades, entre elas o diretor administrativo da Emater/RS, Valdir Zonin, e o gerente adjunto do Escritório Regional de Erechim, Paulo Treveiler. Após a janta, houve baile animado pela Banda LUVI.</p> <p>Reunião</p> <p>Na Câmara Municipal de Vereadores, aproximadamente 100 pessoas, entre suinocultores e representantes de entidades ligadas ao setor, discutiram os rumos para a suinocultura no município e na região. Um dos assuntos comentados foi com relação ao preço de R\$ 1,80 o quilo recebido pelo produtor. “Esse valor é irrisório e não cobre os custos de produção, além disso, está estagnado há muitos anos. Mas os valores para os consumidores têm aumentado constantemente”, afirmou o produtor de Gaurama, Roberto Fontana.</p> <p>Ao final do encontro, a cooperativa Aurora/Cotrel homenageou os dez melhores suinocultores da região do Alto Uruguai com a entrega de troféus e certificados. Os critérios para a escolha foram os índices de produtividade e eficiência na conversão alimentar.</p> <p>Fonte: Assessoria de Imprensa da Emater/RS-Ascar</p>
11.06	<p>Independentes em extinção.</p> <p>Enquanto o produtor de suínos integrado reclama dos preços, o independente se queixa do mercado e dos custos de produção. Não é para menos. Para Júlio Barcellos, do Nespro da Ufrgs, o suinocultor sem vínculo com uma empresa não tem mais espaço comercial. Quando o suíno fica pronto para o abate, deve ser vendido. “É um risco que torna a atividade muito suscetível ao sabor do mercado e, neste momento, o poder da concentração é exercido sem piedade.” O presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul, Osmildo Bieleski, contrapõe. Diz que o problema é o mercado, o custo de produção muito alto, e não a concentração.</p> <p>Mauro Gobi, com propriedade em Rondinha, assumiu os riscos de ficar fora do sistema de integração. “A indústria nos faz de empregados. Ao mesmo tempo,</p>

	<p>estamos enfrentando uma dificuldade tremenda por não estar no jogo. Com custo de produção do quilo a R\$ 2,50 e a comercialização a R\$ 1,70, estou quase fechando as porteiras", lamenta o produtor.</p> <p>Para o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador, o sistema integrado faz do suinocultor um funcionário sem carteira assinada. Para ele, esse arranjo produtivo ajudou a desenvolver a cadeia suinícola, mas a remuneração, sem dúvida, piorou. "O produtor empobreceu", reclama o dirigente.</p> <p>Do outro lado está Renato Prigol. Com propriedade em Protásio Alves, o suinocultor apronta 700 exemplares por semana e é integrado de um grande frigorífico. "Para uma melhor remuneração, seria necessário uma produção perfeita e não existe isso." Para ele, a indústria é demasiadamente exigente na conversão alimentar. "Eles fornecem ração, medicamentos e querem alta produtividade, sendo que é preciso fazer milagre com a comida." Com a crescente concentração no setor frigorífico, Prigol teme que a situação, já ruim, piore.</p> <p>Fonte: Correio do Povo</p>
11.06	<p>Governo não consegue reabrir mercados para carnes.</p> <p>Às vésperas do primeiro aniversário de um dos mais longos embargos a um produto brasileiro no exterior, o governo demonstra dificuldade em conseguir resultados práticos nas negociações para retomar e reabrir mercados antes dominados pelo país. A barreira da Rússia às carnes brasileiras completa exatos 365 dias no próximo dia 15. Esse, porém, não é o único caso da conturbada agenda comercial. Os produtos do agronegócio brasileiro sofrem restrições, mais ou menos graves, em mercados relevantes, como União Europeia, Japão, Argentina, África do Sul e Estados Unidos.</p> <p>Ao mesmo tempo em que se negocia uma retomada das exportações aos russos, o governo briga para destravar o mercado de bovinos na União Europeia, ter acesso ao de suínos do Japão, derrubar as barreiras impostas pelos sul-africanos à cadeia do frango e suínos nacionais e reduzir as restrições de parceiros como a Argentina e os Estados Unidos.</p> <p>O embargo parcial russo, o quarto em 10 anos, ainda é um impasse. Parte da suspensão iniciada no ano passado afetou os três Estados da região Sul, grandes produtores de carne suína. O principal prejudicado foi o Rio Grande do Sul que era mais dependente do comércio com os russos. O Estado, em abril de 2011, vendeu US\$ 37 milhões e no mesmo mês deste ano não embarcou nem uma carga. Em números gerais, foram vendidos US\$ 72 milhões para os russos em carne suína em 2011 e US\$ 42 milhões neste ano, uma queda de 42,36%.</p>

O Ministério da Agricultura crê que o problema foi parcialmente resolvido, já que outros mercados como Ucrânia, Hong Kong e Emirados Árabes, ampliaram suas compras e diminuíram a dependência do Brasil em relação à Rússia, que no ano passado chegou a comprar metade da carne enviada ao exterior.

O setor de bovinos é o mais prejudicado na agenda brasileira com a União Europeia. As exportações esbarram em dois problemas: a Diretiva 61, ao impor regras que dificultam as exportações permitindo somente o envio de produtos de propriedades específicas, e a cota Hilton, criada como forma de compensar os subsídios agrícolas adotados pelos europeus no fim da década de 70. No entanto, o Brasil não tem conseguido exportar toda a cota a que tem direito por causa de exigências, como a criação de bovinos exclusivamente a pasto e rastreados a partir da desmama.

No caso da cota Hilton, o setor privado preparou uma proposta informal para ajustar os requisitos. O governo aguarda o desfecho dessa investida. "Esperamos que as vendas aumentem, pois a cota Hilton é uma forma de compensação que não usufruímos, já que é necessário criar o animal somente a pasto. Hoje esse é um sistema que não é mais usado. Os animais começam no pasto e terminam em confinamentos para engorda antes do abate", explica Ênio Marques, secretário de Defesa Agropecuária.

Um problema visto pelo governo é a falta de planejamento na produção. "Os frigoríficos não possuem uma fidelização de fornecedor. Como esperar que alguém crie um animal com regras específicas para ser vendido daqui a dois anos?", indaga Célio Porto, secretário de Relações Internacionais de Agronegócio do Ministério da Agricultura.

Em relação à Diretiva 61, o governo ainda aguarda um posicionamento dos europeus. "Nos dois casos temos que manter a ameaça de que se as negociações não avançarem vamos abrir um painel na Organização Mundial do Comércio (OMC)", analisa Célio Porto. "Durante as negociações no início do ano, passamos a gerenciar a lista das propriedades habilitadas a exportar. É um primeiro passo para a resolução do problema", diz Ênio Marques.

O sonho do governo em abrir o mercado japonês, maior importador do mundo de carne suína, patina há décadas. O Ministério da Agricultura espera que este ano haja um desfecho positivo com a autorização para embarque de produtos. Na semana que vem haverá uma consulta pública no Japão para avaliar a abertura do mercado para novos países, entre eles o Brasil. Mesmo que o resultado seja positivo, esse ainda é um primeiro passo no processo.

Em uma manobra rara, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) deve dar o sinal verde na semana que vem para que sejam abertas duas disputas contra a África do Sul na OMC, contestando as barreiras em relação às exportações brasileiras de carnes de frango e suína.

	<p>Em um primeiro momento, será feito um processo contra a barreira antidumping imposta para a carne de frango. Caso os sul-africanos não tenham interesse em resolver o impasse, será aberto outro painel para os suínos. "Manteremos esta ameaça caso haja algum tipo de padrão usado que prejudique somente para o Brasil", informa Porto.</p> <p>Quanto à carne suína, a África do Sul proibiu a entrada do produto brasileiro desde 2005, alegando razões sanitárias. "É uma barreira absurda", diz Pedro Camargo Neto, presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs). "Ficamos fora do mercado, enquanto eles passaram a importar mais do Canadá e dos EUA", diz.</p> <p>Fonte: Valor Econômico</p>
13.06	<p>Audiência com ministro da Agricultura vai tratar da crise da suinocultura.</p> <p>A crise da suinocultura será debatida em audiência agendada pela senadora Ana Amélia (PP-RS), com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, nesta quarta-feira (13). O encontro que reunirá parlamentares e lideranças do setor está previsto para às 14h30min.</p> <p>As principais dificuldades dos suinocultores foram relatadas pelos dirigentes da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e demais entidades ligadas aos produtores em vários estados do País, em encontro ontem (12), no gabinete da parlamentar gaúcha.</p> <p>As lideranças alegam que desde o ano passado já foram cinco encontros com representantes do Ministério da Agricultura, sem que uma solução efetiva fosse adotada para acabar com a crise financeira enfrentada pelos criadores.</p> <p>Mais de 30% dos produtores independentes estão à beira da falência. A queda das vendas internas já é verificada há cinco anos, mas a situação foi agravada a partir da redução nas exportações para países como a Rússia e a Argentina, tradicionais mercados.</p> <p>Os produtores não pedem créditos, mas querem vender a carne suína a preço justo para desafogar os estoques e afastar o extermínio da propriedade e também do próprio êxodo rural, observa a senadora. Esse setor é responsável por 120 mil empregos diretos e mais de 1,2 milhão colaboradores indiretos.</p> <p>Fonte: Agência Senado</p>
13.06	<p>Suinocultura beneficiada: Projeto prorrogará por até 20 anos a quitação de dívidas.</p> <p>A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) se encontrou na</p>

	<p>tarde de segunda-feira (11), com o Deputado Jeronimo Goergen, relator da Comissão de Finanças e Tributação, Constituição e Justiça, onde tramita em caráter conclusivo o projeto de Lei (2092/2007) que trata do Programa de Reestruturação do Passivo do Setor Rural Brasileiro e de operações originárias de crédito rural.</p> <p>A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural aprovou no dia 30 de maio o substitutivo do deputado federal Junji Abe (PSD-SP) que atualiza o projeto de lei de autoria do deputado federal Marcos Montes (PSD-MG) sobre o alongamento por 20 anos das dívidas rurais, inclusive as já renegociadas, de produtores rurais e suas associações, cooperativas ou condomínios.</p> <p>De acordo com a proposta, que institui o Programa de Reestruturação do Passivo do Setor Rural Brasileiro, a repactuação alcança todas as linhas de financiamento, incluindo as já renegociadas, do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), que reúne as instituições financeiras autorizadas a operar com o campo.</p> <p>Para o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, essa é uma oportunidade de amenizar a crise que afeta os produtores de suínos do país. "Com os altos custos de produção e o baixo valor de comercialização do quilo do suíno vivo o produtor não tem condições de arcar com suas dívidas ou iniciar novos investimentos. Essa é uma alternativa para manter nossos suinocultores na atividade nesse momento de crise", comenta.</p> <p>Pela proposta, para cada linha de financiamento é estipulado um tipo de apuração do saldo, sendo permitido, em alguns casos, o expurgo dos encargos cobrados pelo atraso. O mutuário só poderá alongar suas dívidas se amortizar até 15% do débito. Conforme o projeto, a instituição credora não poderá impor nenhuma restrição cadastral ou creditícia ao produtor enquanto ele estiver pagando em dia os atrasados.</p> <p>A proposição está sujeita à apreciação conclusiva pelos órgãos técnicos da Casa. Após o parecer favorável da Capadr, a proposta seguiu para manifestação das comissões de Finanças e Tributação e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Se receber aval unânime em todas, ganha aprovação sem necessidade de votação em plenário.</p> <p>Fonte: ABCS/Agência Estado</p>
13.06	<p>Suinocultores e avicultores buscam melhorias para o setor.</p> <p>Suinocultores e avicultores de várias partes do País, representantes de Federações de Agricultura de diversos estados, indústrias, além da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e Associação de Avicultores,</p>

participaram na tarde de ontem (12/06), da reunião da Comissão Nacional de Aves e Suínos da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), na sede da entidade em Brasília, para encontrar soluções para as dificuldades enfrentadas pelo setor.

De acordo com o coordenador de Assuntos Econômicos da CNA, Renato Conchon, o objetivo da reunião é fortalecer o setor, “além de aprimorar o projeto de Lei de Integração Agroindustrial e também do projeto que trata do Preço Mínimo (PGPM) e ainda, das dificuldades que estão apertando as margens dos produtores e das indústrias de aves e suínos”, afirmou.

Entre as propostas, o presidente da ABCS, Marcelo Lopes, sugere algumas alternativas para alavancar a produção. “Para que o mercado de produção de aves e suínos seja ainda mais valorizado são necessárias audiências públicas entre produtores, frigoríficos e o mercado de varejo. Sugerimos a compra de 100 mil toneladas de carne suína pelo governo para ações sociais; prorrogação dos contratos de custeio com juros subsidiados, além de linhas de crédito extra limites para a compra de insumos”, destacou o presidente, apresentando outras medidas, tais como o alongamento das dívidas de investimento para 20 anos e a suspensão dos financiamentos públicos para novos núcleos de produção. Essas propostas são de caráter inicial e deverão ser avaliadas por representantes dos produtores nos estados.

O debate ocorrido na CNA antecede o encontro entre a ABCS e o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Mendes Ribeiro, que ocorre hoje (13/06), para ampliar essa discussão.

Também participaram da reunião o presidente da Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA, Renato Simplício, deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS) e o presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador.

Próximo passo

Em parceria com as associações estaduais, os participantes da reunião terão 30 dias para analisar dois projetos de Lei que beneficiam o setor e a partir disso, definir de estratégias para esses projetos.

O projeto de lei nº 2.092, de 2007, dispõe sobre o Programa de Reestruturação do Passivo do Setor Rural Brasileiro, de operações originárias de crédito rural. Já, o projeto de lei nº 7.416, de 2010, inclui a carne suína na pauta de produtos amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).

A próxima reunião acontecerá no dia 11 de julho, às 14h, na sede da CNA, em Brasília.

Fonte: Canal do Produtor, com informações da Acsurs

14.06	7h30min – Na sede da Acsurs Presidente Folador teve reunião com a direção da LUME EVENTOS, onde foi examinado temas ligado a EXPOINTER/2012.
14.06	<p>14h - Foi realizado encontro promovido pela Associação dos Suinocultores de Nova Candelária, tendo por local o Pavilhão da Schweinfest. Presidente Folador da Acsurs proferiu palestra enfocando os temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ações das entidades ligadas a suinocultura com o objetivo de normatizar a relação das parcerias “produtor integrado x agroindústria integradora”; 2. Crise atual da suinocultura; 3. Mercado da carne suína e tendências futuras; 4. 38º Dia do Porco a realizar-se em Três Passos no dia 10 de agosto de 2012.
15.06	<p>Audiência Pública no Congresso Nacional mobiliza setor de suínos.</p> <p>Toda a mobilização da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) junto dos representantes das entidades estaduais refletiu de maneira positiva. A audiência realizada na tarde da quarta-feira (13), com o Ministro da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa), Mendes Ribeiro Filho, já trouxe retornos efetivos para o setor de suínos brasileiro.</p> <p>Considerando a gravidade e urgência da situação entre as reivindicações apresentadas ontem pelo presidente da ABCS, Marcelo Lopes, e representantes das associações de suinocultores estaduais com apoio maciço de senadores e deputados, estava a mobilização por meio de uma audiência pública em caráter emergencial.</p> <p>O retorno do Ministério foi imediato e a audiência está marcada para o dia 12 de julho em Brasília. A urgência veio por meio do requerimento apresentado pela senadora Ana Amélia (PP-RS), subscrito pelo senador Sergio Souza (PMDB-PR), que foi aprovado ontem (14). Serão convidados para debater o assunto o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, o secretário-adjunto de política econômica do Ministério da Fazenda, João Rabelo Junior, o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro de Camargo Neto, e o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Sussumu Honda. Os produtores comparecerão representados também por cada um dos presidentes das entidades estaduais, que cobrem toda a suinocultura brasileira.</p> <p>O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, reforçou no encontro com o Ministro que tivesse atenção especial às solicitações cujos efeitos beneficiam diretamente os produtores, “que já estão no limite de suas possibilidades para</p>

	<p>garantir a sobrevivência no negócio”. Segundo os dados da entidade, entre os anos de 1996 a 2006 em todas as regiões do país mais de 70 mil produtores deixaram a atividade, em sua maioria micro e pequenos proprietários rurais, gerando um grave impacto social. “Somente no estado de Santa Catarina o número de produtores de suínos passou de um total de 130 mil para pouco mais de 50 mil no intervalo de 7 anos de acordo com o dados do Censo Agropecuário Brasileiro”, explicou. O presidente ainda esclareceu que “são estas as consequências dos anos de inercia do governo federal em apoiar a atividade. A continuar nesse ritmo em pouco tempo perderemos o restante dos produtores, colocando em risco o nosso segmento”, declarou.</p> <p>As outras medidas também são de caráter emergencial e abordaram a prorrogação dos vencimentos das dívidas de custeio e investimento dos produtores de suínos; o aumento dos limites de crédito para retenção de matrizes, para o valor de R\$ 500 por matriz até o limite de R\$ 2 milhões por produtor/CPF; além da inclusão da carne suína na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).</p> <p>“A suinocultura brasileira vive uma de suas mais importantes crises estruturais e o governo precisa dar uma resposta à altura da delicadeza deste momento”, encerrou Marcelo Lopes.</p> <p>Fonte: Assessoria de Imprensa da ABCS</p>
15.06	<p>Ucrânia é o novo alvo da produção de carne suína do Rio Grande do Sul.</p> <p>Ao completar um ano de embargo da Rússia à importação de carne suína, o Rio Grande do Sul contabiliza a redução total de 16% do volume exportado e cerca de 20% do faturamento. Na comparação dos cinco primeiros meses deste ano com igual período de 2011, houve queda de R\$ 67,4 milhões nas vendas. Quase 70% da produção suína do Estado abastecia o mercado russo, o que forçou os produtores a buscar novos compradores.</p> <p>Na lista de alternativas para a exportação da carne suína do RS, destaca-se a Ucrânia. Conforme dados do Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio, do Ministério da Agricultura, as vendas à Ucrânia em abril deste ano cresceram 607% em quantidade (por quilo), mas o preço médio teve redução de 13%.</p> <p>– O quilo do suíno está sendo vendido por cerca de R\$ 1,80 no Estado, e o custo é de R\$ 2,60. Precisamos controlar a oferta nacional antes de criar expectativas de buscar novos mercados internacionais – diz o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador.</p> <p>Apesar de o Ministério da Agricultura alertar que técnicos russos devem vir ao</p>

	<p>Brasil, no próximo mês, para reavaliar a situação de embargo no Estado, o diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Sips), Rogério Kerber, aponta a necessidade de pensar em alternativas. Kerber aponta, ainda, que no mercado nacional a carne gaúcha também acaba sendo prejudicada, restando poucas opções de venda.</p> <p>– O Estado está longe dos principais centros consumidores de suínos, como São Paulo e Rio de Janeiro, e mais distante ainda daqueles que produzem pouco e poderiam consumir o nosso (produto), como Norte e Nordeste – explica.</p> <p>Representantes de produtores se reuniram nesta semana com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho. O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, destacou a necessidade de prorrogação dos vencimentos das dívidas de custeio e investimento dos suinocultores, o aumento dos limites de crédito para retenção de matrizes para o valor de R\$ 500 por matriz, até o limite de R\$ 2 milhões por produtor, e a inclusão da carne suína na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).</p> <p>– Há 18 meses os suinocultores estão arcando com prejuízos – afirma Lopes.</p> <p>Fonte: Jornal Zero Hora</p>
18.06	<p>Indústria da carne gaúcha pede auditoria dos russos.</p> <p>A indústria gaúcha da carne está pronta para ser auditada por técnicos da Rússia. A declaração é do diretor-executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Suínos (Sips/RS) e presidente do Fundo de Defesa Sanitária Animal, Rogério Kerber.</p> <p>Acompanhado o secretário da Agricultura, Luiz Fernando Mainardi, ele encaminhou, na tarde de sexta-feira (15/06), ao ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, documento em que solicita a intervenção do Governo Federal junto às autoridades russas para abreviar a visita dos técnicos russos. A reunião, que também contou com a participação do superintendente do ministério no Estado, Francisco Signor, foi realizada na sede da superintendência regional do Mapa.</p> <p>A Rússia embargou, no ano passado, diversos estabelecimentos industriais do Rio Grande do Sul, que ficaram impedidos de exportar produtos bovinos, suínos e avícolas. Atualmente, 14 unidades industriais de aves, 10 suínas e cinco bovinas continuam embargadas pelos russos.</p> <p>“Reavaliemos nossos processos de produção e estamos prontos para receber esta visita, por isso solicitamos que o Ministério da Agricultura reforce o pedido de uma nova auditoria”, disse Kerber.</p>

	<p>O secretário Mainardi opinou que o momento é oportuno, na medida em as indústrias se prepararam e contam com o apoio do ministro Mendes Ribeiro Filho, que conhece o problema. Já o ministro destacou que hoje a situação não é tão crítica como no ano passado, quando, por exemplo, 40% das exportações de produtos suínos do Rio Grande do Sul tinham como destino a Rússia. “Conquistamos novos mercados, ampliamos nossa participação em outros, e hoje não somos tão dependentes deste comércio”, concluiu o ministro.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação Social da Seapa/RS</p>
20.06	<p>Direção da Acsurs realizou encontro com produtores de suínos.</p> <p>O evento aconteceu na sede da Associação Comercial e Industrial de Sarandi, onde foi apreciada a seguinte pauta:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mobilização dos suinocultores para participarem na Audiência Pública sobre a “Crise na Suinocultura”, que será realizada no Senado Federal, em Brasília, no dia 12 de julho de 2012; 2. Ações da ACSURS e ABCS tendo em vista as dificuldades vividas pelos suinocultores.
20.06	<p>Governo tenta acordo com Argentina para destravar comércio bilateral.</p> <p>O governo brasileiro continua trabalhando para tentar recuperar o vigor do comércio com a Argentina, disse nesta segunda-feira a secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Tatiana Lacerda Prazeres. De janeiro a maio deste ano houve recuo de 11% nas exportações brasileiras para o país vizinho, em relação ao mesmo período de 2011.</p> <p>Em audiência na Comissão de Direitos Humanos do Senado, Tatiana afirmou que o governo brasileiro tem um canal “privilegiado de acesso ao governo argentino” e espera resolver os entraves impostos ao comércio bilateral. “Não estamos satisfeitos, mas esse contato direto pode facilitar o entendimento entre os dois países”, disse, em nota.</p> <p>Tatiana informou que, apesar da queda registrada nas exportações brasileiras para a Argentina nos primeiros cinco meses de 2012, em relação ao ano passado, os negócios bilaterais continuam. “O Brasil exportou para lá US\$ 7,5 bilhões neste ano, com saldo positivo de US\$ 1,2 bilhão.”</p> <p>Na audiência, a secretária, que esteve em Buenos Aires há dez dias, disse que voltará a se reunir na próxima semana com autoridades argentinas para avançar nas negociações sobre a normalização das vendas bilaterais. O encontro será novamente na capital do país vizinho.</p> <p>“As barreiras se multiplicam, vêm afetando todos os parceiros comerciais e isso</p>

nos preocupa. Mas seguiremos empenhados enquanto houver qualquer empresa brasileira enfrentando obstáculos para vender ao exterior”, disse Tatiana Prazeres. “Estamos absolutamente atentos aos setores intensivos em mão de obra e especialmente afetados por barreiras do país vizinho”.

O setor do agronegócio é um dos mais afetados pela redução do comércio entre os dois países. E o grande prejudicado pelas barreiras é o segmento de suínos. Os problemas dos criadores começaram com o embargo russo, principal mercado comprador da carne suína brasileira, iniciado em 15 de junho do ano passado.

Desde a semana passada o setor produtivo se uniu para pressionar o governo a resolver o problema. As entidades que representam os suinocultores, por exemplo, se encontraram com parlamentares e com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho.

Os primeiros resultados começaram a aparecer. O ministro criou uma “comissão de crise” para analisar as propostas apresentadas pelo setor. A decisão ocorreu após reunião da bancada ruralista com o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, e representantes de associações estaduais de suinocultores.

Os produtores solicitaram ações emergenciais, como a prorrogação dos vencimentos das dívidas de custeio e investimento, aumento dos limites de crédito para retenção de matrizes de R\$ 500 mil até R\$ 2 milhões por produtor, e a inclusão da carne suína na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM). O ministro da Agricultura se comprometeu a dar uma resposta às demandas durante o segundo encontro que será realizado no dia 27 de junho.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro de Camargo Neto, reforçou que o principal problema para os exportadores é o embargo imposto pela Rússia e Argentina.

Camargo Neto diz que o embargo argentino está mais forte do que nunca. “Em dezembro [a proibição teve início em fevereiro], mandávamos cerca de 4,5 mil toneladas de suínos. De fevereiro a abril passamos a exportar 480 toneladas, e no mês passado enviamos apenas 90 toneladas”, afirma. “O Rio Grande do Sul é o mais prejudicado. Não consegue mandar produtos para a Rússia e perdeu o mercado da Argentina.”

A bancada gaúcha no Congresso agendou para esta sexta-feira, no Rio Grande do Sul, um debate público sobre as barreiras argentinas à comercialização de produtos brasileiros. O evento vai discutir o impacto das barreiras para o Rio Grande do Sul e contará com a presença de dirigentes dos ministérios do Desenvolvimento; da Agricultura; da Comissão da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul; da Comissão do Mercosul da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; da Central Única

	<p>dos Trabalhadores (CUT); e da Secretaria do Desenvolvimento e Promoção do Investimento do Rio Grande do Sul.</p> <p>Fonte: Valor Econômico</p>
21.06	<p>PNDS oferece curso de cortes e treinamento de merendeiras na região de Erechim.</p> <p>O Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) segue com os trabalhos desenvolvidos no Rio Grande do Sul. Junto ao Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de Erechim, o PNDS apresentou às agroindústrias regionais, na última semana, uma ação de capacitação em cortes suínos, aliada a consultoria de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e melhoria de práticas de fabricação de embutidos. "Contamos com diversas participações e contribuições das agroindústrias durante a apresentação do projeto, o que tornou o encontro bastante produtivo", destaca o coordenador estadual do PNDS, Rodrigo Rizzo. Participaram da apresentação a gestora executiva nacional do PNDS, Anny Almeida; a assistente do setorial do Agronegócio do Sebrae/RS, Miriam de Lourdes Menezes da Silva; e o gestor de Projetos do Sebrae Erechim, Ronaldo Kloeckner.</p> <p>O município de Erechim conta com 46 agroindústrias, das quais 26 trabalham com proteína animal e oito delas com carne suína. Também estiveram presentes no encontro empresários de Aratiba e Três Arroios. "Vamos trabalhar com um repasse de metodologia de BPF junto a dez agroindústrias da região para atualização e padronização e também com oficinas de corte suíno", explica Rizzo.</p> <p>Segundo a gestora executiva nacional do PNDS, o curso de cortes será aplicado em Erechim e Barão de Cotegipe, com previsão de realização para os dias 25 e 26 de julho.</p> <p>Merenda escolar</p> <p>Outro trabalho desenvolvido em Erechim trata da apresentação da ação de inserção da carne suína na alimentação escolar das escolas municipais e estaduais da região norte. A comitiva esteve na Secretaria Municipal da Agricultura em reunião com entidades e lideranças locais, entre elas a secretária municipal de Educação, Elaine Alves da Rocha. "Conhecemos um pouco do excelente trabalho que já vem sendo realizado em no município e ajustamos um treinamento para capacitação ", comenta Rizzo.</p> <p>Em torno de 60 merendeiras devem participar do treinamento agendado para os dias 23 e 24 de julho. Os insumos serão custeados pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs).</p>

Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs

25.06 ABCS promove ato público em apoio aos suinocultores brasileiros.

A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos organiza para o dia 12 de julho um grande ato público de protesto na esplanada dos ministérios, em Brasília. A crise que afeta dramaticamente a suinocultura brasileira ameaça fechar centenas de granjas, atingindo diretamente os cerca de 1 milhão de brasileiros que trabalham no setor.

Para que esta situação mude de rumo, será realizado uma audiência pública na Comissão de Agricultura do Senado Federal, onde representantes das associações estaduais, suinocultores, indústrias, Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e sociedade como um todo reivindicarão políticas públicas que atendam e solucionem os problemas enfrentados pelos suinocultores brasileiros há mais de um ano.

Após a audiência os suinocultores farão uma caminhada saindo do Congresso Nacional em direção ao Ministério da Agricultura. Na ocasião será feito um churrasco de carne suína em frente ao ministério, para que o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, receba as reivindicações do setor.

O ato público terá como principais reivindicações a inclusão da carne suína na pauta de produtos amparados pela Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM), prorrogação da dívida do produtor a juros baixos e crédito para retenção de matrizes.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, enfatiza a importância da participação neste ato que pode ser decisivo para suinocultura nacional “Se a crise da suinocultura chegou ao plenário do Senado é sinal de que as demandas do setor precisam ser atendidas, por esse motivo a ABCS junto a suas entidades regionais estão mobilizando suinocultores para este ato, como um manifesto reivindicando melhores condições para produzir e preço justo ao produtor de suínos”, encerra.

Conheça a agenda do Ato Público da Suinocultura Brasileira dia 12 de julho:

- 8h30: Audiência pública na Comissão de Agricultura do Senado Federal
- 10h30: Caminhada dos produtores de suínos entre o Congresso Nacional e o Ministério da Agricultura.
- 12h30: Ato público dos suinocultores em frete ao Ministério da Agricultura, onde será realizado um churrasco de carne suína.

	<ul style="list-style-type: none"> • 14h30: Encontro com o ministro da Agricultura. <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da ABCS</p>
25.06	<p>Setor de carnes investe para gerar contrapartidas socioambientais.</p> <p>Um mercado cujas cifras são bilionárias não poderia sobreviver sem gerar contrapartidas ambientais e sociais. E para que isso aconteça são necessários investimentos tecnológicos que aumentem a eficiência do setor de maneira sustentável. A conclusão parece ser evidente entre os principais empresários do agronegócio presentes no painel Inovações Tecnológicas e Sustentabilidade no Setor de Carnes, que fez parte do debate sobre Segurança Alimentar e Sustentabilidade no Agronegócio, no Humanidade 2012.</p> <p>Apesar de acharem injustas as frequentes acusações dos ambientalistas de que são eles os grandes destruidores de florestas, os pecuaristas garantem estar fazendo a sua parte, trabalhando com novas tecnologias e ações de logística, educação e de gestão. "A pecuária bovina está no centro das discussões sobre o desmatamento por ser uma atividade de fronteira, mas nos últimos anos aumentamos a produção e diminuimos a área de pasto", afirmou o diretor executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), Fernando Sampaio. Segundo ele, a demanda por carne pode e deve ser atendida de forma sustentável. "Depois da estabilização da economia, o produtor se viu forçado a ser eficiente e, em 15 anos, reduzimos 2% as áreas de pasto e aumentamos a produção em 700%", destacou.</p> <p>Entre as tecnologias aplicadas para o maior aproveitamento do solo está a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), sistema produtivo que levou o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a inclui-lo entre as seis medidas sustentáveis do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Por meio do ILPF, o sequestro de CO2 promovido pela fotossíntese neutraliza o gás metano produzido pelos animais ali criados. Até 2020, o Programa ABC pretende reduzir entre 18 milhões e 22 milhões de toneladas de CO2 equivalentes e promover a recuperação de 15 milhões de hectares de áreas de pastagens degradadas. Outra técnica apresentada é a chamada "Boi na sombra", na qual é realizada a arborização de pastagens.</p> <p>Para o presidente da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), Francisco Turra, a produção avícola está distante do bioma brasileiro, é intensiva em trabalho e não em terra. Turra mostrou alguns cases de sucesso, como a reutilização de 70% da água consumida na produção, a geração de energia elétrica a partir de biomassa, o reúso da cama de frango e compostagem, a geração de energia elétrica a partir de biomassa - o que diminui o excesso de resíduos, removendo os óleos, gorduras e matéria orgânica do flotador e reduz o número de dragagens dos lagos. "Com essas e outras práticas, reduzimos 95% a emissão de GEE", informou Turra.</p>

	<p>Entre as várias iniciativas adotadas pela área de produção de suínos está a construção de um sistema biodigestor que gera energia elétrica para tratamento de águas residuais nas unidades de produção. Também foram introduzidas caldeiras a vapor movidas a biomassa para substituir os combustíveis fósseis; melhorias em efluentes de tratamento de esgotos e resíduos; incentivo ao reflorestamento e uso crescente de energia renovável.</p> <p>"Registramos queda de 1,9% no consumo de energia em 2011 em relação ao ano anterior", diz o presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro Camargo Neto. Uma clara indicação de eficiência, diz ele, tendo em vista que a produção aumentou 4,1% durante o mesmo período em uma determinada fazenda. Outra ação importante no setor é a coleta segura de vacinas, medicamentos e resíduos gerados nas fazendas. O setor também desenvolve programas de capacitação e sensibilização de funcionários para a necessidade de preservação do meio ambiente.</p> <p>Fonte: Valor Econômico</p>
26.06	<p>Crise da suinocultura será debatida em audiência pública na AL-RS.</p> <p>Em reunião ordinária realizada no dia 21, a Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da AL-RS aprovou audiência pública, solicitada pelo deputado Ernani Polo, para debater as dificuldades enfrentadas pelos produtores de suínos do RS, que sofrem prejuízos com os altos custos de produção, o baixo valor pago pelo suíno e também pelos reflexos nas vendas, devido aos embargos realizados ao produto brasileiro por países importadores como China, Rússia e Argentina. "Estamos visualizando em nossas viagens pelo interior gaúcho a situação crítica na qual se encontram os suinocultores gaúchos, que sustentam a cadeia e enfrentam os altos custos de produção. Vamos discutir e preparar medidas de mobilização para levarmos ao governo federal, para que exista uma postura firme sobre os embargos, pois não podemos permitir esta situação, onde o produtor não consegue ter renda na atividade", avalia o presidente da CAPC, deputado Ernani Polo. A audiência será realizada na Assembleia Legislativa, no dia 2 de julho.</p> <p>Para o presidente da Associação dos Criadores de Suínos do RS (Acsurs), Valdecir Folador, a grave crise que os suinocultores enfrentam precisa ser combatida urgentemente. "Os produtores estão trabalhando com custo bem acima do que vem recebendo pelo suíno. Os valores para produzir um quilo de suíno no RS giram em torno de R\$ 2,60, porém o produto é comercializado entre R\$ 1,70 e R\$ 1,80 o quilo. Portanto é importantíssimo levar esta situação ao conhecimento da assembleia, para fazermos um debate interno e a partir daí deliberar pleitos para apoio em relação a isto. O consumidor que paga caro pelo produto lá na ponta e o produtor não tem rentabilidade. Quem é que está</p>

	<p>ficando com esta diferença?”, diz Folador.</p> <p>Convocação</p> <p>O presidente da Acsurs também convoca os produtores para uma mobilização nacional, no dia 12 de julho, onde haverá audiência pública no Senado Federal reunindo os suinocultores brasileiros através da ABCS. “Necessitamos também da reorganização da cadeia de suinocultores do Brasil, pois o produtores é que carregam todo o prejuízo das questões da exportações e da produtividade”, segue Folador.</p> <p>“A suinocultura do Estado chegou ao fundo do poço. Esta audiência na Assembleia será muito importante para buscarmos alternativas que tragam remuneração justa aos nossos produtores, que estão perdendo com o preço do suíno, já que enfrentamos embargos chineses, argentinos e russos. Queremos posições concretas dos governos estadual e federal para solucionar o impasse vivenciado pelos pequenos produtores, que historicamente sustentam este setor no Rio Grande do Sul”, avalia o presidente da AL-RS, deputado Alexandre Postal.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da AL/RS</p>
26.06	<p>ABCS realizou Assembleia Geral Extraordinária, na sede da entidade, em Brasília, onde foi apreciada a seguinte ordem do dia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ações do Comitê de Crise; 2. Organização do Ato Público da Suinocultura programado para o dia 12 de julho, em Brasília – DF. <p>Pela Acsurs participou dos trabalhos o Presidente Folador.</p>
02.07	<p>Criação de suínos passa por grave crise em várias regiões do Brasil.</p> <p>Medidas para recuperar a suinocultura já eram esperadas, mas não deixaram os criadores muito animados. O setor vive uma crise séria porque o custo da ração está subindo muito e o da carne, não.</p> <p>O preço baixo é consequência do excesso de carne de porco dentro do Brasil. Os embargos da Rússia e da Argentina contribuíram para isso, assim como o aumento na produtividade do rebanho, que é maior do que o do consumo.</p> <p>Rio Grande do Sul - De acordo com a Associação dos Criadores do Rio Grande do Sul, para produzir um quilo de suíno, os criadores estão gastando, em média, R\$ 2,60. O valor é quase 40% superior ao preço obtido na hora da venda.</p>

"O valor que ele está hoje é praticamente o de nove ou dez anos atrás. Quando construímos o chiqueiro, estava em torno de R\$ 1,70, R\$ 1,80, R\$ 1,90, e hoje está a R\$ 1,90", afirma Albino Casagrande, que cria porcos há dez anos em Nova Candelária, no noroeste do Rio Grande do Sul, como integrado de uma indústria da região.

A crise do campo chegou à cidade. Em Nova Candelária, 70% da receita do município vem da suinocultura. Com menos dinheiro girando, o comércio sentiu. "Na verdade, hoje, só se compra o que é preciso mesmo. Ele não gasta além do que precisa", afirma o comerciante Jonas Müller.

Santa Catarina - O município de Braço do Norte, no sul do estado, decretou situação de emergência por causa da crise. Na propriedade do agricultor Diogo Becker, parte da criação de suínos foi reduzida por causa do preço baixo do suíno. "Se a atividade continuar inviável, não remunerando, provavelmente nós seremos mais um daqueles que irão rumo aos centros urbanos", diz.

Dos 200 criadores de suínos registrados no município, dez abandonaram a atividade no último mês. A economia da região gira em torno da suinocultura. "Se não mudar o sistema, vai haver problema, vai haver queda, vão falir muitos produtores, vão parar de criar, e isso vai afetar significativamente a economia de Braço do Norte, já que a economia gira muito em torno da suinocultura", diz o prefeito Evanísio Uliano.

Minas Gerais - Na granja de Igor Flores, em Pará de Minas, saem 500 animais para o abate toda semana. Criador independente, arca com todos os custos da produção e vende para quem pagar mais. Igor reclama que está sem dinheiro para se manter na atividade. "A saída hoje é recorrer às entidades financeiras, junto a custeios para auxiliar a produção. Querendo ou não, você tem um custo financeiro, que a cada dia encarece, e os juros são bem acima da inflação, acima de tudo, o que inviabiliza muito a produção", diz.

O produtor pagou pela tonelada do farelo de soja 70% mais em relação ao mesmo período do ano passado, e o preço da carne caiu cerca de 15% no período. Com esse prejuízo, muitos criadores em Minas Gerais estão diminuindo a produção.

Em um galpão de Pará de Minas, há três meses, eram criados 900 animais. Hoje, a maior parte das baias está vazia. O criador está mandando os animais mais cedo para o abate para economizar alimento. A porcentagem do farelo de soja na ração foi reduzida na alimentação dos animais.

As matrizes não serão mais inseminadas, os berçários já estão vazios, e o próximo corte será na mão de obra. Mesmo com a criação de uma linha de crédito especial, anunciada no Plano de Safra, o setor considera difícil sair desta crise.

	<p>"Muitas vezes, o produtor não vai conseguir pegar essa linha, pelo fato de ele já estar endividado e a crise se prolongar por mais de um ano. É importante que o governo subsidie, através dos leilões de VEP, o milho que está na região Centro-Oeste, levá-lo para região Sul, e para São Paulo, e também é uma medida de extrema importância incluir a carne suína na política de garantia de preços mínimos", afirma Fabiano Coser, diretor da Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS).</p> <p>Fonte: Globo Rural</p>
02.07	<p>Ana Amélia e Heinze buscam solução para endividamento agrícola.</p> <p>A senadora Ana Amélia (PP-RS) e o deputado federal Luis Carlos Heinze (PP-RS) aproveitaram o lançamento do Plano Safra 2012/2013, na última quinta-feira (28), para conversar com a ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e com o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho, e acertar para a próxima semana, audiência com o objetivo de discutir uma proposta de refinanciamento das dívidas dos setores de arroz, soja, maçã e suíno.</p> <p>Os parlamentares argumentaram que as dívidas acumuladas nos últimos anos, somadas aos prejuízos provocados pela seca agravaram a situação dos produtores rurais. Conforme estudo da Farsul, as perdas foram de 11% na lavoura de arroz, 54% no milho e 45% na soja. Já os suinocultores, por exemplo, sofrem com a queda das exportações para a Argentina e a Rússia, dois dos principais compradores, e enfrentam situação financeira crítica.</p> <p>Outra reclamação apresentada pelo deputado Heinze é de que as instituições financeiras não têm cumprido as resoluções que foram editadas pelo Banco Central em socorro aos agropecuaristas que tiveram prejuízos pela falta de água. O deputado salienta que um pacote urgente de refinanciamento das dívidas e continuidade de acesso ao crédito precisa ser anunciado.</p> <p>Suinocultura</p> <p>Para o dia 12 de julho está confirmada audiência pública para discutir a crise da suinocultura na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal, a pedido da senadora Ana Amélia. No mesmo dia, lideranças do setor e parlamentares estarão reunidos com o Ministro da Agricultura, quando alguma medida de socorro deverá ser anunciada.</p> <p>O setor cobra o anúncio de duas medidas consideradas emergenciais: a prorrogação dos vencimentos das dívidas de custeio e investimentos dos produtores de suínos; e o aumento dos limites de crédito para retenção de matrizes para o valor de R\$ 500 por matriz até o limite de R\$ 2 milhões por produtor/CPF.</p>

	<p>Fonte: Agrolink com informações de assessoria</p>
<p>02.07</p>	<p>Soja sobe e anula preço menor do milho em ração.</p> <p>O quadro preocupa criadores de aves e suínos, pressionados pelo alto custo de produção. Sem mudanças, o consumidor poderá ver subir o preço de frango, ovos e óleo de soja.</p> <p>Para o produtor, o quilo do frango vivo é vendido por um valor menor do que no mesmo período de 2011 – menos de R\$ 2. O diretor executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo Santos, afirma que é preciso desonerar a importação de soja e reduzir os impostos para a compra do produto de outros Estados.</p> <p>— A ração está entre 30% e 40% mais cara para o produtor. Não são só os setores de automóveis e eletrodomésticos que precisam de incentivos. Os produtores de alimentos também — ressalta Santos.</p> <p>Na suinocultura, a situação é mais grave. Em Rodeio Bonito, no norte do Estado, o produtor Rafael Acadrolli está com 4 mil animais represados na granja. Com custo de produção de R\$ 2,60 pelo quilo vivo, os produtores estão recebendo cerca de R\$ 1,70 – quando conseguem vender.</p> <p>— A produção está acima da demanda. A queda do consumo e os embargos russo e argentino agravaram a situação — diz o presidente da Associação de Criadores de Suínos no Estado (Acsurs), Valdecir Folador.</p> <p>Fonte: Jornal Zero Hora</p>
<p>03.07</p>	<p>Com o objetivo de discutir a crise na suinocultura e encaminhar sugestões para buscar a viabilização da atividade da suinocultura no Estado do Rio Grande do Sul, reuniram-se na Cotrel, em Erechim, as seguintes entidades, representadas pelos seus dirigentes legalmente constituídos: Cooperativa Triticola Erechim; Cooperativa Central Aurora; Cooperativa Languiru de Teutônia; Associação de Criadores de Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Acsurs); Núcleo de Suinocultores de Aratiba; Núcleo de Suinocultores de Severiano de Almeida; Núcleo de Suinocultores de Três Arroios; Sindicato Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar; Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos (Sips); Prefeitura de Erval Grande; Prefeitura de Aratiba; Prefeitura de Barão de Cotegipe; Prefeitura de Campinas do Sul; Associação dos Municípios do Alto Uruguai; Agência de Desenvolvimento do Alto Uruguai.</p> <p>Pela Acsurs, participaram o presidente e o diretor-executivo da entidade, Valdecir Luis Folador e Fernando Gimenez, respectivamente.</p> <p>O presidente da Acsurs e o diretor-executivo do Sips, Rogério Kerber, discutiram sobre as principais causas da atual crise e também as principais</p>

	<p>ações que estão sendo reivindicadas junto aos governos Federal e Estadual, visando amenizar a situação que se encontra a suinocultura no momento. Na sequência, oportunizado aos presentes que se manifestassem acerca do assunto.</p> <p>Segue abaixo os principais pontos sugeridos para encaminhamento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Decretar situação de “emergência” motivado pela crise da atividade suinícola em todos os municípios que compõe a região da Amau – Urgentemente – de maneira que estes possam ser levados em mãos por ocasião da audiência pública em Brasília no Senado Federal no dia 12 de julho; 2) Sensibilização da sociedade civil organizada através de todos os meios de comunicação possíveis, criando com isso um fato político relevante; 3) Atuação conjunta de todas as entidades envolvidas, provocando uma pressão política suficiente para que estas demandas atinjam o objetivo esperado; 4) Tradicionalmente esta atividade é desenvolvida em pequenas propriedades, onde é utilizada mão-de-obra familiar; 5) Inovar a remuneração do produtor que possui o Sistema de Unidades Produtoras de Leitões (UPLs), sendo que os presentes simpatizaram com a ideia de implantação de uma remuneração percentual acima do custo de produção médio; 6) Disponibilização de insumos necessários à alimentação dos plantéis na região de produção, através de mecanismos governamentais e de logísticas apropriadas objetivando a redução de custo de produção; 7) Inclusão da carne suína na merenda escolar e na alimentação fornecida à instituições (presídios, forças armadas e outras); 8) Redução de impostos federais e estaduais semelhantes à política adotada para produtos da linha branca e veículos; 9) Investimentos em marketing como forma de divulgar e incrementar o consumo de carne suína; 10) Suspensão dos pagamentos de custeio e investimentos da atividade; 11) Prorrogação das dívidas, com prazos e juros compatíveis com a rentabilidade do setor; 12) Inclusão da Suinocultura na Política de Garantia de Preço Mínimo (PGPM); 13) Abertura de uma linha de crédito de capital de giro para as UPLs; 14) Desoneração da folha de pagamento das indústrias semelhante ao que já ocorreu com outros segmentos; 15) Suspensão imediata e momentânea de linhas de créditos para financiamento de novos projetos que objetivem o aumento de produção; 16) Que o Ministério da Agricultura tenha como meta a abertura de mercados externos; 17) Acelerar a construção de ferrovias unindo regiões produtoras com as consumidoras de milho; <p>Informações retiradas da ata de reunião.</p>
04.07	A Acsurs marcou presença, através do presidente da entidade, Valdecir Luis Foldor, da sétima edição da Suinfest - Feira Mineira da Suinocultura, em Ponte

	Nova, Minas Gerais.
05.07	<p>Carta aberta dos suinocultores brasileiros ao País</p> <p>Ao longo da sua história, os suinocultores brasileiros têm cumprido, de maneira eficaz, suas responsabilidades com a população, tanto no abastecimento interno como nas exportações. Graças a uma suinocultura de elevado nível tecnológico, as famílias brasileiras têm sido abastecidas a preços compatíveis com seu poder aquisitivo, em carnes e produtos derivados de suínos.</p> <p>Da mesma forma, o país tem se beneficiado na balança de pagamentos, nas diversas formas de exportação de suínos, ocupando atualmente o quarto lugar nas exportações mundiais, perdendo apenas para Estados Unidos, União Europeia e Canadá, países tradicionalmente produtores de suínos.</p> <p>O bom desempenho da suinocultura brasileira exigiu, ao longo do tempo, pesados investimentos em instalações, tecnologia, capacitação de mão-de-obra, além de marketing, em todos os elos da cadeia produtiva, seja na granja do produtor ou nas indústrias de processamento e comercialização.</p> <p>A atual crise da suinocultura é, sem dúvida, a mais grave de todas já enfrentadas e poderá ter consequências imprevisíveis se providências tempestivas não forem tomadas. A possível paralisação das atividades desse setor, ainda que parcialmente, trará consequências econômicas e sociais de elevados custos para sua recuperação. As granjas desativadas, por exemplo, levariam no mínimo dois anos para se reestruturarem com significativos gastos, gerando novos financiamentos e onerando ainda mais os produtores já descapitalizados.</p> <p>Todos estamos conscientes dos reflexos da atual crise mundial, em função das dificuldades dos países europeus, da lenta recuperação da economia dos Estados Unidos, e do menor crescimento da economia asiática, particularmente da China, e suas consequências para o Brasil. Mesmo com os recentes fatos que afetaram a economia mundial, a crise que vivemos tem que ser encarada como uma ocorrência inerente à essa dinâmica social e sua globalização, e assim deverá que ser tratada. Sempre houve crises e continuarão a existir ao longo da história do nosso setor. Há, todavia, o fator positivo por despertar o inconformismo e o desejo de mudanças. Pior do que as crises é o clima de incertezas com relação às medidas para sua solução. Este é o sentimento dos suinocultores brasileiros.</p> <p>A hora não é de descrença nem de frustrações. Este não é o momento de jogar a toalha ou de abandonar o barco. A ocasião é de exigir mudanças nas medidas de apoio tanto do poder Executivo como do Legislativo, por meio de medidas concretas e objetivas que visem dar o devido fôlego e o necessário incentivo a toda cadeia produtiva da suinocultura.</p>

Os suinocultores brasileiros, por meio da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), entidade que representa os produtores, ao lançar esta Carta Aberta ao país, apresenta as seguintes sugestões:

- Votação do PL 7416/2010, que inclui a carne suína na Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal, o projeto já se encontra na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, último passo para ir a plenário;
- Votação do PL 330/2011, lei das integrações, que se encontra na Comissão de Constituição e Justiça do Senado;
- Prorrogação das dívidas de investimento e custeio pecuário dos suinocultores brasileiros;
- Liberação extra limite do crédito de custeio no valor de R\$1.200.000,00 por suinocultor conforme aprovado no Plano Safra 2012/2013;
- Inclusão da suinocultura no PL 2092/2007, que trata da reestruturação do passivo do setor rural brasileiro, alongamento das dívidas, que está em análise na Comissão de Finanças e Tributação.
- Criação de um fundo garantidor de crédito do governo federal para empréstimos de custeio e financiamento para a suinocultura Brasileira no valor de R\$ 1.000.0000,00
- Leilão de VEP de milho dos estados do Centro-Oeste para os estados da região Sul do Brasil e para São Paulo;

Estamos cientes das nossas responsabilidades e vamos enfrentar a atual situação com determinação e honestidade de propósitos, irmanados com o poder Executivo, o Legislativo e com a sociedade civil para que as mudanças que preconizamos sejam de fato implementadas.

Suinocultores brasileiros, não desanimem, não abandonem a nossa trincheira de luta, sejam perseverantes e acreditem que a nova suinocultura veio para ficar.

Por isso, a ABCS organiza para o dia 12 de julho um ato público de protesto na esplanada dos ministérios, em Brasília. Para que esta situação mude de rumo, será realizada uma audiência pública na Comissão de Agricultura do Senado Federal, onde representantes das associações estaduais, suinocultores, indústrias, Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e sociedade como um todo reivindicarão políticas públicas que atendam e solucionem os problemas enfrentados pelos suinocultores brasileiros há mais de um ano.

Fonte: ABCS

05.07	<p>Frente Parlamentar Mista da Suinocultura é instalada no Congresso Nacional.</p> <p>Parlamentares preocupados com a crise que afeta a suinocultura brasileira instalaram no Congresso Nacional, na noite de ontem (04/07), a Frente Parlamentar Mista da Suinocultura. A criação da Frente é resultado do empenho da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) junto aos parlamentares na busca de soluções para a crise.</p> <p>A criação da Frente foi liderada pelo deputado federal Wilson Covatti (PP-RS) e contou com o apoio dos deputados Valdir Colatto (PMDB/SC), Dilceu Sperafico (PP/PR), Paulo Piau (PMDB/MG) e da senadora Ana Amélia Lemos (PP/RS), parlamentares constantemente empenhados na busca de soluções para a crise que enfrenta a suinocultura. A instalação da Frente Parlamentar Mista da Suinocultura teve a assinatura de 221 deputados e 12 senadores.</p> <p>O lançamento oficial da Frente será realizado no dia 12 de julho, durante o grande ato público em Brasília em defesa da suinocultura brasileira.</p> <p>Preço justo para produzir</p> <p>A manifestação, batizada de “Preço justo para produzir”, vai reunir mais de 500 produtores de suínos de todo o país. Um dos principais objetivos do ato público é reivindicar a implementação, entre outras questões, de uma política de preço mínimo para a suinocultura, que possa auxiliar na busca de uma solução para a crise que enfrenta o setor.</p> <p>O ato público do dia 12 de julho inicia com uma audiência pública, que será realizada no Senado Federal a partir das 8h30min. Às 11h, ocorre o lançamento da Frente Parlamentar Mista da Suinocultura. Após o lançamento, os produtores saem em caminhada pela Esplanada dos Mistérios até a frente do Ministério da Agricultura, onde um churrasco de carne suína será realizado como forma de protesto pelos baixos preços pagos pelo produto.</p> <p>Às 14h do dia 12 de julho, os representantes da ABCS e das entidades estaduais filiadas serão recebidos em audiência pelo ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro. O ministro receberá as reivindicações dos criadores, que buscam ansiosamente soluções para os problemas que afetam a categoria.</p> <p>A ABCS e suas entidades afiliadas estão empenhadas em uma ampla mobilização para que mais produtores e parlamentares se unam em busca de uma solução para a crise que afeta do setor. No Rio Grande do Sul, a Associação de Criadores de Suínos do RS (Acsurs) está trabalhando, desde o dia 21 de junho, para mobilizar o maior número possível de suinocultores, contando com o apoio de empresas ligadas ao setor para o custeio da viagem. Em torno de 90 suinocultores gaúchos devem participar da mobilização.</p>
-------	---

Fonte: Assessoria de Comunicação da ABCS, com informações da Acsurs

05.07 Problemas da suinocultura são tema de debate em audiência pública na AL-RS.

A Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo (Capc) da Assembleia Legislativa gaúcha realizou, na última segunda-feira (02/07), audiência pública, solicitada pelo deputado Ernani Polo (PP), para debater as dificuldades enfrentadas pelos produtores de suínos do Estado. Os pequenos vêm sendo os mais prejudicados pelos altos custos de produção, devido ao baixo valor pago pelo suíno, aos embargos realizados ao produto brasileiro por países importadores como China, Rússia e Argentina e também pelo alto endividamento. “Os suinocultores gaúchos vivem uma situação crítica, pois possuem altos custos de produção e não estão obtendo renda. Levaremos ao ministro da Agricultura os principais pleitos para que exista uma solução urgente que dê fôlego ao setor. Queremos posições firmes em relação aos embargos e também sobre o endividamento”, avalia o presidente da Capc, deputado Ernani Polo.

A audiência contou com a participação de diversos produtores que externaram as dificuldades que enfrentam na comercialização do suíno, com prejuízos na relação custo de produção/venda que chega a R\$ 0,90 o quilo. Houve forte protesto em relação ao preço elevado para aquisição da ração animal e à ausência de uma política federal que dê segurança ao produtor suinícola.

Entre as medidas encaminhadas na audiência estão a solicitação, por parte da Comissão de Agricultura, ao Governo do Estado, para que agilize o pagamento do Programa Pró-Produtividade e também para que zere a alíquota de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para os suínos vivos comercializados para fora do Estado, como ocorreu em 2011.

De acordo com o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador, cerca de 500 mil suínos precisam ser vendidos para fora do Estado por ano, porque não existem plantas frigoríficas capazes de realizar o abate no Estado. Além disso, Folador reforçou a necessidade de uma reorganização da cadeia produtiva da suinocultura, para o fortalecimento dos pequenos produtores. “Os produtores chegaram ao limite e estão trabalhando com custo bem acima do que vem recebendo pelo suíno. Temos uma pauta de reivindicações que esperamos serem atendidas pelo Governo Federal, bem como esperamos ações em nível estadual, como a questão que envolve o ICMS”, afirmou o presidente da Acsurs.

Ficou definido também que o presidente da Comissão de Agricultura acompanharia o presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Postal, em audiência no Ministério da Agricultura no dia de ontem (04/07) para levar ao

ministro Mendes Ribeiro Filho os pleitos do setor. Também participaram da audiência o superintendente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Francisco Signor, representantes do Governo do Estado e os deputados estaduais Lucas Redecker (PSDB), Frederico Antunes (PP), Gerson Burmann (PDT) e Aloísio Classmann (PTB).

Ato Público dos Suinocultores Brasileiros

Com a crise instalada na suinocultura brasileira, no dia 12 de julho ocorre, em Brasília/DF, uma audiência pública para debater os problemas do setor. A urgência veio por meio do requerimento apresentado pela senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS), subscrito pelo senador Sergio Souza (PMDB-PR).

Junto da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) e entidades representativas de mais de dez Estados brasileiros, a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) está organizando um ato público para a data. Desde o dia 21 de junho, a entidade trabalha para mobilizar o maior número possível de suinocultores, contando com o apoio de empresas ligadas ao setor para o custeio da viagem. Em torno de 90 suinocultores gaúchos devem participar da mobilização.

O principal objetivo do ato é concretizar políticas públicas que incentivem os suinocultores a continuar produzindo. Seguem os pleitos dos suinocultores: votação do PL 7416/2010, que inclui a carne suína na Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal, o projeto já se encontra na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, último passo para ir a plenário; votação do PL 330/2011, lei das integrações, que se encontra na Comissão de Constituição e Justiça do Senado (veja anexos); inclusão do setor nas medidas do Programa Brasil Maior, sobretudo com desoneração da folha de pagamento, o que atende sobretudo a indústria frigorífica e de insumos; prorrogação dos custeios pecuários e aumento do limite de crédito aos produtores para R\$ 500,00/matriz até o limite de R\$ 2.000.000,00 por CPF; inclusão da suinocultura no PL 2092/2007, que trata da reestruturação do passivo do setor rural brasileiro, alongamento das dívidas, que está em análise na Comissão de Finanças e Tributação; aprovação da Linha Especial de Crédito – LEC, para a indústria frigorífica, até o limite de R\$ 20.000.000,00 por CNPJ; VEP de milho para os estados do Sul do Brasil e para São Paulo.

A agenda do Ato Público dos Suinocultores Brasileiros reúne audiência pública na Comissão de Agricultura do Senado Federal; caminhada dos produtores entre o Congresso Nacional e o Ministério da Agricultura; ato público dos suinocultores em frente ao Ministério da Agricultura, onde será realizado um churrasco de carne suína; e encontro com o ministro da Agricultura.

Fonte: Assessoria de Comunicação do deputado Ernani Polo, com informações da Acsurs

06.07	<p>Rio Grande do Sul tem primeiro município em situação de emergência na suinocultura.</p> <p>A crise que atinge a suinocultura brasileira levou o município de Vista Gaúcha, no norte do Rio Grande do Sul, a decretar situação de emergência. A localidade é o primeiro caso no Estado até o momento.</p> <p>De acordo com o prefeito da cidade, Claudemir Locatelli, 58% da receita de Vista Gaúcha, que possui pouco mais de dois mil habitantes, vem da criação de suínos em fazendas de 122 produtores. Para o prefeito, a medida é política e pretende chamar a atenção dos governos estadual e federal para a necessidade de apoio ao setor.</p> <p>– Estamos pedindo o oferecimento de milho subsidiado, que ainda não chegou aqui, além de refinanciamento da dívida e criação de um mercado consumidor – disse Locatelli.</p> <p>A expectativa é de que outros municípios gaúchos também decretem emergência ainda nesta semana, incluindo Pinhal, Rodeio Bonito e Nova Candelária, a exemplo do que aconteceu em Santa Catarina, onde 20 municípios entre o sul e o extremo oeste do Estado fizeram. A Defesa Civil ainda não homologou o pedido.</p> <p>No dia 12, os produtores de suínos realizarão um ato público em Brasília para pedir apoio do Ministério da Agricultura. Uma das reivindicações é a inclusão da proteína na política de preço mínimo para um valor entre R\$ 2,30 e R\$ 2,40. Atualmente, o suinocultor recebe R\$ 1,90 pelo quilo vivo do suíno, o que não é suficiente para cobrir os custos de produção, que chegam R\$ 2,60.</p> <p>Fonte: Agência Estado</p>
06.07	<p>Normas do Mapa afastam suinocultores gaúchos da Expointer.</p> <p>A 35ª edição da Expointer (Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários) não vai contar com a participação dos suinocultores gaúchos, a exemplo do que ocorreu em 2011. No evento que ocorre em Esteio (RS), de 25/8 a 2/9, cinco granjas do Estado não estarão presentes.</p> <p>A decisão dos produtores foi baseada na normativa 19/2002, do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (Mapa), que impede o retorno dos animais à propriedade de origem após as exposições. A norma determina que os suínos só podem ir para outra granja de reprodução após quarentena e testes e, os que não forem comercializados, não podem retornar às granjas. No entanto, os animais podem ser vendidos para propriedades de ciclo completo.</p> <p>De acordo com o presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio</p>

	<p>Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, o cumprimento das normas sanitárias, exigidas pelos importadores de carne suína brasileira, inviabiliza economicamente a participação dos produtores na exposição. "As granjas que participam da feira têm uma perda econômica nisso, gerando um prejuízo direto aos produtores", afirma Folador. "Para os visitantes da maior feira agropecuária do país, é uma perda nesse sentido pela importância econômica que o Brasil tem. O país é o quarto maior produtor mundial de carne suína e que exporta entre 15% a 20% da sua produção", completa.</p> <p>A última participação dos suinocultores gaúchos na feira foi em 2010. Em 2009, eles também optaram por não expor os animais devido aos problemas sanitários com a pandemia da gripe A.</p> <p>"Estamos pensando em participar da Expointer só com uma amostragem, para que o grande público não perca o contato com a suinocultura", acrescenta Folador.</p> <p>A produção do Rio Grande do Sul está em torno de 7,5 milhões de suínos que vão para o abate, gerando cerca de 650 mil toneladas de carne por ano.</p> <p>Fonte: Globo Rural On-lin</p>
11.07	<p>Suinocultor protesta no Noroeste do RS.</p> <p>A chuva da terça-feira (10/07) à tarde não impediu que 500 suinocultores do Noroeste realizassem protesto no "Trevo do Porco", no entroncamento entre a ERS 344 e a BR 472, principal acesso a Santa Rosa.</p> <p>Dois caminhões com suínos bloquearam o acesso dos veículos. Com isso, o trânsito na ERS 344 ficou interditado por 20 minutos. A manifestação teve apoio das regiões Celeiro e Missões. Vinte animais foram distribuídos a pessoas que acompanhavam a manifestação.</p> <p>Presidentes das associações dos municípios das três regiões - representando 70 municípios - assinaram decreto de estado de alerta, que será encaminhado hoje a Brasília. O protesto aconteceu no dia em que o Ministério da Agricultura antecipou pontos do pacote de ajuda. Segundo Edson Gross, presidente da Comissão de Suínos da Farsul, o produtor recebe hoje R\$ 1,60 por quilo contra o custo de produção de R\$ 2,50.</p> <p>Fonte: Correio do Povo</p>
11.07	<p>O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, participou da Assembleia Geral Extraordinária da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS). Em pauta, as ações do comitê de crise e a organização do Ato Público dos Suinocultores Brasileiros, agendado para o dia 12 de julho. A Assembleia Geral</p>

	<p>ocorreu na sede da entidade, em Brasília (DF).</p>
11.07	<p>Carnes: empresas e entidades garantem apoio a ato público da suinocultura.</p> <p>A Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) recebeu nas últimas semanas apoio direto de empresas e entidades do setor de suínos para o grande ato público em defesa da suinocultura, que será realizado nesta quinta-feira (12), em Brasília.</p> <p>"Nesse momento é imprescindível o apoio dos outros elos da nossa cadeia, por isso, gostaria de reforçar a adesão de empresas de diversas áreas a nossa causa. São elas: Agroceres Multimix, Bayer Saúde Animal, Elanco, Merial, MSD Saúde Animal, Nutron, Pfizer Saúde Animal, Poli-Nutri, Sanphar e Vaccinar que diretamente reforçam sua parceria a entidade e comprovam estar ao lado do suinocultor brasileiro", destacou o presidente da ABCS, Marcelo Lopes.</p> <p>A Associação Brasileira das Empresas de Genética de Suínos (ABEGS) também aderiu à causa, junto de outras entidades representativas do setor suinícola, a Associação dos Suinocultores do Vale do Piranga (ASSUVAP) e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Em reunião com representantes da ABCS, a superintendente técnica da CNA, Rosimeire dos Santos, afirmou que a entidade irá reforçar na tarde desta terça-feira (10) os pedidos feitos pelos suinocultores junto ao secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Caio Rocha.</p> <p>Entre os principais pedidos, está o aumento no limite de crédito de custeio para as matrizes oferecido aos produtores. A ABCS pede que seja o valor seja de R\$ 500 por matriz, sendo que o teto de endividamento seja de acordo com a capacidade de pagamento de cada produtor. Como o pedido demanda custos para o governo, o secretário se comprometeu a elaborar uma justificativa ao Conselho Monetário.</p> <p>A ABCS também solicita ao Ministério a liberação extra limite do crédito de custeio no valor de R\$ 1.200.000,00 por suinocultor conforme aprovado no Plano Safra 2012/2013.</p> <p>O ato público da próxima quinta-feira será uma maneira de mostrar a força da suinocultura brasileira em busca de soluções para a crise que afeta o setor. Com informações da assessoria de imprensa da ABCS.</p> <p>Fonte: Safras & Mercado</p>
11.07	<p>Gaúchos rumam a Brasília e participam do ato público da suinocultura brasileira.</p>

A crise instalada na suinocultura brasileira resultou em uma mobilização denominada "Ato Público dos Suinocultores Brasileiros" e ocorre amanhã (12/07), a partir das 8h30min, em Brasília.

Segundo a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), em torno de 500 suinocultores de dez Estados brasileiros devem participar da mobilização. Do Rio Grande do Sul, embarcam rumo a Brasília, hoje (11/07), em torno de 100 gaúchos, entre suinocultores, empresários do ramo e autoridades, com o objetivo de representar a classe na capital nacional. A mobilização do grupo partiu através de intenso trabalho realizado pela Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), que desde o final de junho atua para conseguir, junto a empresas ligadas à suinocultura, auxílio para custear as despesas de viagem dos suinocultores gaúchos.

O Ato Público dos Suinocultores Brasileiros começa às 8h30min de quinta-feira, com audiência pública na comissão de Agricultura do Senado Federal, para debater os problemas do setor. A urgência veio através de requerimento apresentado pela senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS), subscrito pelo senador Sergio Souza (PMDB-PR). São convidados para debater o assunto o ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho; o secretário-adjunto de política econômica do Ministério da Fazenda, João Rabelo Júnior; o presidente da ABCS, Marcelo Lopes; o presidente da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs), Pedro de Camargo Neto; e o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Sussumu Honda.

Logo após, o ato público segue com caminhada dos produtores de suínos entre o Congresso Nacional e o Ministério da Agricultura, às 10h30min; churrasco com carne suína em frente ao Ministério da Agricultura, às 12h30min; e encontro com o ministro da Agricultura, às 14h30min.

Para o suinocultor Roque dos Santos (37), de Pinheirinho do Vale, município situado na região do Médio Alto Uruguai, o ato público é uma maneira de mostrar a insatisfação dos suinocultores e buscar soluções para a crise instalada. "Estamos trabalhando no prejuízo há meses. Não cobrimos, sequer, os custos de produção. Com a manifestação, temos a esperança de que seremos ouvidos", frisa, dizendo que as medidas solicitadas são urgentes. Santos trabalha com granja UPL 21 dias. Conta com 400 matrizes e produz, em média, 800 leitões por mês.

Medidas

O principal objetivo do ato é concretizar políticas públicas que incentivem os suinocultores a continuar produzindo. Seguem os pleitos dos suinocultores: votação do PL 7416/2010, que inclui a carne suína na Política de Garantia de Preços Mínimos do Governo Federal, o projeto já se encontra na Comissão de

	<p>Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados, último passo para ir a plenário; votação do PL 330/2011, lei das integrações, que se encontra na Comissão de Constituição e Justiça do Senado; prorrogação das dívidas de investimento e custeio pecuário dos suinocultores brasileiros; liberação extra limite do crédito de custeio no valor de R\$1,2 milhão por suinocultor conforme aprovado no Plano Safra 2012/2013; inclusão da suinocultura no PL 2092/2007, que trata da reestruturação do passivo do setor rural brasileiro, alongamento das dívidas, que está em análise na Comissão de Finanças e Tributação; criação de um fundo garantidor de crédito do governo federal para empréstimos de custeio e financiamento para a suinocultura brasileira no valor de R\$ 1 milhão; leilão de VEP de milho dos estados do Centro-Oeste para os estados da região Sul do Brasil e para São Paulo.</p> <p>O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, viajou a Brasília já na manhã de hoje (11/07), quando participa de uma reunião com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para tratar do endividamento agrícola e da assembleia de alinhamento para a mobilização de amanhã. Folador agradece, em nome da Acsurs e dos suinocultores gaúchos, às empresas que contribuíram com o custeio da viagem: Agro Fornari, Agrocerees Multimix, Alltech, Bayer SA, BR Nova, Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados, Machado Agropecuária / MSD Saúde Animal, Mig Plus Agroindustrial, Nutrifarms Indústria e Comércio de Nutrição Animal, Pfizer, San Lac e Tortuga Cia. Zootécnica Agrária.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
13.07	<p>Em uma realização da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa), ocorreu reunião do Conselho de Administração do Programa Pró-Produtividade Agrícola (PPA), com apresentação da proposta para viabilizar o repasse dos benefícios concedidos pelo PPA. O encontro aconteceu na sede da Seapa e contou com a participação do presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador.</p>
16.07	<p>Assembleia Geral Ordinária do Conselho Deliberativo do Fundesa. Ordem do dia: avaliação e prestação de contas; apreciação da solicitação de recursos para investimento e capacitação no Sistema de Defesa Sanitária Animal e de pedidos de indenização pelo abate ou sacrifício sanitário. A Acsurs esteve representada pelo diretor-executivo, Fernando Gimenez.</p>
17.07	<p>O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, concedeu entrevista ao apresentador Fábio Jaeger, e falou sobre a crise na suinocultura e sobre o Ato Público dos Suinocultores Brasileiros no Programa Espaço Light, da Rádio Light FM 91.7.</p>
18.07	<p>O diretor-executivo da Acsurs, Fernando Gimenez, participou da renovação do convênio que autoriza a entidade a utilizar área do Parque Estadual de</p>

	Exposições Assis Brasil, em Esteio. Além disso, esteve em reunião com o secretário adjunto da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (Seapa), Cláudio Fioreze.
19.07	Em uma realização da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), ocorreu em Brasília (DF), com a participação do presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, reunião para tratar de medidas que diminuam a crise na suinocultura. O encontro aconteceu no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
19.07	O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, participou da gravação do programa Bancada Rural, exibido no Canal Rural.
31.07	Em entrevista ao vivo, o presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, falou sobre o atual cenário da suinocultura brasileira à Rádio Independente AM-820.
31.07	<p>Governo precisa agir para solucionar falta de insumos para ração animal às cadeias produtivas do RS</p> <p>A dificuldade dos produtores de aves e suínos foi discutida na manhã desta terça-feira (31) em reunião conduzida pelo deputado Ernani Polo (PP), na Assembleia Legislativa. Representantes de parlamentares e de entidades do setor primário (Asgav, Sips, Acsurs, Sicaders, Facoagro, Farsul e Fetag) elaboraram um documento com as principais reivindicações para que o Governo Federal atue de forma efetiva para minimizar os efeitos da crise que afeta as cadeias produtivas de suínos, aves e também de leite e ovos no Rio Grande do Sul. O deputado federal Jerônimo Goergen (PP), que participou do encontro, estará entregando, nesta quarta-feira (1º/08) ofício subscrito por todas as entidades aos ministros da agricultura, Mendes Ribeiro Filho, e do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas. O documento também poderá ser levado à ministra Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. O grupo voltará a reunir-se na próxima segunda-feira, (06/08), na AL-RS.</p> <p>Ernani Polo, que preside a Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo da AL-RS, alertou que o farelo de soja é insumo básico para ração animal, assim como o milho, e sua ausência afeta diretamente as cadeias de suínos e aves, como também a cadeia do leite e a produção de Biodiesel. “Há muito soja sendo exportado e está faltando o produto no Estado. O Governo precisa agir rápido, pois os produtores, principalmente de suínos e aves, não estão dando conta da alimentação de seus animais. É necessário uma ação firme e urgente do Governo Federal para abastecer o RS, como a compra de contratos de exportação, sob pena de termos prejuízos ainda maiores”, revelou Ernani.</p> <p>O parlamentar reforçou que o Ministério da Agricultura tem de ser acionando e resolver a situação com urgência: “Encaminharemos ao Mapa as principais reivindicações para solucionar a questão, não há tempo a perder já que os custos de produção estão elevados aos produtores”, diz Ernani Polo.</p>

Setor de Óleo

A preocupação chega às empresas do setor de óleo, que fornecem farelo de soja para o setor de carnes. “Pela falta de soja, muitas fábricas estão diminuindo a produção. Não queremos que as exportações sejam trancadas, porém, o Governo precisa criar um mecanismo urgente para segurar esta situação, algo que passe por extralimite em bancos de fomento, para que as indústrias possam comprar o resto de soja que está no país para segurá-la no Brasil e equilibrar a cadeia produtiva. Se isto não for efetuado logo, levará a desestruturação da cadeia produtiva de carnes. O preço mais alto que existe é não ter o produto disponível no mercado”, avalia Osmar Giovelli, vice-presidente do Sindicato Indústria Óleos Vegetais (Sindioleo) no RS.

Suinocultura

Segundo o presidente da Associação de Criadores de Suínos do RS (Acsurs), Valdecir Luis Folador, o milho e o farelo de soja são as principais fontes de proteínas para aves e suínos. Há uma preocupação do setor em função da possibilidade de falta destes cereais devido à quebra da safra de soja no Brasil e ao grande número de exportações. “O preço do farelo de soja dobrou nos últimos 60 dias e a segunda safra do milho, que está sendo colhida agora no Mato Grosso e Paraná, teve seu preço disparado de R\$ 25 para R\$ 32”, explicou.

O Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (SIPS) entende que o Governo Federal precisa agir com efetividade: “Entendemos que a questão central está em torno da elevação desproporcional das *comodities*, decorrente dos fatores climáticos. Não estamos encontrando uma alternativa política para segurar o abastecimento, que é fundamental. Todas as sugestões dadas, que resultaram em duas portarias, uma delas para viabilizar leilões e outra que visa acessar a oferta de milho a preços razoáveis, não resultaram em medidas efetivas, até agora foram só medidas paliativas. A oferta de milho a balcão tem limitação muito grande e o setor produtivo não está contemplado como deve na área federal”, avalia o presidente da entidade, Rogério Kerber.

Avicultura

O diretor executivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos, ressaltou que a produção de frango e ovos sofre com a alta de custo. “O preço da soja subiu 25% na produção de frango e 30% nos ovos. Isso acarreta uma série de dificuldades para o repasse do preço final para o consumidor. As consequências da crise já podem ser sentidas como a redução de produção, férias coletivas e demissões, é uma situação grave, precisamos de uma política dinâmica que forneça mecanismos para suprir a necessidade de grãos”, concluiu o diretor.

Seguem os pleitos a serem levados ao Governo Federal nesta quarta-feira (1º/08): manutenção de 27 toneladas mensais para compra de milho balcão e emergencial por produtor; oportunizar a recompra de contratos de exportação

	<p>de milho e soja; garantia de abastecimento de milho e soja no RS para as cadeias produtivas até entrada dos produtos da safra 2012/2013; estender as medidas anunciadas e publicadas pelo Conselho Monetário Nacional para os municípios com decreto de emergência, homologados pela Defesa Civil, para todos os suinocultores e avicultores integrados e não integrados; definição do crédito presumido de PIS/Cofins de 60%, nas aquisições de insumos por parte das agroindústrias – ato declaratório; desoneração de PIS/Cofins, para importação de milho e soja; leilões imediatos de milho, com subvenção de VEP; solicita-se também maior agilidade dos trâmites operacionais internos da Conab em temas como frete do Estado produtor para as unidades credenciadas da Conab e emissão de boletos e demais demandas; medidas governamentais para que a greve dos caminhoneiros permita a passagem de produtos perecíveis, animais vivos e rações, pois os reflexos já são sentidos entre produtores e indústria de carnes, leite e ovos.</p> <p>Fonte: Agência de Notícias</p>
31.07	<p>O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, representou a entidade no almoço de lançamento da 35ª Expointer, no Centro de Treinamento Esportivo em Porto Alegre. Realização do Governo do Estado do RS; Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio; Federação da Agricultura do RS; Federação Brasileira das Associações de Criadores; Organização das Cooperativas do RS; e Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do RS.</p>
01.08	<p>Os diretores de Infraestrutura da Câmara de Comércio, Indústria e Serviços (Cacis) de Estrela, Rui Grave e Pedro Barth, realizaram visita cortesia à Acsurs, sendo recebidos pelo presidente da entidade, Valdecir Luis Folador.</p>
01.08	<p>O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, participou de reunião na sede do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), com o objetivo de avaliar a disponibilidade ou não de um consultor para as Câmaras Setoriais de Suínos, Aves e Milho.</p>
07.08	<p>A Acsurs recebeu o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Agrocere PIC, Sandro Cardoso de Mouro, do coordenador regional de vendas, Ariberto Cella da empresa, e da geneticista Bruna Solero. O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, e o diretor-executivo da entidade, Fernando Gimenez, participaram da reunião de negócios.</p>
16.08	<p>Projetos que tratam da produção integrada agropecuária foram debatidos em audiência pública na AL</p> <p>Em audiência pública realizada na manhã dessa quinta-feira (16), na AL/RS, a Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo debateu dois projetos de Lei que tramitam no Congresso Nacional e que tratam da produção integrada agropecuária. O debate foi proposto pelo deputado Heitor Schuch (PSB).</p>

Schuch avaliou como muito importante o debate sobre um tema que envolve milhares de produtores gaúchos em diversos setores da atividade agropecuária como é a questão da produção integrada agropecuária e as propostas que tramitam na Câmara e Senado Federal para reger a atividade. Para o parlamentar, o que ficou claro na discussão ocorrida hoje é a preocupação com os resíduos produzidos em algumas atividades agropecuárias, como a criação de aves e suínos. Segundo Schuch, são os produtores que acabam se responsabilizando em dar destino correto aos resíduos, arcando sozinhos com os custos do processo. "Isto é um peso e um custo para os produtores e a indústria não tem nenhuma responsabilidade contratual. O que se entende é que, na Legislação que está sendo proposta, este item deveria constar, com os custos sendo divididos entre as duas partes", defendeu o parlamentar.

O deputado destacou sua contrariedade com parte da Legislação que está sendo proposta por estabelecer uma diferenciação de tratamento para as cooperativas que estiverem envolvidas no processo de produção integrada. Ele também alertou para a composição da Comissão para Acompanhamento e Desenvolvimento da Integração e Solução de Controvérsias (CADISC), responsável por mediar conflitos entre as partes. Para Schuch, além dos representantes dos produtores e integradores é necessária a presença de um mediador, que poderia ser o Ministério da Agricultura, o Ministério do Desenvolvimento Agrário ou um ente público que possa integrar este conselho para mediar eventuais conflitos.

Para o parlamentar, os dois projetos que tramitam em Brasília são muito diferentes, pois o PL 8023/2010, da Câmara Federal, proposto pelo deputado Abelardo Lupion (DEM-PR), fala de integração vertical, e o PL 330/2011, de autoria da senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS), dispõe sobre a parceria de produção integrada agropecuária e estabelece condições, obrigações e responsabilidades nas relações contratuais entre produtores integrados e agroindústrias integradoras. "São coisas diferentes. Está muito claro que, quando se quer fazer uma parceria não pode isso ser direito para um e dever para o outro, precisa ter uma paridade, uma isonomia. Direitos para todos e deveres para todos. Acho que o projeto no Senado já conseguiu fazer um filtro maior e já contempla algo que já existe em alguns setores e que aqui no Parlamento gaúcho encontrou uma concordância maior", avaliou.

Manifestações

O chefe de gabinete da senadora Ana Amélia Lemos, Marco Aurélio Ferreira, destacou que a proposta vem sendo construída através de debates com todos os setores da sociedade envolvidos na questão da produção agropecuária integrada. "A intenção do projeto é criar um marco regulatório para reger a cadeia produtiva da integração agropecuária", esclareceu. Ferreira destacou que o PL 330/2011 tramita da Comissão de Constituição e Justiça e ainda deverá passar pela Comissão de Agricultura do Senado Federal. O assessor da senadora Ana Amélia salientou que ainda estão sendo recebidas sugestões

	<p>para possível aprimoramento da proposição.</p> <p>O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, salientou que o sistema de integração no Estado é muito forte e é responsável por grande parte da produção de suínos e aves, além do tabaco e do leite, entre outros. "O marco regulatório para a produção integrada é importante tanto para os integrados quanto para os integradores, pois representa segurança jurídica para todos os envolvidos", avaliou.</p> <p>Alexandre Schaeffer, representante da Federação dos Trabalhadores da Agricultura (Fetag/RS), considera importante a aprovação da proposta que tramita no Senado Federal e regulamenta a produção integrada. Ele destacou ainda a importância da assistência técnica como fundamental para que os agricultores desenvolvam suas atividades de maneira sustentável.</p> <p>Matheus Santin, representante da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), também defendeu a aprovação dos projetos que tramitam no Congresso Nacional. Ele propôs que seja feita a fusão das duas proposições como forma de aproveitar aquilo que possuem de melhor para a produção integrada agropecuária.</p> <p>O representante da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo Santos, defendeu a aprovação dos projetos que tramitam em Brasília como forma de estabelecer um marco regulatório para a atividade de produção integrada agropecuária.</p> <p>Participaram da reunião ordinária e audiência pública desta manhã os deputados Ernani Polo (PP), presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária e Cooperativismo; os deputados Alceu Barbosa (PDT), Gerson Burmann (PDT), Adão Villaverde (PT), Edson Brum (PMDB) e Lucas Redecker (PSDB) e representantes de Secretarias de Estado, Emater, Fetag/RS, Asgav, Sinditabaco e sindicatos de trabalhadores rurais, entre outros.</p> <p>Fonte: Agência de Notícias</p>
24.08	<p>O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, participou de debate sobre o novo Código Florestal, realizado na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do RS, em Porto Alegre. O encontro levou a assinatura da Comissão de Direito Ambiental da OAB/RS.</p>
25.08 a 02.09	<p>A Acsurs marcou presença na 35ª Expointer, em Esteio (RS). Em seu Centro de Convívio, situado no Pavilhão de Suínos, recebeu inúmeros visitantes, entre suinocultores, empresários ligados ao setor e autoridades.</p> <p>No primeiro dia da feira (25/08), o presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, participou da reunião-almoço da Comissão Permanente da Expointer, realizado no auditório da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul</p>

	(Farsul).
27.08	<p>Associação de Criadores de Suínos reúne-se com governador do Estado</p> <p>O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, esteve reunido na noite de ontem (27/08) com o governador do Estado do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, na Casa da Gastronomia da Expointer. Tarso ouviu as demandas do setor, que enfrenta muitas dificuldades e tem centenas de granjas ameaçadas. “As demandas dos suinocultores são vitais para a economia gaúcha”, disse a autoridade. O grupo de trabalho incluiu o secretário da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, Luiz Fernando Mainardi; o secretário adjunto da Agricultura, Cláudio Fioreze; o presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos, Rogério Kerber; e a Coordenadora de Gastronomia do Palácio Piratini, Jussara Dutra. Também estava na Casa de Gastronomia o ex-governador Olívio Dutra.</p> <p>Centro de Convívio</p> <p>A Acsurs recebe os visitantes em seu Centro de Convívio, situado no Pavilhão de Suínos, com o objetivo de divulgar a cadeia da suinocultura e os trabalhos desenvolvidos pela entidade. A abertura da feira ocorreu no último sábado (26/08) e estende-se até domingo (02/09), no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS).</p> <p>Este é o terceiro ano em que os suínos não participam da Expointer. O motivo é a normativa 19/2002, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que impede o retorno dos animais à propriedade de origem depois das feiras.</p> <p>A determinação diz que os suínos sejam deslocados para outra granja de reprodução apenas depois de submetidos à quarentena e testes que comprovem a sanidade dos animais. O cumprimento das normas sanitárias, impostas pelos importadores de carne suína, inviabiliza economicamente a participação dos produtores na exposição.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
29.09	<p>Decreto altera programa Pró-Produtividade Agrícola</p> <p>O governador do Estado do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, assinou na última quarta-feira (29/08) o decreto que modifica o Pró-Produtividade Agrícola (PPA), programa de auxílio aos produtores gaúchos. O ato ocorreu durante a 35ª Expointer, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), e contou com a presença do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho; e do secretário da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do RS, Luiz Fernando Mainardi.</p> <p>O PPA tem como objetivo apoiar, através de incentivo fiscal, projetos do setor agropecuário voltado para a evolução da produção primária no estado, destinado atualmente à suinocultura, setor que vive dificuldades devido à alta</p>

	<p>dos grãos usados para a alimentação dos animais. O decreto altera o texto do programa para que o incentivo fiscal, pago a partir do recolhimento de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) das empresas, seja repassado com maior agilidade ao produtor. O secretário da Agricultura afirmou que o Estado está “devolvendo recursos aos produtores que aderiram ao programa”, sendo distribuídos cerca de R\$ 86 milhões nos próximos anos. Segundo Tarso Genro, “essa medida começa com uma visão de reestruturar a política de incentivos no Estado para todas as categorias produtivas”.</p> <p>O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, ressaltou a importância da alteração no PPA e agradeceu em nome dos suinocultores gaúchos, lembrando que a mudança é algo há muito tempo almejada. “Somos muito gratos pela sensibilidade que o Governo teve em reconstruir, em reformular o programa para que ele chegue ao seu propósito, que é atender as demandas dos suinocultores”, disse.</p> <p>Folador lembrou ainda a dificuldade que os suinocultores estão encontrando em comprar milho, um dos principais insumos da alimentação do suíno. “Estamos preocupados com a questão do abastecimento de milho. Sentimos que há uma dificuldade muito grande da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em manter os estoques de milho”, frisou, lembrando que é preciso que chegue milho urgentemente ao Estado, devido à demanda observada, e que a articulação do Governo do Estado para que se possa resolver a questão do abastecimento se faz necessária.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
30.08	<p>Folador ministra palestra na primeira edição do seminário de integrados</p> <p>O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Estrela promoveu, no dia 30 de agosto, a primeira edição do Seminário de Integrados de Estrela. O encontro ocorreu em Novo Paraíso, interior do município, e contou com a palestra do presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, que falou sobre o cenário da suinocultura gaúcha e brasileira, sobre os desafios do produtor integrado e suas responsabilidades ambientais e apresentou o trabalho desenvolvido tanto pela entidade quanto pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), entidade a qual a Acsurs é filiada.</p> <p>De acordo com Folador, o Brasil é o quarto maior produtor de carne suína no mundo e o quarto maior exportador. Já o Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor e maior exportador no Brasil. Os últimos dados revelam que a suinocultura é responsável pelo sustento de 599.916 mil pessoas de forma direta e indireta no Estado, o que corresponde a cerca de 176 mil famílias ou seja, 5,5% da população gaúcha, e está presente em 308 municípios.</p> <p>Após a explanação dos dados, seguiu-se um debate. Entre os assuntos</p>

	<p>levantados, o preço pago pelo quilo do suíno vivo. "Grande oferta do produto ou diminuição do consumo da carne suína?", questionou um produtor, fazendo referência ao baixo valor pago ao suinocultor. "A questão preço varia muito conforme a oferta e a demanda do mercado", disse o presidente. Segundo Folador, hoje a produção de suínos é maior que a necessidade de compra do mercado. Ou seja, produz-se mais que o necessário. Quanto ao baixo consumo, ressaltou que ainda há muito preconceito em relação à proteína e que, através de ações desenvolvidas pela entidade em parceria com a ABCS, através do Programa Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS), o objetivo é que se aumente a ingestão da carne suína, que hoje é de 15 quilos ao ano. Até 2015, a ideia é de que cada brasileiro consuma até 18 quilos da proteína ao ano. Atualmente, a cada 100 quilos de carne suína produzida, em torno de 65 quilos é industrializada. Ou seja, um percentual pequeno de carne suína é disponibilizado ao consumidor em peças in natura, utilizadas no preparo de pratos ou para churrascos.</p> <p>Outra questão debatida foi o aumento do número de suinocultores que desistem da atividade. "Há uma tendência em reduzir-se o número de produtores dentro do Estado, devido às exigências impostas pelas empresas integradoras", refletiu Folador, informando que cerca de 90% dos suinocultores gaúchos são integrados. A tendência é de que em quatro ou cinco anos o número de produtores diminua ainda mais.</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
01.09	<p>Dr. Bactéria interage com plateia e fala sobre os mitos relacionados à carne suína</p> <p>O bom humor e a irreverência do médico Roberto Figueiredo, o "Dr. Bactéria", levou para cerca de 150 pessoas, entre profissionais e estudantes de diversas áreas, informações sobre a saudabilidade da carne suína na manhã do último sábado (01/09), em palestra durante a 35ª Expointer, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil.</p> <p>A abertura da palestra ocorreu ao som de música tecno house, que imitou uma balada em pleno auditório do prédio da Administração da Expointer, e exercícios de alongamento corporal. Em seguida, o médico apresentou dados ocasionados devido aos maus hábitos de higiene da população. Segundo ele, em todo o mundo, em torno de 1,5 bilhões de crianças menores de cinco anos apresentam diarreia ao ano e 70% (2,1 milhões) de pessoas morre devido a manipulação incorreta dos alimentos.</p> <p>O costume de guardar os ovos na porta da geladeira ou, então, manter frutas nas fruteiras, deixando-as expostas aos insetos, como moscas, são tradicionais da população brasileira. Entre eles, ressaltou o medo que as pessoas têm em consumir carne suína mal passada. "A maioria do povo brasileiro ainda acredita que a carne suína deve ser consumida apenas muito bem passada e, ao</p>

	<p>contrário disso, pode transmitir Cisticercose, uma doença que causa a morte de 50 mil pessoas ao ano, segundo dados da Organização Mundial de Saúde. Isso é mito", frisou Figueiredo, lembrando que a carne suína pode ser consumida crua ou semicruda, pois hoje há exigências impostas pela vigilância sanitária que controlam a sanidade do suíno. Além disso, hoje a alimentação do suíno é composta de milho, soja e água potável. "O suíno não é fonte de transmissão. O homem adquire a Cisticercose ao ingerir frutas, verduras ou água contaminada com fezes portadoras da tênia, verme causador da doença", explicou.</p> <p>De acordo Valdecir Luis Folador, presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs) – entidade parceira na realização da palestra, hoje há um cuidado muito grande com a saúde dos suínos nas granjas. "Isso faz com que possamos oferecer uma carne suína saudável ao consumidor. Essa é a preocupação do suinocultor", frisou Folador.</p> <p>Promoção</p> <p>O médico Roberto Figueiredo ficou conhecido como Dr. Bactéria por ser o criador e apresentador do quadro "Dr. Bactéria", exibido no Fantástico (Rede Globo). Atualmente, é contratado da Rede Record de Televisão. É graduado em Biomedicina, com especialização em Saúde Pública e Marketing pela FGV e em Engenharia da Qualidade, Controle de Processos e Auditorias da Qualidade (Poli-USP). Assina os livros "Programa de Redução de Patógenos", "Como Não Comer Fungos, Bactérias e Outros Bichos que Fazem Mal" e "Armadilhas de uma Cozinha", da coleção Higiene dos Alimentos (editora Manole) e "Dr. Bactéria – Um guia para passar sua vida a limpo" (Editora Globo).</p> <p>A palestra do Dr. Bactéria na 35ª Expointer foi uma realização do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS), Serviço Brasileiro de Apoio às Pequeno e Micro Empresas (Sebrae/RS), e Centro de Empreendimentos em Alimentação e Nutrição (Ceanut). Além da Acsurs, contou com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/RS) e Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Sips).</p> <p>Fonte: Assessoria de Comunicação da Acsurs</p>
11.09	<p>O presidente da Acsurs, Valdecir Luis Folador, participou da Assembleia Geral Extraordinária realizada pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), na sede da entidade, em Brasília (DF). Os assuntos tratados foram: discussão de medidas de apoio à suinocultura; Agenda Estratégica 2012/2013; Campanha de Arrecadação Nacional Fundo de Representação Política da Suinocultura Brasileira; ações da Frente Parlamentar da Suinocultura; lançamento da Semana Nacional da Carne Suína.</p>
12.09	<p>Produtores lançam campanha para incentivar consumo de carne suína no</p>

Brasil

O lançamento oficial da Semana Nacional da Carne Suína contou com a presença do ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro Filho. O evento ocorreu ontem (12/09), em Brasília. A iniciativa foi promovida pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), com apoio institucional do Mapa e da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). A campanha será realizada em 2013 e pretende atingir supermercados de todo o país.

Segundo Mendes Ribeiro, com o engajamento da indústria e dos supermercados nessa campanha de incentivo ao consumo da carne suína, será possível alavancar as vendas e movimentar o mercado.

— É essencial é que nós estejamos juntos com as cadeias produtivas mostrando a importância do consumo interno. Isso é uma responsabilidade de todos, inclusive do Ministério da Agricultura — afirmou.

O objetivo é organizar a cadeia produtiva em torno do projeto e garantir maior espaço para a carne suína nas gôndolas do varejo.

Durante o lançamento, também foi assinado o protocolo de Intenções e de entendimento para a cooperação na área de comercialização e incentivo ao consumo de carne suína para reforçar as ações de apoio ao setor.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, a Semana Nacional da Carne Suína é uma conquista para o nosso setor, uma iniciativa que poderá trazer resultados representativos para o consumo do produto.

— O trabalho da ABCS é treinar e sensibilizar os mercados, aprimorando a apresentação dos produtos nos pontos de venda e capacitando profissionais de açougues a desenvolverem novos formatos de cortes, em tamanhos menores, mais saborosos e saudáveis. Queremos deixar as pessoas bem preparadas para o início da campanha. Nossa meta é alcançar o consumo médio de 18 kg per capita (hoje estimado em 15,1 kg) até o final de 2015 — disse.

— Se você consegue trabalhar com 20, 25 cortes de carne suína já é importante. O próprio consumidor tem essa percepção. E nós consumidores temos essa percepção não só nos pontos de venda, mas também em pontos de comida pronta — afirma o presidente da Abras, Sossumu Honda.

O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Luis Folador, esteve presente no evento.

Fonte: RuralBR, com informações do Mapa e Canal Rural